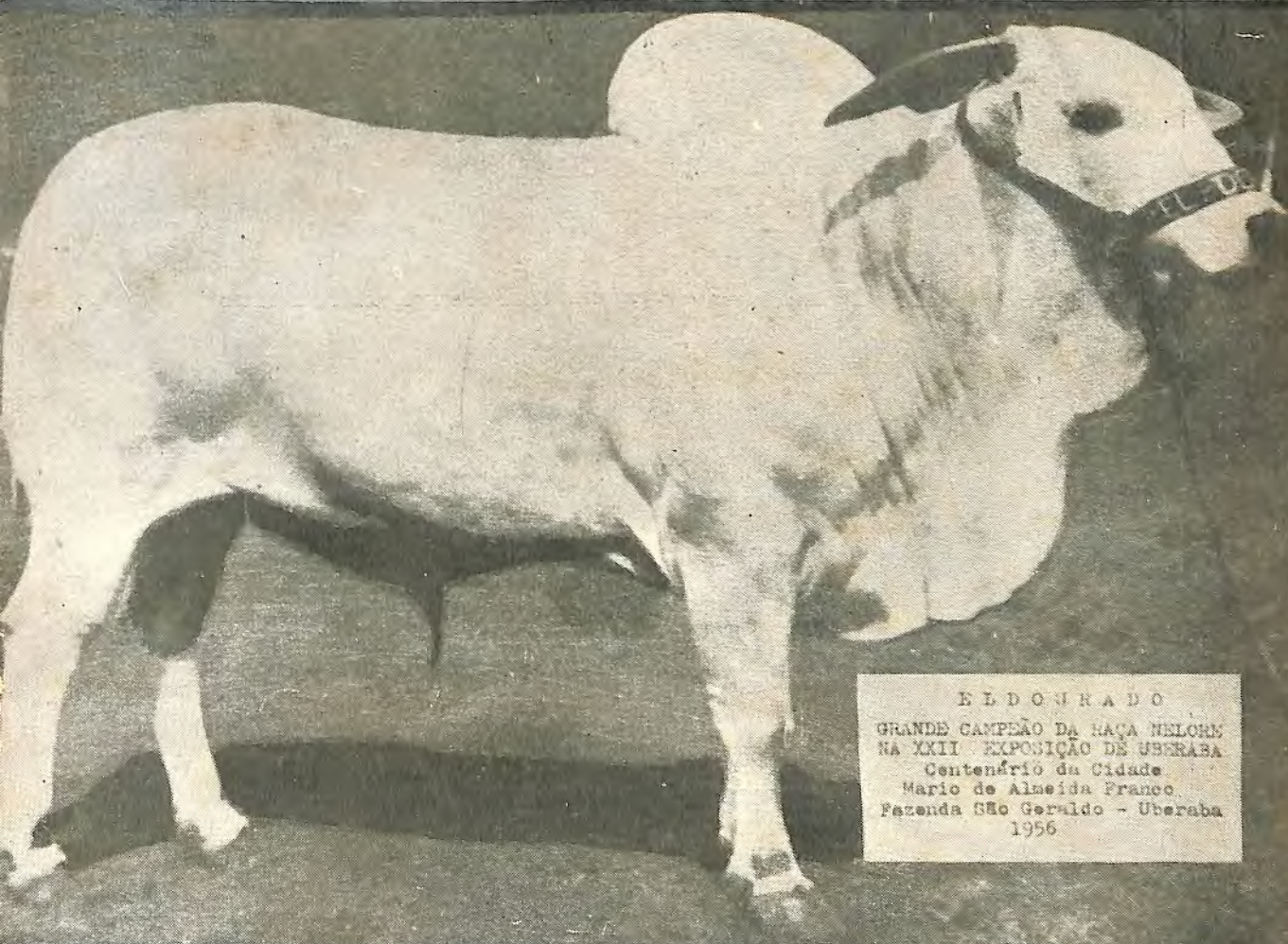


ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL



ELDONIRADO
GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA NELORE
NA XXII EXPOSIÇÃO DE UBERABA
Centenário da Cidade
Mário de Almeida Franco
Fazenda São Geraldo - Uberaba
1956

ANO LX

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Janeiro-Fevereiro, 1957

MARIO DE ALMEIDA FRANCO

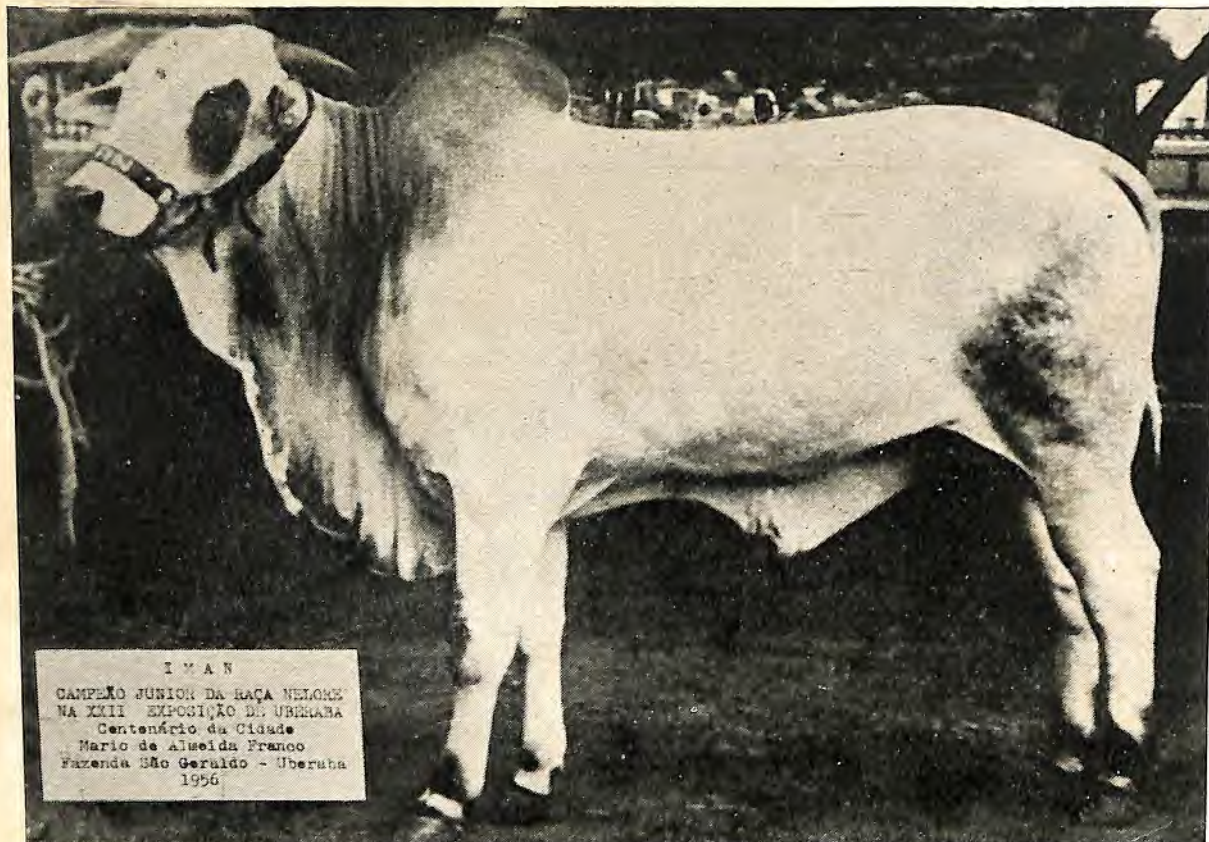
CRIADOR DE GADO DAS RAÇAS — NELORE, GIR, INDÚBRASIL E GUZERÁT

ESCRITÓRIO:

AV. LEOPOLDINO DE OLIVEIRA, 395 — S/1
CAIXA POSTAL 79 — TEL.: 1832
UBERABA — MINAS GERAIS

ESCRITÓRIO:

RUA SENADOR DANTAS, 20 — 6.º — S/601/3
TEL.: 22-3903
RIO DE JANEIRO — D. F.



IMAN

CAMPEÃO JUNIOR DA RAÇA NELORE NA XXII EXPOSIÇÃO DE UBERABA
CENTENÁRIO DA CIDADE

MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO

FAZENDA SÃO GERALDO — UBERABA

1956

PROPRIEDADES AGRÍCOLAS-PASTORÍS

CIA. AGRO PAST.-V. GRANDE — ESTADO DO RIO

FAZ. SÃO GERALDO — UBERABA

FAZENDA DELTA — UBERABA

CHAC. BELA VISTA — UBERABA

FAZ. BOA SORTE — Mun. Conceição das Alagôas

FAZENDA PARAÍZO — Mun. Conceição das Alagôas

FAZ. CANABRAVA — Mun. Frutal

FAZ. ÁGUA LIMPA — Mun. Frutal

FAZENDA SÃO LUIZ — Mun. Frutal

FAZENDA BANANAL — Mun. Peçanha

FAZENDA CORUMBÁ — Mun. Corumbá — GOIÁS

FAZENDA GLEBA GRANDE — Mun. Cuiabá — MATO GROSSO



O NOSSO CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS — A fotografia acima é de objetos da mais diversa natureza, encontrados por uma torrefação americana no café importado do Brasil, pelo Sr. Mário Penteado de Faria e Silva, na presença do deputado Ostoja Roguski, em recente viagem de estudos naquêlê país. São pedras, pregos, pedaços de metal e até uma bola de gude, apanhados a esmo numa grande barrica, e que lá chegaram de permeio com o nosso café. O Sr. Mário Penteado, ao apresentar a foto à Confederação Rural Brasileira, mostrou-se francamente pessimista quanto ao futuro do nosso principal produto no mercado americano, caso o Brasil, o quanto antes, não se aparelhe com uma verdadeira política cafeeira, a fim de poder enfrentar os nossos concorrentes, inclusive os africanos.

SUMÁRIO

60 ANOS	pág.	3
Conceito de Reforma Agrária — Prof. Artur Tôres Filho	"	6
A Classe Rural — Temas e Sugestões — Arruda Câmara	"	14
A Apicultura nas Escolas Rurais — Eng. Agro. Ney Brandão	"	20
Prêmio "Ennes de Souza" de 1956	"	26
Temas Econômico-Sociais — Fábio Luz Filho	"	32
Milagre Holandês	"	32
Livros e Publicações	"	50
Crédito Agrícola Supervisionado — Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira	"	53
Não há Restrição de Crédito — Alberto de Oliveira Santos	"	56
Notícias e Informações	"	58
Respostas ao questionário sobre informação básica necessária para o estudo da "Segurança Social Agrícola" nos países americanos, preparado pelo Comitê Permanente Interamericano de Previdência Social (1.ª parte) — Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira	"	59
Lavradores e Criadores do Distrito Federal, em mesa redonda com o presidente da COFAP na sede da Sociedade Nacional de Agricultura	"	70
A Carne das Aves é Rica em Ácidos Aminados	"	76
Situação Florestal Brasileira — Honorato de Freitas	"	77
Exposição Nacional de Agricultura	"	79
Convênio Prejudicial à Lavoura do Distrito Federal	"	80

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo
Presidente Benemérito

DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA
DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente	—	ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente	—	LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente	—	EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente	—	ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário	—	FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	—	ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	—	EURICO SANTOS
4.º Secretário	—	CINÉAS DE LIMA GUIMARÃES
1.º Tesoureiro	—	KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro	—	OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	—	LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENIO LUIZ LEITÃO
GERALDO GOULART DA SILVEIRA
HONÓRIO DA COSTA MONTEIRO FILHO
JOÃO MAURICIO DE MEDEIROS
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
MARIO DE OLIVEIRA

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE
DOS SEGUINTE ÓRGÃOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Comissão Permanente de Estradas de Rodagem — Dr. Raul David de Sanson; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exterio-

res) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — Dr. Edgar Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplente: Dr. Alberto Ravache.

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANO LX

JANEIRO-FEVEREIRO, 1957

60 ANOS

“A publicação, que ora encetamos, do boletim da Sociedade Nacional de Agricultura, intitulado “A LAVOURA”, é, para a vida desta Associação, que tomou por divisa VIRIBUS UNITIS, um dos mais fortes laços que devem apertar os coletivos esforços de sua propaganda e de sua ação incessantes”.

Foi com estas palavras que o fundador e presidente da S. N. A. iniciou, no primeiro número desta Revista, que entra no 60.º ano de circulação, o seu artigo de apresentação.

Decorrido todo êsse tempo, tem “A LAVOURA” circulado sem interrupção, procurando atender ao voto do seu idealizador, constituindo-se em repositório precioso de tudo quanto diga respeito à agricultura brasileira nesse largo espaço de tempo, ao ponto de se poder afirmar que alguém que pretenda estudar ou escrever sobre êste assunto não a poderá desconhecer. A agricultura tem ali um registro cronológico e fiel de tudo que se fez ou pretendeu fazer em seu benefício no período republicano.

Dificuldades de toda ordem foram vencidas para que a revista não parasse e êste fato, por si só, já constitui motivo justificativo do alto conceito de que goza não só no Brasil como no estrangeiro : alguma coisa que conseguiu vencer seis décadas no Brasil é fato digno de menção e até de admiração. Pretendemos nós que ela siga a sua senda de serviços ao Brasil, e que todas as grandes batalhas e campanhas que se estampam nas suas páginas, sejam motivo de estímulo aos que hoje continuam a obra de redenção de nossa agricultura, iniciada naqueles longes 1897.

A redação atual deseja deixar aqui consignada as suas homenagens aos que iniciaram esta revista, dentre os quais se destacam: Ennes de Souza, Germano Vert, Luiz Pereira Barreto, Campos da Paz. Eurico Jacy Monteiro, Martins Trindade, J. Carlos Travassos — que honraram com os seus nomes os artigos do primeiro número. A todos, já falecidos, a nossa gratidão e a nossa saudade.

Para 2... ou 22...



você faz, num instante, um bom café
com **NESCAFÉ!***



Para um café
zinho "fraco"



Para um café-
zinho "suave"



Para um café-
zinho "forte"



1 - Coloque na
xicara uma
colherinha de
Nescafé.



2 - Despeje água
da primeira fer-
vura e mexa.



3 - Está pronto
o seu gostoso ca-
fézinho. Adoce-o
à sua vontade.

A facilidade e a rapidez no preparo do cafézinho é mais uma das vantagens que só Nescafé pode proporcionar. Para a dona de casa, então, nada se iguala a Nescafé. Com Nescafé ela não perde tempo... e serve um café muito mais gostoso. Nescafé tem o sabor característico dos cafés brasileiros da mais alta qualidade — cafés finos. Para 2 ou 22, ofereça mais qualidade servindo Nescafé. E ainda mais; qualquer que seja o número de visitas... o cafézinho feito com Nescafé não dá trabalho! É prático, econômico, 100% puro... e muito mais saboroso.

* **NESCAFÉ É 100% CAFÉ... QUE GOSTOSO QUE É!**



LLOYD BRASILEIRO P/N

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22

TELEFONES { 23-4557 — SUPERINTENDÊNCIA COMERCIAL
23-1528 — DIVISÃO DE AGENCIAMENTO
43-4355 — DIVISÃO DE LINHAS ESTRANGEIRAS
43-1247 — SEÇÃO DE PASSAGENS

LINHA DE CABOTAGEM

Sessenta e oito navios fazendo a “Linha de Cabotagem”, para passageiros e cargas, de Manaus ao Rio Grande do Sul.

LINHAS EUROPEIAS

(MAR DO NORTE)

Duas saídas mensalmente iniciando em Paranaguá, fazendo a seguinte escala:

Santos — Rio de Janeiro — Barra de Ilhéus — Salvador — Recife — Fortaleza — São Vicente — Havre — Antuérpia — Rotterdam — Bremen e Hamburgo.

(MEDITERRÂNEO)

Uma saída mensal, fazendo a seguinte escala:

Paranaguá — Santos — Rio de Janeiro — Vitória — Salvador — Recife — São Vicente — Tanger — Marselha — Gênova e Livorno.

LINHAS AMERICANAS

(NEW YORK)

2 saídas mensais de Paranaguá, fazendo a seguinte escala:

Santos — Rio de Janeiro — New York — Filadélfia e Baltimore.

(NEW ORLEANS)

Saída mensalmente de Paranaguá, fazendo a seguinte escala:

Santos — Angra dos Reis — Rio de Janeiro — Vitória — Cabedelo — New Orleans e Houston.

EM TODAS AS LINHAS ESTRANGEIRAS, SÃO EMPREGADOS NAVIOS TIPO “NAÇÕES”, COM VELOCIDADE MÉDIA DE 17 MILHAS HORÁRIAS ALÉM DOS MAIS MODERNOS REQUISITOS EXIGIDOS PELA NAVEGAÇÃO.

TRANSPORTAR PELO LLOYD É ENGRANDECER O BRASIL

CONCEITO DE REFORMA AGRÁRIA

Prof. ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade
Nacional de Agricultura

A partir, principalmente, do fim da Primeira Guerra Mundial, com o agravamento das condições de subsistência das populações, em vários países e em face dos sistemas socialistas, o direito de *propriedade privada* principiou a sofrer restrições, muito principalmente no tocante à *propriedade territorial*. No sentido de tornar a terra mais acessível ao maior número de seus habitantes, nos métodos de divisão da terra, com a colonização chamada "interior", auxiliada pelo crédito, a fim de permitir a formação da *pequena propriedade*. Como seria de esperar, a legislação agrícola, depois da Segunda Guerra Mundial, tomou característica ainda mais enérgica, com acentuada intervenção do Estado no domínio econômico, visando maior e melhor repartição da riqueza, segundo as doutrinas socialistas.

No Brasil, mau grado sua extensão territorial, vemos os legisladores da Constituição de 1946 se preocuparem com o problema da terra, tanto do ponto de vista econômico como social, o que se acha traduzido nos artigos 147 e 141, § 16, que dizem o seguinte: "Art. 147 — O uso da propriedade será condicionado ao bem estar social. A lei poderá, com observância do disposto no art. 141, § 16, promover a justa distribuição da propriedade, com igual oportunidade para todos."

O Art. 141, § 16 diz o seguinte: "É garantido o direito de propriedade, salvo o caso de desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante prévia e justa indenização em dinheiro."

Vê-se que, pela Constituição atual, procurou-se, no domínio da produção, conciliar os interesses individuais com os de caráter geral.

Em 30 de junho de 1947 foi elaborado pelo Sr. Afrânio de Carvalho, chefe do gabinete

do ministro da Agricultura, um ante-projeto de *Lei Agrária* que, submetido ao presidente Eurico Dutra, foi, por este, em 20 de janeiro de 1948, encaminhando ao Congresso Nacional, onde permanece até hoje. Na introdução desse ante-projeto, que é uma lei de *reforma agrária*, assim se expressa o autor: "Conquanto muito se haja falado e escrito no País, nestes últimos tempos, em torno da matéria, essa contribuição, pelo seu tom vago e indefinido, apenas denuncia uma brilhante mas infecunda curiosidade intelectual pela reforma, cuja benemerência exalta, 'a priori', sem saber bem ao certo em que vai consistir..."

No desempenho da incumbência, declara o autor que teve em vista a exploração econômica do solo, tanto do latifúndio como do minifúndio. E acrescenta: "Embora se tenha tornado lugar comum responsabilizar unicamente o latifúndio, a verdade é de que o minifúndio tem parte na exploração econômica do solo, conforme provou o recenseamento de 1940. E

declara, mais ainda, que em três capítulos relativos ao imóvel rural, à propriedade rural e à desapropriação, procurou corrigir o mal da exploração anti-econômica, corrigindo as suas causas sem pretender extinguir a grande propriedade territorial, embora favorecendo o advento da pequena propriedade constituída em "unidade econômica".

O Sr. Afrânio de Carvalho, em seu trabalho, de incontável valor jurídico e econômico, declara-se favorável à reforma agrária e que "ao contrário do que aconteceu em outros países, no Brasil foi a crise alimentar que nos despertou em relação ao problema da terra. Pressentiu-se que alguma causa deveria ser mudada para assegurarmos a sobrevivência da nossa comunidade". E depois de salientar que a expressão *reforma agrária* na boca do povo e da imprensa parece ser a da distribuição da terra, refere-se ao que tem corrido nas diretrizes dessa *reforma agrária* em outros países, com a supressão da propriedade pri-

S/A Mercantil Tertuliano Fernandes

Casa fundada em 1870

Capital: Cr\$ 50.000.000,00

DIRETORIA: Júlio Fernandes Maia, Alfredo de Souza Mello, Francisco Xavier de Queiroz, Marcos Fernandes Gurjão e Waldemar Fernandes Maia

MATRIZ: Mossoró — Rio G. do Norte — Caixa Postal, 32 —
End. Tel.: FERDES

FILIAL: Av. Rio Branco, 151 — S/1505/6 — Tel.: 52-2880
End. Rayfer — RIO DE JANEIRO

ALGODÃO, ÓLEOS VEGETAIS, PELES, CÊRA
DE CARNAÚBA, FABRICANTES E
EXPORTADORES DE SAL

vada e a exploração da terra pelo próprio Estado, mediante fazendas coletivas; a formação compulsória da pequena propriedade privada, mediante o parcelamento legal da grande, com ou sem indenização, para entrega àqueles que a queiram trabalhar e, finalmente, a limitação do direito de propriedade privada em razão do bem estar social.

Em razão da política econômica e social seguida pela Constituição de 1946, o Sr. Afrânio de Carvalho é de opinião que a solução está totalmente excluída de cogitação entre nós, uma vez que a Constituição garante o direito de propriedade (Art. 141, § 16).

Para o encaminhamento da melhor distribuição da terra aponta o Sr. Afrânio de Carvalho duas soluções: a) formação da pequena propriedade privada pela desapropriação da grande, mediante indenização em dinheiro; b) limitação do direito de propriedade privada em razão do bem-estar social. Julga a primeira solução difícil por exigir dispêndios acima das possibilidades financeiras da União e dos Estados (na época) mas considera que a segunda, uma vez convenientemente trilhada, pode conduzir, embora mais lentamente, ao mesmo resultado.

Não esposando a opinião generalizada de que a *distribuição da terra* deva ser o alvo da *reforma agrária*, o Sr. Afrânio de Carvalho elaborou o ante-projeto dentro das linhas fundamentais expostas pelo presidente Dutra em mensagem de 1947 (pg. 65), que julgava que dentro da Constituição, as providências para a reforma agrária seriam: "facilidades de utilização de áreas suficientes para a lavoura ou a criação; habitação higiênica àqueles que desejem dedicar-se às atividades rurais, de forma a fixar à terra o homem do campo, mediante um programa de educação racional; vigência do preceito constitucional que erige o trabalho em dever social, aplicando-o no aproveitamento econômico do solo que não deve ser deixado sem cultivo; revisão da legislação sobre arrendamento de terras de modo a serem da-



Somente após exaustivas pesquisas e demorados testes de alimentação e de laboratório é que foi determinada a "fórmula ideal" de

avevita

a ração balanceada perfeita!

Centenas de avicultores satisfeitos usam AVEVITA. Obtenha também melhores resultados usando esse alimento equilibrado e racional!

ANÁLISE GARANTIDA



Moinho
Fluminense S.A.

Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164



DIV. IGER

das amplas garantias aos arrendatários para a venda e colocação dos produtos de seu trabalho; transformação da contribuição de melhoria, mediante adequada regulamentação, num instrumento eficaz para o financiamento de obras públicas de vulto, que visem à recuperação e substituição de terras inaproveitadas, por motivo de secas, inundações, endemias, etc.; transformação da tributação territorial num instrumento eficaz para a utilização das terras e para combater a concentração da propriedade rural; estabelecimento em bases sólidas do crédito agrícola especializado para o financiamento a juros módicos da pequena exploração agrícola e pecuária; encorajamento e estímulo à instalação de cooperativa de agricultores e criadores.

Dentro dessas linhas, constantes da mensagem do presidente Eurico Dutra, elaborou o ilustre Dr. Afrânio de Carvalho, com sua larga experiência de jurista e conhecedor do meio rural do País, o ante-projeto de Lei Agrária que, em 20 de janeiro de 1948, foi encaminhado ao Congresso Nacional e ali permanece para estudo e aprovação.

Seria para desejar que o Congresso Nacional deliberasse, no atual momento em que tanto se fala em *reforma agrária*, movimentar o exame do importantíssimo ante-projeto.

Pelo decreto 29.803, de 23 de julho de 1951, foi criada pelo presidente Getúlio Vargas a Comissão Nacional de Política Agrária, para estudar e propor ao presidente da Re-

pública as medidas julgadas necessárias à organização e desenvolvimento da economia agrícola e do bem-estar rural. Dentre as elevadas finalidades dessa Comissão deve-se destacar o objetivo de 'amparo ao trabalhador rural, ampliação de suas possibilidades de emprego, melhoria dos seus salários e condições de vida'.

Essa Comissão, sob a operosa presidência do ministro João Cleophas, realizou muitas pesquisas e estudos de caráter social e econômico, destacando-se o das *"Diretrizes para a reforma agrária no Brasil"*.

Submetidas, que foram, essas diretrizes ao presidente, em 18 de setembro de 1952, tiveram o seguinte despacho:

"Aprovo em tese as diretrizes adotadas pela Comissão Nacional de Política Agrária e louvo o trabalho já iniciado no sentido da elaboração de projetos de lei consubstanciando os resultados de seus estudos. Sugiro que também seja dada preferência de terras próximas aos centros populosos necessários às culturas indispensáveis ao abastecimento das cidades e que são as mais suscetíveis de especulação imobiliária."

Como proprietário rural e agricultor militante, além de conhecedor profundo da economia agrícola do Brasil, o presidente Vargas mostrou-se cauteloso na aprovação de diretrizes para uma reforma agrária que viria, de chofre, alterar toda a estrutura rural do Brasil e se preocupou com o problema da terra em derredor dos centros populosos. Ainda em 1952 aprovava o ante-projeto do Instituto Na-

cional de Imigração e Colonização que, submetido ao Congresso Nacional, se converteu no atual Instituto de Imigração e Colonização. Esse Instituto, que veio atender ao disposto no Artigo 162 da Constituição, viria enfiar numa direção única os problemas da colonização e da migração colonizadora.

Os exemplos do Brasil desse o movimento de imigração colonizadora do Império, até a política de colonização, na República, com o governo de Affonso Penna, tendo Miguel Calmon como ministro, que criou os nossos primeiros núcleos coloniais em seguras bases econômicas e sociais, demonstram que foi sábia a orientação dos constituintes de 1946 quando, pelo Artigo 156, estabeleceram: "A lei facilitará a fixação do homem ao campo, estabelecendo planos de colonização e aproveitamento das terras públicas. Para esse fim, serão preferidos os nacionais e, dentre eles, os habitantes das zonas empobrecidas e os desempregados."

Acham-se perfeitamente delineados, dentro da Constituição, os rumos que poderemos seguir para uma política agrária que atenda a planos de colonização, para a fixação do homem ao campo com o aproveitamento de terras públicas, preferindo, para esse fim, os nacionais e, dentre eles, os habitantes de zonas empobrecidas (Art. 156).

Pela assistência social, técnica e financeira, julgamos que se poderá, mediante a colonização, realizar a *reforma agrária* de que o Brasil possa necessitar dentro das



"DELMAR" Comércio e Importação Ltda.

ARQUIVOS — MÓVEIS DE AÇO — COFRES — MAQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO

FITAS — CARBONOS "DELMAR"

PAPEIS E SEUS DERIVADOS — ARTIGOS DE PAPELARIA E DE ESCRITÓRIO

Av. Franklin Roosevelt, 194-C — (LOJA)

End. Teleg.: DELCOMIL — Tel.: 22-8598

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.

Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



exigências das regiões produtoras.

Lynn Smith o eminente sociólogo norte-americano depois de se referir às diretrizes que, em 1952, apresentou à Comissão Nacional de Política Agrária, do Ministério da Agricultura, expressou-se mais exatamente por ocasião de sua conferência "Problemas da Reforma Agrária", realizada em 20 de julho deste ano, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, quando declarou: "Qualquer programa de reforma agrária sabiamente concebido, terá necessariamente de reconhecer que o homem propriamente dito é o agente ativo na questão. Em todas as relações entre o homem e a terra, esta última é sempre o elemento passivo. Qualquer programa que trate da terra e faz pouco ou nenhum esforço para melhorar as habilidades daqueles que a cultivam certo é que pouco ou nada realizará."

E acrescenta: "Simultaneamente com a socialização dos latifúndios e a aglutinação dos minifúndios, a reforma

agrária cuidará também de valorizar o homem e a terra de modo a assegurar a todos, trabalho que possibilite existência digna."

"O objetivo primordial da reforma agrária — acrescenta, mais precisamente, Lynn Smith — é elevar a qualidade e aumentar o bem-estar do habitante comum do Brasil rural; é, por outras palavras, valorizar o homem. Como objetivo paralelo a este vem o da melhoria da terra e o da sua capacidade produtiva, assim como o aperfeiçoamento das relações entre o homem e a terra."

O ilustre agrônomo e sociólogo português Henrique de Barros, em conferência feita em 21 de abril de 1949, no Clube Feninanos Portugueses, com sua alta cultura profissional, definiu perfeitamente o conceito de reforma agrária, assim se expressando: "A reforma agrária é, com efeito, considerada como o instrumento mais potente, mais eficaz, mais decisivo da revolução socialista. E parece incontestável que, uma vez remodelada de alto a baixo a

estrutura agrária de uma nação, suprimida a propriedade privada da terra, criados novos tipos de propriedade e de empresa, abolida a instituição patronal, estará positiva uma das condições primárias para a edificação e consolidação da tipo de Sociedade Humana propugnada pelos revolucionários socializantes.

Oportunamente porém, reformas agrárias dos três gêneros costumam ser preconizadas, e têm sido usadas, como o processo mais eficiente da contra-revolução, incomparavelmente mais eficiente do que as mais violentas e discricionárias medidas de polícia. Quero referir-me às reformas agrárias de caráter individualista, tendo por fim a criação de elevado número de pequenas propriedades privadas e o estabelecimento de numerosas empresas independentes, e cuja declarada intenção é a de oporem um dique, julgado intransponível, à penetração dos ideais de coletivização na terra e, de modo geral, ao

progresso das forças da revolução social.

E acentua o eminente sociólogo português: "Demonstrado fica, com esse claríssimo exemplo, que os mais antagonísticos propósitos têm servido de tema no estudo e na realização duma reforma agrária.

Dos demais conceitos emitidos pelo prof. Henrique de Barros, conclui-se serem, pois, bem divergentes os polos visados na chamada *reforma agrária*: e da adoção de medidas abertamente compulsivas, tomadas direta e abertamente para forçar a mudança de donos da propriedade da terra; e, de outro, adeptos de providências, encaradas com êxito variáveis, tendentes a provocar e estimular a divisão da propriedade rústica, mediante processos indiretos, com a incidência de impostos, a concessão de créditos, o auxílio técnico, etc....

Em suma, as tentativas de *reforma agrária*, traduz-se na aplicação do chamado ciclo econômico: *produção, circulação e consumo* — garantindo um rendimento sócio-agrícola para o bem-estar rural.

Além de novas e importantes contribuições que surgiram nestes nove anos no País, dentre as quais deve salientar as sugestões da Sociedade Paulista de Agronomia — apresentadas pelo seu núcleo de Estudos, que analisou detidamente o ante-projeto Afrânio de Carvalho — e as Conferências Rurais (4), promovidas pela Confederação Rural Brasileira o Serviço Social Rural que vem de ser

criado pela lei n. 21.167, tendo como base a comunidade rural — a da família do rural — em particular — com caráter eminentemente educacional está a indicar que a colonização e o crédito agrícola, resultantes do parcelamento precipitado da terra pela *reforma agrária*, criarão fatores de desequilíbrio econômico-social de imprevisíveis consequências para a economia agrícola da Nação.

Só inquéritos regionais, econômicos sociais, ou cadastro rural, poderão revelar os fatores básicos de uma estrutura agrária que atenda à conjuntura econômico-financeira do País na atual emergência sob forte pressão inflacionária.

Em relação à *desapropriação* constante do capítulo III do ante-projeto Afrânio de Carvalho, que se encontra no Congresso, remetido em 1948 por mensagem do presidente Eurico Gaspar Dutra, estudada, que foi, pela Sociedade Paulista de Agronomia (sugestões publicadas em 28 de novembro de 1952, graças ao apoio do ilustre Secretário de Agricultura Eng. Agrônomo João Pacheco Chaves), aquela Sociedade assim se manifesta: "Os poderes públicos valer-se-ão da desapropriação, não só para promover justa distribuição da propriedade rural como também para regularizar, do ponto de vista das possibilidades econômicas e da conservação do solo, a formação ou exploração do imóvel sobre o qual recai; bem assim para promover o povoamento e a co-

lonização de regiões desabitadas que sejam de interesse para a economia nacional e para atender à localização de serviços e obras de utilidade pública geral."

A Sociedade Paulista de Agronomia faz a seguinte e relevante observação, mais adiante: "As desapropriações previstas nas letras A e B, somente poderão ser feitas com o objetivo de prover e colonizar regiões escassamente habitadas do País ou de terras incultas."

Julgamos muito importante mais a seguinte sugestão: "O valor do imóvel será determinado por engenheiros agrônomos, mediante levantamento topográfico com especificações da qualidade das terras e de memorial descritivo das mesmas."

E observa a Sociedade Paulista de Agronomia: "Acreditamos firmemente que, antes de procurar, com meios drásticos, a melhoria da distribuição das terras do País, devem, os poderes públicos, procurar usar para o mesmo fim, a sua legislação sobre o direito financeiro."

Com grande compreensão da dificuldade de uma transformação brusca da estrutura agrária a Sociedade Paulista de Agronomia muito judiciosamente chama a atenção para o valor das terras e sua classificação pedológica.

A IV Conferência Rural Brasileira realizada em fevereiro do corrente ano em Fortaleza Estado do Ceará, sob os auspícios da Confederação Rural Brasileira, estabeleceu, em suas "Diretrizes Fundamentais da Reforma Agrária" que:

GRILLO, PAZ & CIA.

IMPORTADORES EXPORTADORES E INDUSTRIAIS

ESTIVAS POR ATACADO

MATRIZ EM NITERÓI

75, Rua S. Lourenço, 77

Armazém: 52-86 e 2-2463

Escritório: 2-2452

Telegrama: "GRILLO"

FILIAL EM CAMPOS

Rua Carlos de

Lacerda, 13

Telef.: 2532

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

64, Rua Acre, 66

Telefs.: 23-4939 e 23-3739

Telegrama: "GRILLOPAZ"

FILIAL EM PORTO ALEGRE

R. Siq. Campos, 1193 — 4.º — 8/44

Caixa Postal, 1974 — Telef.: 8812

Telegrama: "GRILLOPAZ"

Fábrica de Sabão

MOSSORO

Rua São Lourenço, 171

Telef.: 4262 — Niterói



É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR, TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE. O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO. EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.



"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE
PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO
RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)
CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

a — a Lei Agrária não deve basear-se apenas na divisão da propriedade;

b — a Lei Agrária deverá ter finalidade pluri-lateral, abrangendo, simultaneamente, não só a correção de algumas anomalias de nossa estrutura fundiária, como também a instituição de medidas efetivas de justiça social, de proteção aos recursos naturais, de técnicas de produção e outras, com a consequente elevação da capacidade produtiva da agricultura e melhoria das condições de vida e de trabalho no meio rural;

c — estabelece o princípio de que em casos excepcionais pode ser admitido o partilhamento de terras, desde que para fins de colonização e execução de uma sadia política de fixação do homem à terra;

d — os partilhamentos, quando necessários, deverão incidir sobre terras inexploradas, sub-desenvolvidas ou abandonadas cujos titulares, por absenteísmo ou qualquer outro fator, deixarem de as utilizar, quando lhes sejam asseguradas condições favoráveis que permitam o seu racional aproveitamento;

e — tendo-se em vista as particularidades demográficas, territoriais e ecológicas do país, medidas desta natureza deverão ser oficialmente dirigidas de preferência no sentido do aproveitamento de áreas favoráveis à exploração agro-pecuária ainda não utilizadas, podendo também estender-se para a atual faixa cultivada onde, esporadicamente, se fizer sentir a necessidade da desapropriação por interesse social, respeitados sempre os princípios constitucionais vigentes;

f — firma o princípio de que a renovação agrária deve processar-se por etapas;

g — as diretrizes e os objetivos fundamentais da Lei Agrária devem articular-se harmoniosamente com o re-

cém-criado Serviço Social Rural, com a nova política de colonização e com a legislação social a ser instituída.



O GRANDE PRODUTOR DE MILHO — Os Estados Unidos são grandes produtores de milho, das mais variadas qualidades. O Estado de Missouri é considerado um dos mais importantes nesse setor agrícola, sendo famoso pela imensa variedade que cultiva e produz em larga escala, competindo com o Estado de Iowa, cujas la-

vouras de milho oferecem notáveis espécimes, sobretudo pelas dimensões do pé de milho. O "clichê" nos revela uma plantação de milho do Missouri e que bem nos dá a idéia da sua qualidade. Foto do IPS, especial para a A LAVOURA, órgão oficial da Sociedade Nacional de Agricultura.

"SELEÇÕES AGRÍCOLAS"

REVISTA MENSAL

Direção: Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes

Assinatura anual Cr\$ 150,00

Número avulso Cr\$ 5,00

Avenida Nilo Peçanha, 26-12.º — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil

Pelo *som* se conhece a

TÊMPERA da
enxada

CORINGA!



"Tire o som" da enxada Coringa.
Parece um sino! É a qualidade
e a pureza do aço, a têmpera
científica, sempre igual.
É o som que identifica
a enxada de maior "estimação"
em todo o Brasil!
Coringa está sempre
afiada, tinindo, porque...

Coringa "afia-se por
si mesma enquanto
se trabalha!"



VEJA COMO: O fio da enxada é formado
por duas chapas de aço superpostas. O lado da fig.
n.º 1 - é de aço extra-doce; o lado da fig. n.º 2 - é de
aço extra-duro. Com o uso, desgasta-se em primeiro
lugar o lado da fig. n.º 1 - deixando sempre afiada
a lâmina de aço extra-duro - fig. n.º 2



Um produto da

IND. METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S. A.

Escritório: R. 15 de Novembro, 244 - 9.º - Tel. 32-9339 - C. P. 8070 - S. Paulo

Usina: SOROCABA - Est. de São Paulo

Jotavã

Rio de Janeiro : Av. Rio Branco, 39-18.º andar, sala 1802, Fone 23-3597

À CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CÂMARA

LXII

Tradições populares da pecuária nordestina — Carta ao Dr. Luís da Câmara Cascudo.

Ao festejado folclorista e escritor Câmara Cascudo dirigi (31-10-56) carta da qual reproduzo:

"Teve Pinto Lima, diretor substituto do Serviço de Informação Agrícola, a feliz lembrança, que abençoou, de remeter-me TRADIÇÕES POPULARES DA PECUÁRIA NORDESTINA. Passei logo a ler esse magnífico documentário da vida rural. Seria desleal não afirmando, como afirmo agora, que o fiz com interesse e grande prazer. Leio, a cada oportunidade, trabalhos seus. Todos agradam, mas as tradições reunidas nesse volume, apresentam, para mim, valor de coisa viva, de coisa que o tempo não faz esquecer. Para um velho caatingueiro, há cerca de cinquenta anos ausente, não importa aonde, — auscultando e percorrendo as mais variadas zonas fisiográficas do país —, o seu novo trabalho é fonte de emoções, de alegrias e de saudades. Ninguém melhor do que você, meu prezado Câmara Cascudo, soube, até agora, apresentar e expor o quadro. É uma festa que não me foi dado assistir, com o mesmo colorido e naturalidade, em outros cenários ou paisagens pastoris do Brasil."

LXIII

Povoamento dos seringais — Colonização da amazônia.

Disse-me, certa vez, o administrador, economista e advogado paraense Otávio Meira, grande conhecedor dos problemas amazônicos, que a evolução do trabalho da indústria extrativa para a produção agrícola e pastoril, mediante sistema de financiamento inteligente e progra-

mado especialmente para a região, cujas condições diferem de tudo quanto temos no resto do Brasil, seria o meio

único de resolver as questões relativas à economia rural amazônica.

A evolução, demorada e lenta, deverá ser apressada. Favorecê-la, inclusive como medida de previdência, constitui dever irrecusável.

No povoamento dos seringais e na simultânea fixação do homem à terra dever-se-á



SERINGAL — BELTERRA — PARÁ. A residência é protegida pela sombra acolhedora das seringueiras cultivadas.



ENXADA

Dragão

prova *na terra* o seu valor!

Fabricada e garantida pela

Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo

Fabricantes, também, dos famosos produtos BUGRE 9

Rodas, Enxadas e Picarêtas

AGENTES VENDEDORES EXCLUSIVOS:

CIA. BRASILEIRA DE AÇOS FINOS S. A.

RUA MAYRINK VEIGA, 28 - Loja — Fone: 23-1655
C. POSTAL 1720 — RIO DE JANEIRO

Agrada mais

a nova
embalagem

- Mais resistente
- Mais higiênica
- Mais econômica



Todos afirmam que agrada muito mais a nova embalagem do Açúcar PEROLA. Realmente, desde a dona de casa, a quem satisfaz um pacote mais resistente e mais higiênico, até o negociante, que prefere um pacote mais perfeito, e que permita melhor arrumação nas prateleiras, todos têm, agora mais um motivo para preferir o Açúcar PEROLA, o mais puro e o mais alvo, e, por isso mesmo, o melhor do mercado.



**açúcar
PEROLA**

saco azul e cinta encarnada

Fabricamos especialmente para

FAZENDEIROS — SITIANTEs — CRIADORES

Coberit Ondulado, a telha ideal para qualquer construção. Mede 1,0 x 0,60m e pesa apenas 2 quilos. Impermeável, durável, barato e leve.

Carbolineum "Woodol", o amigo protetor da madeira, imuniza contra a humidade, podridão e cupim. Também os galinheiros, ninhos e poleiros, etc., e as cocheiras devem ser pintados de vez em quando para a proteção das aves contra piolhos e outros parasitas e os animais contra carrapatos, berne e outros males.

Coberit liso e revestido de pó de pedra, feltro impermeável em rolos de 10 a 40 metros quadrados para quaisquer coberturas económicas e impermeabilizações, como também para forrar tetos e paredes.

— Peça prospéctos especiais aos fabricantes —

INDÚSTRIA DE IMPERMEABILISANTES PAULSEN S. A.

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 595

ESCRITÓRIO:

AV. PRES. VARGAS 290 — 7.º — S/714

TEL.: 43-3683

END. TEL. IMPERMOL — RIO

FÁBRICA:

RUA ANTONIO JOÃO 168 — CORDOVIL

TEL.: 30-5752

Indústria Brasileira

ter em vista a necessidade de observar e obedecer:

a) — uma política de amparo às empresas seringueiras que se proponham a conceder reais e objetivas facilidades ao povoamento;

b) — uma política de estímulo à instalação de colônias agro-industriais e núcleos coloniais e, bem assim, de fomento à constituição de empresas de colonização;

c) — e, finalmente, a uma política de assistência e amparo, eficiente, ao cooperativismo.

As empresas colonizadoras, observadas as instruções do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, devem se obrigar:

a) — ceder os lotes, com serventias, benfeitorias e instalações, a prazo (10 a 20 anos) para pagamento em prestações anuais, a partir do terceiro ao quinto ano, da instalação do colono;

b) — receber o pagamento das prestações anuais no final da safra do produto

que constitua, pelo vulto do seu valor, exploração dominante;

c) — facultar ao colono, em qualquer tempo, antecipar as amortizações;

a) — manter, em local acessível à totalidade dos colonos, pessoas da família e dependentes, serviços de assistência à saúde, estabelecimentos de ensino primário, de rudimentos de agricultura e indústrias rurais, igreja e, finalmente, usina de preparo e de beneficiamento dos produtos agro-extrativos, notadamente dos destinados à alimentação.

Mangabeiro.

É o nome que designa, na zona limítrofe Goiás-Bahia, o extrator da borracha de mangabeira que, nas zonas menos povoadas, leva vida primitiva e nômade. Referindo-se aos mangabeiros diz o engenheiro Gilvandro Simas Pereira (Expedição ao divisor de águas Tocantins-São Francisco): — "Estes homens vivem nos imensos chapadões baianos, alimentando-se exclusivamente de caça, sem habitações, pois dormem de-

baixo de palmas de buriti colocadas de encosto a qualquer tronco de árvore, mudando-se constantemente, tirando o leite das mangabeiras, nativas e abundantes aí, transformando-o em borracha que vendem. São perfeitos conhecedores da zona, onde se orientam com a máxima facilidade."

LXV

Barranqueiro do São Francisco.

O barranqueiro, seja ele barcaceiro, remeiro, "marinheiro" ou pescador, vive a vida do rio e para o rio.

É prêsda da corrente e do encanto da paisagem. A sua história, como a de seus antepassados, é a do domínio das águas e do povoamento do vale.

Entre as cachoeiras de Paulo Afonso e Pirapora, notadamente a partir de Juazeiro-Petrolina, a influência do rio é soberana e se estende, por seus afluentes navegáveis, aos povos ribeirinhos, nos vales tributários.

Nesse trecho do rio é o *barranqueiro* diferente do *mercador* da beira de outros rios. É diferente, até mesmo, dos seus irmãos do alto e do baixo São Francisco.

Abaixo da cachoeira de Paulo Afonso, sobretudo a partir da entrada nas zonas da mata e do litoral, sente-se a influência do mar. Da cachoeira de Pirapora à de Casca d'Anta e por toda a extensão das serras lindeiras aos divisores da bacia, a influência das montanhas.

LXVI

Interesses afins.

O associativismo no meio rural é o recurso de que o agricultor (lavrador, criador, etc.) dispõe, no seu isolamento, para entender-se com os outros agricultores da localidade e suas adjacências. Na associação rural, com a liberdade de membro da família, expõe o seu problema, esclarece e é esclarecido.

Não importa a filiação partidária do consócio e sim a sua qualidade profissional, a identidade de interesse a defender ou amparar.

O dever de cada um no seio da associação rural é contribuir, na medida de suas

fôrças, para engrandecê-la, fortalecendo e aumentando o quadro social.

LXVII

Bitola larga e única em toda extensão ferroviária.

Não há dúvida quanto ao inconveniente de bitolas diversas nas ferrovias de acesso à nova Capital. Na construção dessas, convém evitar-se soluções provisórias, ainda que, aparentemente, menos dispendiosas.

Alargar a bitola da E. F. Central do Brasil até Pirapora e prolongá-la daí em diante é o que se tem a fazer. A ligação com a cidade de São Paulo, através da E. F. Paulista, deverá, toda ela ser de bitola larga. Somente, e até que se complete o alargamento da E. F. Goiás, compreende-se a bitola estreita a partir de Anápolis.

A bitola única é a mais conveniente e vantajosa, inclusive aos interesses do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo.

LXVIII

"É o ipê a bandeira vegetal da nossa pátria."

Sob o título acima publicou SHOPPING NEWS, do Rio (n. 113, ANO III) entrevista que lhe concedeu Campos Porto, o festejado diretor do Jardim Botânico. Lendo-a atentamente, aplaudo-a sem restrições.

Não me convenceram as explicações e argumentos divulgados a favor da escolha de dois símbolos (IPÊ AMARELO e PAU BRASIL) para a mesma representação.

LXIX

Inferior às necessidades do consumo industrial a produção do guaraná — Estimulo ao desenvolvimento das plantações.

Estranhando notícia sobre um parecer na Câmara relativo ao guaraná, escrevi ao Dr. Jayme Araújo, da Associação Comercial do Amazonas que, com a presteza e segurança habituais, desenvolveu, em carta de 12 de novembro de 1956, esclarecedoras condições:

— "Foi com prazer que recebi sua carta de 26 de ou-

tubro último, tecendo considerações a propósito do projeto em curso na Câmara Federal, relativo à obrigatoriedade do uso do guaraná nas bebidas rotuladas com esse nome. Devo dizer-lhe que esse projeto constituiu surpresa para mim, uma vez que se trata de matéria já passada em julgado, constituindo o conteúdo do Decreto-lei n.º 6.425, de 14 de abril de 1944. A nova proposição legislativa é uma autêntica superfetação. Na realidade, já existindo lei regulando e obrigando o uso do guaraná, não vejo porque renová-la. O que acontece é que aquele decreto nunca foi rigorosamente cumprido, como não o será, estou certo, o novo e desnecessário projeto, se aprovado. Quanto ao mérito da medida compelidora do uso daquele produto nos refrigerantes oferecidos ao consumo do público, não há porque subestimá-la. Se todas as fábricas de guaraná efervescente — e são várias em todo o país — utilizassem, obrigatoriamente, essa matéria prima, seria necessária uma produção de ... 2.000 toneladas por safra, quando apenas estamos pro-

duzindo ao redor de 250.000 quilos. Se, por outro lado, essa sapindácea lograsse mercado exterior — o que ainda não ocorreu em virtude de sua minguada produção —, é evidente que o guaraná passaria a figurar como algarismo de alta expressão em nosso comércio exterior. Envio-lhe anexo, cópia do decreto-lei a que me referi e a estatística de nossa produção nos últimos 10 anos. Julgando atendido o seu pedido de informações, espero que as enviadas lhe sejam úteis, sem embargo de ficar aqui à sua inteira disposição para maiores esclarecimentos sobre este e outros assuntos, de seu interesse".

Como ficou evidenciado, necessita a região amazônica desenvolver a exploração do guaraná, ampliando a área de cultura e a produção.

LXX

Oiticica — exploração e indústria. Líderes.

Com os aperfeiçoamentos introduzidos na extração e no benefício do óleo de oiticica, — famoso secante de grande aplicação —, desenvolveu-se

Sementes de batatas

ORIGINAIS-CERTIFICADOS

Variedades alemãs, holandesas e suecas

AS SEMENTES DE GRANDE PREFERENCIA:

Aquila
Ancilla
Benedikta
Bintje
Capella
Delta
Eigenheimer
Eva
Jakobi
Konsuragis
Lerche
Lori
Maritta
Oda
Panther
Voran

DELTA SOCIEDADE COMERCIAL LTDA.

Rua 7 de Setembro, 135 — 1.º andar

Telefone 43-1868 — Rio de Janeiro



OITICICAL - ICÓ - CEARÁ - Nesse Estado são produtores de oiticica 9 municípios situados nos vales do Jaguaribe, 4 no vale do Bariauí, 9 no vale do Acaraú e 2 no vale do Curú (Fotografia cedida pelo Dr. Cunha Bayma).

a utilização dos frutos da *Licania rígida*, Benth., planta nativa "nos aluviões profundos dos rios e riachos" do Nordeste e Leste setentrional, onde, antes, era apreciada, sobretudo, pelo "ameno refrigério" de sua acolhedora sombra.

Embora estendendo-se sua área de dispersão pelos Estados do Piauí ao da Bahia, tem a oiticica seus maiores centros de exploração no Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Esclarecimentos colhidos em carta do engenheiro agrônomo Esmerino Gomes Parente, diretor do Departamento de Expansão Econômica, Ceará, permitem afirmar, em referência ao Estado:

a) — produção anual ao

redor de 25.000.000 de quilos de frutos de boa qualidade;

b) — extração do óleo de oiticica em oito usinas (fábricas) das quais cinco em Fortaleza e as demais em Iguatu, Santa Quitéria e Sobral;

c) — predominância na classificação dos tipos 2 e 3;

d) — somente quando coincide o amadurecimento dos frutos com chuvas fortes ou quando a colheita é prematura, predominam os tipos baixos, de pequeno valor comercial;

e) — corresponde a época de colheita aos meses de dezembro e janeiro;

f) — os proprietários de oiticiais não cuidam, geralmente, das árvores e nem

lhes dispensam tratos culturais, conformando-se com a produção que a natureza lhes proporciona,

Entretanto, a árvore cuidada, bem cultivada, daria, — é evidente —, melhor rendimento, — quantitativo e qualitativo.

O aumento da aceitação do óleo de oiticica, nos mercados externos, determinará a formação de culturas com produção precoce, uniforme e rendosa.

Deve-se aos esforços do Instituto Nacional de Óleos e do seu diretor Prof. Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, bem como ao devotamento e persistência do líder industrial M. E. Marvin, o progresso tecnológico da extração e benefício do óleo de oiticica. O professor Joaquim Bertino todo o país conhece pela sua competência e operosidade. Sobre M. E. Marvin ocupou-se Seleções do Reader's Digest (julho de 1942) no condensado "Uma riqueza que surge da Caatinga" concluindo:

— "Marvin é mais do que um homem simplesmente empreendedor, que lançou no mercado um novo produto: é um precursor do tipo que iremos encontrando em números crescentes no Hemisfério Ocidental, — um verdadeiro panamericano. Nascido nos Estados Unidos, Marvin foi ao Brasil, gostou do que viu e resolveu ficar, não como um negociante, mas como um cidadão. O Brasil permitiu-lhe enriquecer, mas, pela sua visão e energia, Marvin prestou relevante serviço à sua segunda pátria."

FLORES FINAS — ORQUÍDEAS RARAS
ORNAMENTAÇÕES, CONFECÇÕES, COROAS

A "ROSEIRAL"

R. DO COUTTO ALMEIDA & CIA.

AVENIDA CALOGERAS, 7-B

Edifício METRÓPOLE

TELS.: 22-0443 — 22-0818

THE FLORISTS TELEGRAPH DELIVERY ASSOCIATION

DO CANAVIAL À USINA

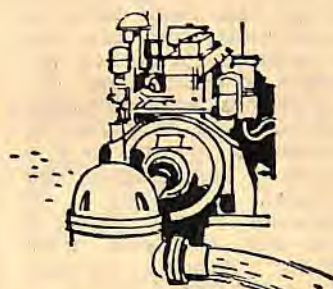
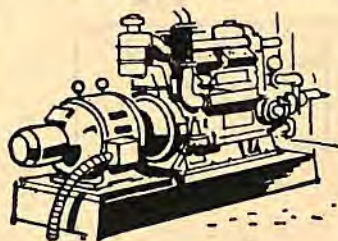


Este Trator D4 não exige um tratorista experiente. Seu controle é o mais simples possível, foi fabricado para fazer serviços rústicos e não precisa ajustamentos complicados. Puxa com segurança em terrenos de condições adversas. Seu Motor Diesel Caterpillar queima combustível barato, sem resultar na formação de depósitos de carvão, o que representa grande economia.



Barras porta-ferramentas, de alta eficiência e fácil montagem, são fabricadas em diversos tamanhos. Aqui, dois arados-sulcadores montados diretamente na barra porta-ferramentas são usados com o D4 para preparar terra para plantação de cana.

Os Motores Diesel "Cat" podem ser protegidos por dispositivos de segurança para evitar a baixa pressão de óleo ou a alta temperatura da água do sistema de refrigeração. Por isto, este motor D13000 aciona com firmeza uma bomba de turbina sem necessidade de ser vigiado.



O Grupo Eletrógeno D364, montado numa base de concreto de baixo custo, opera em paralelo com outros geradores para fornecer força para a usina de açúcar. Há motores e Grupos Eletrógenos Caterpillar de diversos tamanhos, para satisfazer as condições do seu serviço.

Você pode também obter todas as vantagens da fabricação Caterpillar, ao escolher uma motoniveladora, bulldozer ou scraper. Visite nosso escritório para melhores detalhes sobre nossa extensa linha de equipamento para cana de açúcar.

CATERPILLAR

Marca registrada

SOTREQ S.A. DE TRATORES E EQUIPAMENTOS

Av. Brasil, 9.200 - Rio de Janeiro

Filiais:

BELO HORIZONTE: Rua Professor Gerson Martins, 166 - C. Postal, 858
Loja de Peças - Rua Guaicurus, 653

CAMPOS: Rua Marechal Floriano, 40 - Caixa Postal, 167 — **UBERLÂNDIA:** Av. Vasconcelos
Costa, 1.646 - Caixa Postal, 370

VITÓRIA: Av. Vitória 2.073 - Caixa Postal, 483 — **GOIÂNIA:** Av. Araguaia, 60

A APICULTURA NAS ESCOLAS RURAIS

NEY BRANDÃO

Eng.º Agr.º

(Especial para "A LAVOURA")

A apicultura é, entre as atividades econômicas, uma das mais fáceis de ser realizada com as crianças. Vemos todavia que entre as várias professoras rurais que o são verdadeiramente, isto é, têm conhecimentos aplicáveis de agricultura e zootecnia e além disto, vontade de empregar tais conhecimentos, poucas são as que, em situação diferente daquelas para as quais se preparam, sabem se adaptar às condições encontradas.

Explicamos melhor: as aulas de apicultura no curso de professoras rurais são todas elas ministradas utilizando os recursos técnicos mais modernos, tais como colméias pré-fabricadas, cera alveolada, e todos os apetrechos que realmente só existem nos órgãos públicos especializados no assunto. Não há portanto, o cuidado de mostrar o que na verdade vai aparecer no meio rural.

Relatamos abaixo como é possível ser realizada uma apicultura simples, porém técnica e rendosa.

Observamos que é comum entre os habitantes rurais, mormente entre as crianças, o conhecimento das chamadas abelhas silvestres; muitas delas têm em casa ninhos de abelhas que trouxeram das matas próximas. Mais raramente, encontramos caixas com abelhas européias, bastante mestiçadas. Porém, tudo se faz com métodos rudimentares: as abelhas são simplesmente colocadas em caixote de querosene do qual se tirou o fundo, caixote este que fica em cima de singelas armações de madeira e expostos à inclemência do meio.

A extração de mel é feita com fumaça: as abelhas são passadas para outro caixote e então tiram-se os favos de mel; mas natural é que a técnica empregada seja bastante danosa, já que as abelhas soldam entre si os diversos favos e quando se os separam, extravasa-se mel e várias crias são esmagadas.

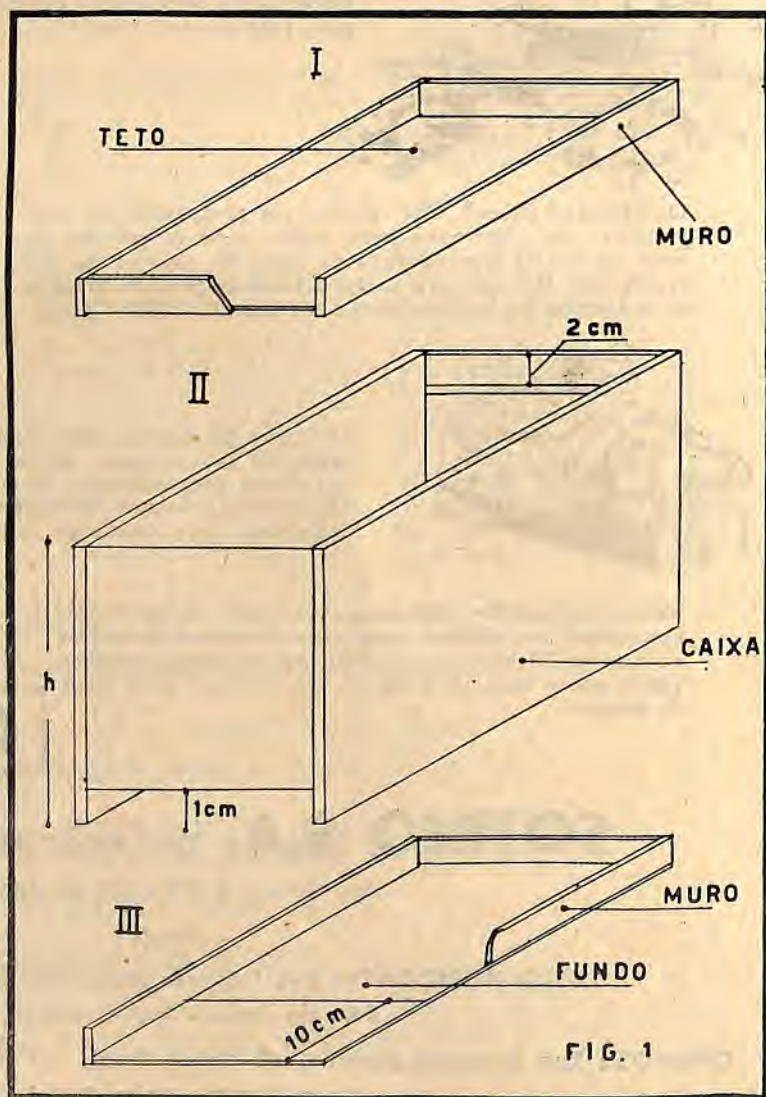
Além desta ação mecânica, como sempre se leva algum tempo até destacar os favos de mel, há o resfriamento e conseqüente morte de inúmeras crias.

Sob todos os aspectos recomenda-se portanto a criação de abelhas em colméias de caixilhos. Entretanto, estas últimas são de preço relativamente alto e por isto seu emprego terá de se limitar à escola, a qual pode e deve receber a cooperação dos organismos oficiais, atra-

vés da organização de clubes agrícolas. Mas a própria escola pode intensificar a apicultura na região, se ensinar aos escolares a fazer uma colméia racional, empregando os recursos locais. As crianças, sabendo fazer e suficientemente motivadas, farão colméias de quadros móveis em suas próprias casas.

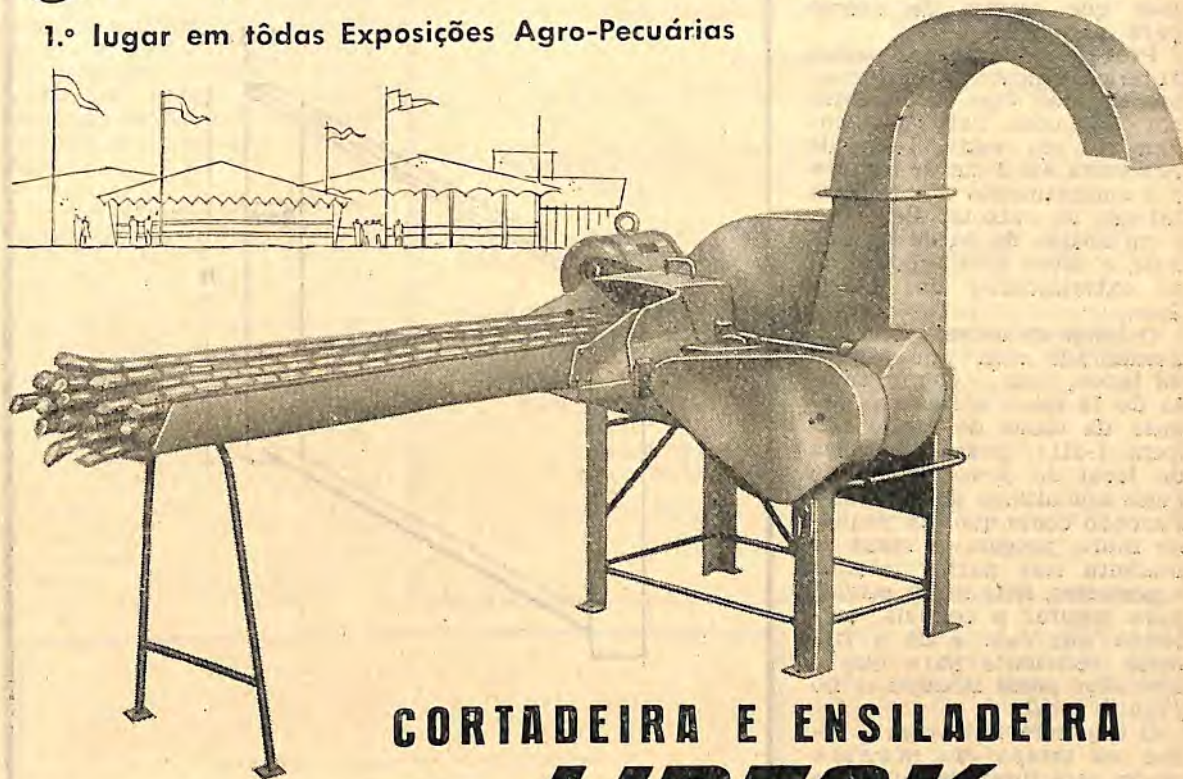
Conciliando as possibilidades financeiras com o desejo de obter u'a maior colheita de mel é que se vai construir, ou melhor, adaptar as simples caixas de querosene já existentes.

Para iniciar, retiram-se o fundo e a tampa da caixa.



Comprovadamente a melhor

1.º lugar em tôdas Exposições Agro-Pecuárias



CORTADEIRA E ENSILADEIRA LIBECK

- Sempre a mesma eficiência para qualquer espécie de forragem
- De grande aplicação no preparo de composto orgânico
- Sistema de tração
- Peças intercambiáveis
- Engrenagens em aço fresado
- Montada sôbre 6 rolamentos
- 3 toneladas de capacidade por hora
- Jôgo de facas sobressalentes
- 12 m de elevação
- Fôrça necessária: 5 a 8 HP

A 1.ª em tudo e por tudo — Sempre preferida pelos Fazendeiros e Criadores
Distribuidores exclusivos para todo o Brasil

COMPANHIA



(COMÉRCIO E INDÚSTRIA)

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA: RUA CAMERINO, 61 — TEL. 43-4990

Em seguida, com um serrote comum, fazemos uma entrada de 1 cm de altura, como mostra a figura 1-II, entrada essa que servirá de acesso para as abelhas.

Pregam-se então nas partes anterior e posterior, internamente, uma ripa de madeira em cada uma. Tais ripas podem ter em média 1 cm de espessura até 3 cm de largura e o comprimento é a largura interna do caixote; ficarão a 2 cm abaixo da borda do caixote e sobre elas repousarão as extremidades dos caixilhos,

O fundo do caixote deve ser aumentado com um pedaço de táboa, com o comprimento de 10 cm e a mesma largura da táboa do fundo (figura 1-III), para que sirva de local de pouso, chamado pelos apicultores de "alvado". Fazendo como que um pequeno muro, pregam-se ripas de madeira nas partes laterais e posterior. Este muro servirá para segurar a colméia, evitando que caia e dá a firmeza suficiente para que o apicultor possa manipular no próprio local.

O teto será feito com a táboa da tampa, do mesmo modo, será limitada por ripas de madeira (figura 1-I). Com isso veda-se melhor evitando-se assim a entrada dos ventos.

É comum haver falhas na madeira, (rachas e orifícios), que devem ser vedadas com cera.

O caixilho é feito de três tipos de ripas de madeira e tem a forma de um retângulo, variando seu comprimento e altura com as dimensões do caixote. Porém a largura (ripas anterior e posterior), deve ser de 3 cm, isto para permitir o aumento dos favos pelas abelhas. As ripas superior e inferior devem ser mais estreitas (1,5 cm) que a anterior e posterior, para possibilitar o deslocamento dos caixilhos e a superior será 2 cm maior que a inferior, de modo que possa se ajustar com folga nas ripas pregadas nas paredes anterior e posterior da caixa.

É também importante que a altura do caixilho (H), tenha 1,5 a 2 cm a menos do que a altura do caixote, (h), a fim de que fique facilitada a movimentação das abelhas.

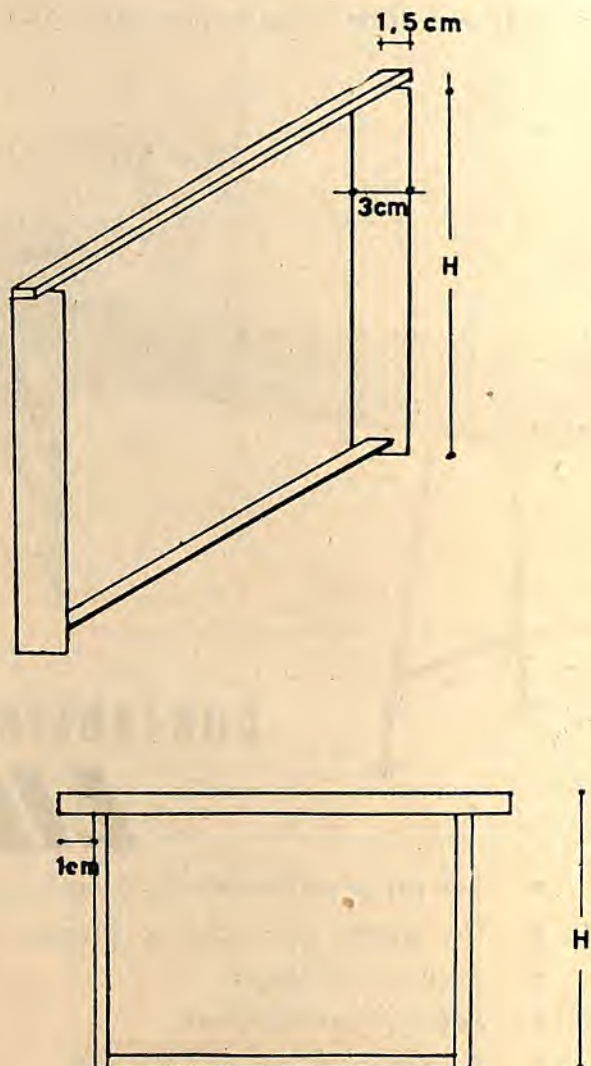


FIG. 2

LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instruções à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

A figura 2 explica suficientemente bem a elaboração do caixilho.

Fazem-se tantos caixilhos quantos couberem na largura da caixa, sendo recomendável que se deixe, quando da colocação, um espaço aproximadamente de 0,5 cm entre um caixilho e o que lhe fica ao lado.

A colméia pronta deve ser colocada sobre um suporte de madeira (figura 3), sustentado por um mourão, cuja altura deve ser de 50 cm, para facilitar o manuseio pelas crianças e ser sempre disposta voltada para o nascente,

Logo que possível, providencia-se uma cobertura de palha ou sapé que proteja as diversas construções contra a insolação forte e a ação dos ventos locais, cobertura que deve ser disposta segundo a direção geral Norte-Sul.

LIVRARIA FREITAS BASTOS

(A MAIOR DO BRASIL)

Apresenta

O LIVRO DE GRANDE INTERESSE

MORATÓRIAS E REAJUSTAMENTOS

(PECUARISTAS E AGRICULTORES)

Pelo DR. EDUARDO CORRÊA. Contendo as Leis Moratórias e Reajustamentos dos Pecuáristas anteceditas das Leis Bancárias que as precederam.

1 volume enc. com 524 páginas Cr\$ 240,00. Temos em estoque as mais recentes novidades nacionais e estrangeiras sobre Agricultura, Pecuária, Veterinária, Zootecnia e Zoologia.

LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

LARGO DA CARIÓCA, ESQUINA DE
BETENCOURT DA SILVA

— PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL —

RIO DE JANEIRO

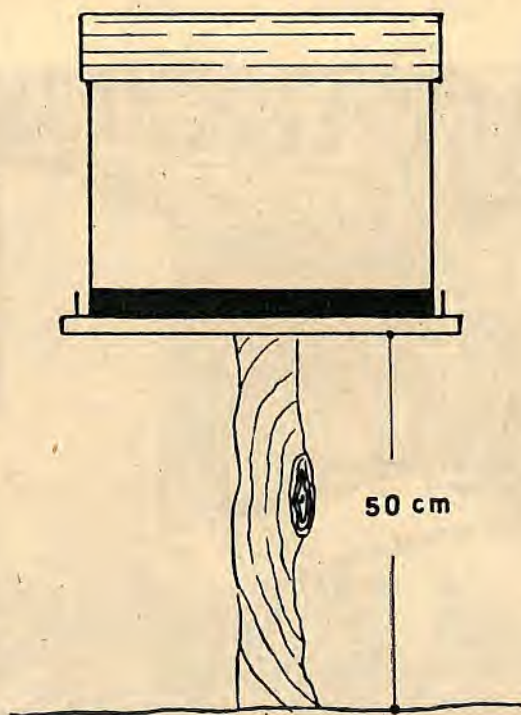


FIG. 3

Resumindo pois, vemos que somente pregos, ripas, martelo, serrote, lixa e furador manual são necessários para fazer uma colméia de quadros móveis. É um material simples, pouco oneroso e de fácil utilização.

Pronta a nova colméia, temos que transferir as abelhas e os favos com crias e ovos para o novo local. Para a transferência, a melhor ocasião é nos meados da primavera.

Com o fumigador, damos algumas baforadas de fumaça; em seguida apoia-se o caixote sobre u'a mesa coberta de jornal e tiram-se as táboas laterais, sempre devagar para não esmagar as abelhas. É indispensável que se trabalhe com outra pessoa, que ficará encarregada de retirar, com uma pena de galinha, as abelhas que estorvarem o apicultor. Em segui-

Seja um

assinante de

"A Lavoura"



FIG. 4

da, com cuidado, tiram-se os favos de mel, os quais serão colocados em uma bacia e cobertos com uma peneira, para evitar a entrada das abelhas. Tais favos constituirão a colheita do apicultor.

Tiram-se depois os favos que têm crias e ovos, os quais são cortados de modo a se adaptar ao tamanho do caixão, como indica a figura

4; amarra-se com um barbante e coloca-se na nova colméia. Posteriormente, as abelhas se encarregarão de soldar o favo ao caixão e cortarão os barbantes. Faz-se

idêntica operação com todos os favos, de modo que se tenham todos os caixões ocupados e à medida que eles vão sendo colocados na colméia, o ajudante irá jogando (com a pena de galinha), as abelhas para dentro da caixa.

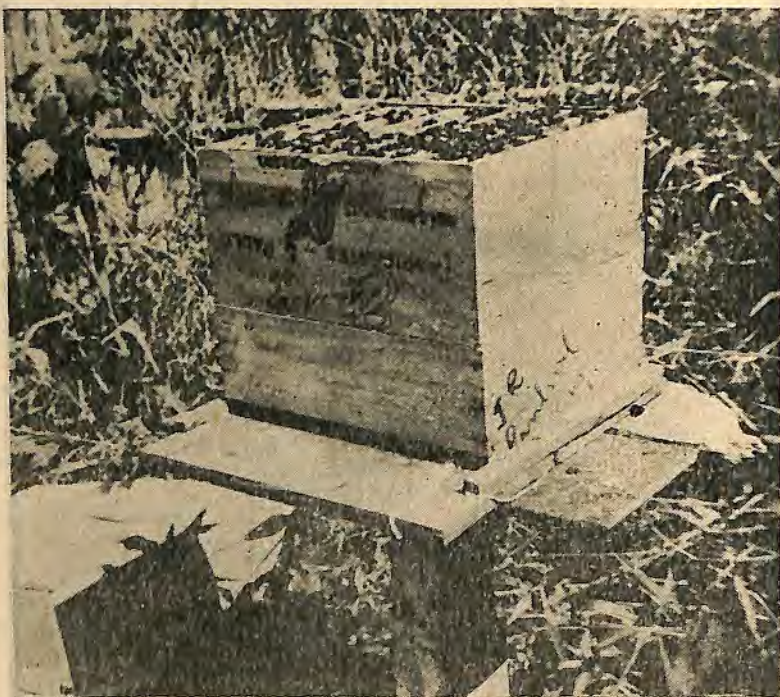
Por último, pregam-se novamente as paredes laterais da antiga caixa, a qual é colocada em cima da nova, da qual se tira a tampa, (teto), obtendo-se assim uma comunicação interna entre as duas.

Deixa-se o conjunto sem tocar durante uma semana, após o que examina-se; normalmente as abelhas já estarão localizadas na colméia de baixo. Aproveita-se para retirar a caixa antiga, os barbantes dos caixões e colocar a tampa.

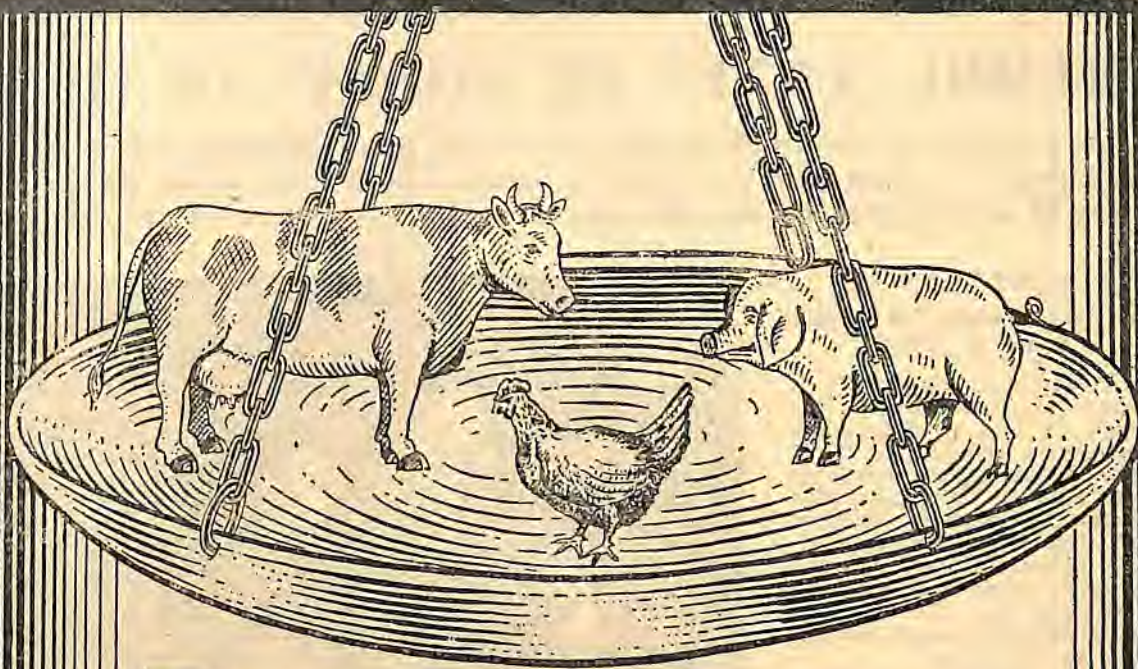
Alcançou-se dest'arte o propósito desejado, qual seja de tornar possível através da escota, a real execução econômica no meio rural de uma atividade zootécnica subsidiária.

LUZ

CASA TITUS
Especializada há 25 anos
Av. Marechal Floriano, 146
Tels.: 43-7885 e 23-1065-Rio



Colmeia feita com caixão, da qual se destaca a tampa, vendo-se as abelhas em atividade.



DEVOLVENDO ao dono o seu pêso em **OURO!**



TORTA COMPLETA N.º 1
(para vacas)

TORTA COMPLETA N.º 2
(para porcos)

TORTA COMPLETA N.º 3
(para pintos)

TORTA COMPLETA N.º 4
(para frangos)

TORTA COMPLETA N.º 5
(para galinhas)

TORTA COMPLETA N.º 6
(para cavalhos)

TORTA COMPLETA N.º 7
(para coelhos)

Rua do Rosário, 160

PRÊMIO "ENNES DE SOUZA" DE 1956

O que é o prêmio "Ennes de Souza", instituído pela Sociedade Nacional de Agricultura — Vencedor, em 1956, o veterinário Walker André Chagas — A sessão solene para entrega do referido prêmio — Discurso do premiado

LAVOURA — N. 14

1 — Regulamento do prêmio "Ennes de Souza"

É o seguinte, o regulamento do prêmio "Ennes de Souza", instituído em 1954, pela Sociedade Nacional de Agricultura.

I — A este prêmio, constante de medalha de ouro, distribuída anualmente, poderão concorrer agrônomos e veterinários brasileiros (última turma), diplomados pelas nossas escolas oficiais ou reconhecidas:

- a) classificados entre os três primeiros da turma;
- b) sem nenhuma reprovação durante o curso;
- c) que figurarem nas listas enviadas pelas respectivas Escolas até o dia 31 de março.

II — Para efeito do disposto no item anterior, alínea c, deverão as Escolas de Agronomia e as Escolas de Veterinária remeter, com os respectivos currículos, a lista dos três primeiros da última turma (diplomados do ano anterior) que satisfaçam às exigências das alíneas a e b.

III — Os candidatos que satisfizerem as exigências do item



Mesa que presidiu a sessão solene de entrega do prêmio "Ennes de Souza", de 1956, vindo-se da direita para a esquerda o Dr. José Augusto de Medeiros, presidente do C.N.E.; o Dr. Iris Meinberg, presidente da C.R.B., o Dr. Luiz Simões Lopes, Vice-presidente da S.N.A.; Sr. Luiz Marques Poliano, secretário geral da S.N.A. e o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, presidente da Comissão de Julgamento do referido prêmio.

I, alíneas a, b e c, deverão inscrever-se durante o mês de abril e remeter trabalho, sobre assun-

to anualmente fixado, à Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, até o dia 30 de junho, em três vias, com 30 a 40 páginas datilografadas, tamanho almasso.

IV — As ilustrações serão consideradas fora do texto.

V — O julgamento será feito durante a segunda quinzena de julho, tendo em vista:

- a) o currículo do candidato — peso um;
- b) o valor do trabalho apresentado — peso três.

VI — Os trabalhos classificados terão a sua publicação assegurada no órgão oficial da Sociedade e em separata, da qual 100 exemplares serão fornecidos aos respectivos autores.

VII — A entrega dos prêmios: diploma e medalha de ouro, será feita em sessão solene realizada em setembro.

VIII — A Sociedade Nacional de Agricultura concederá aos premiados passagem e ajuda de custo para hospedagem, no ca-



O Veterinário Walker André Chagas quando recebia das mãos do Dr. Luiz Simões Lopes Vice-Presidente da S.N.A., o diploma e a medalha a que fez jus como vencedor do prêmio "Ennes de Souza" de 1956. Ao lado, sentado, o Dr. Iris Meinberg, presidente da C.R.B.



Um quarto
de século
dedicado
a impulsionar
amplos
setores da
economia
nacional



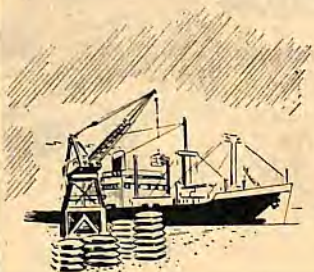
Fermentos Fleischmann

— produtos uniformes, de entrega rápida, sempre a serviço dos panificadores brasileiros.



Produtos Royal

— uma tradição viva no Brasil, mantida pela preferência de milhões de donas de casa.



Exportação

de café e outros produtos para os Estados Unidos — *fonte crescente de divisas!* Uma das nossas múltiplas atividades.



A Escola Fleischmann de Panificação

contribui para elevar o nível técnico dos panificadores brasileiros e os padrões de alimentação do povo.

STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.

Fermento Fresco Fleischmann • Fermento em Pó Fleischmann • Fermento Sêco Fleischmann
Fermento em Pó Royal • Gelatinas Royal • Pudins Royal • Benefax • Chá Tender Leaf

Fábricas em:

Petrópolis, Est. do Rio - Jundiaí, Est. de São Paulo - Escada, Est. de Pernambuco (em construção)

Filiais e Escritórios:

RIO DE JANEIRO • Belo Horizonte — Vitória — Salvador — Juiz de Fora — Campos
SÃO PAULO • Santos — Campinas — Ribeirão Preto — Curitiba — Florianópolis
PÓRTO ALEGRE • Pelotas — Santa Maria
RECIFE • Fortaleza — Belém

DADOS sobre DURAÇÃO



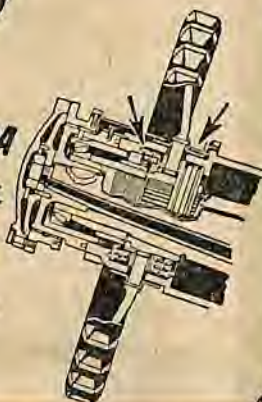
PERFEITAMENTE FECHADO POR 5600 ANOS

AO SER ABERTO O TÚMULO
EGÍPCIO, FECHADO DESDE
O ANO 3700 ANTERIOR A
CRISTO, O CORPO DO
FARAÓ CHEOPS ESTAVA
EXTRAORDINARIAMENTE
PRESERVADO.

VEDA A SAÍDA DO LUBRIFICANTE

E IMPEDE A ENTRADA DE SUJEIRA

VEDADORES DE FOLE NEOPRENE
PROTEGEM QUASE PERFEITAMENTE
O COMANDO FINAL DOS
TRATORES CATERPILLAR, DE
ESTEIRAS. CONSERVAM O ÓLEO
E IMPEDEM A ENTRADA DE
SUJEIRA E ÁGUA.



VEDADORES DE FOLE CAT

AJUSTAM-SE POR SI MESMOS PARA
COMPENSAR O DESGASTE OU
AJUSTAMENTO IRREGULAR. FOLAS
FLEXÍVEIS, EQUIPADOS COM MOLA,
COMPRIMEM O ANEL DE CORTIÇA
CONTRA UMA ARRUELA DE AÇO
PARA VEDAÇÃO PERFEITA.
RESULTADO? MAIOR DURAÇÃO
DO TRATOR!



LEMBRE-SE! SOMENTE O DISTRIBUIDOR CATERPILLAR
POSSUE AS GENUÍNAS PEÇAS CATERPILLAR.

Caterpillar é marca registrada de Caterpillar Tractor Co.

SOTREQ S.A.

DE TRATORES E EQUIPAMENTOS

Av. Brasil, 9.200 - Rio de Janeiro

Filiais:

BELO HORIZONTE: R. Professor Gerson Martins, 166 - C. Postal, 858
Loja de Peças - Rua Guacurus, 653

CAMPOS: Rua Marechal Floriano, 40 - Caixa Postal, 167

UBERLÂNDIA: Av. Vasconcelos Costa, 1.646 - Caixa Postal, 370

VITÓRIA: Av. Vitória 2.073 - Caixa Postal, 483

GOIÂNIA: Av. Araguaia, 60

so de residirem fora desta Capital.

IX — Na hipótese do premiado ser casado, será fornecida passagem para o casal e na de se tratar de moça solteira será concedida passagem a um acompanhante.

X — Haverá duas Comissões Julgadoras, presididas por um Diretor da Sociedade Nacional de Agricultura e integradas por três técnicos cada uma, sendo a primeira composta de três agrônomos, e a segunda de igual número de veterinários, dos quais um agrônomo indicado pela Sociedade Brasileira de Agro-nomia e um veterinário indicado pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

XI — O julgamento será feito isoladamente pelos membros da comissão julgadora:

a) em votos escritos e devidamente justificados, entregues ao Secretário Geral da Sociedade, em envelope fechado;

b) o Diretor da Sociedade, integrante da comissão, coordenará os resultados, em reunião sob sua presidência, da qual será lavrada ata, por todos assinada;

c) em caso de empate, haverá reexame do trabalho, prorrogando-se a reunião pelo tempo que for julgado necessário.

2 — O prêmio "Ennes de Souza", de 1956

Em 1956, concorreram ao prêmio Ennes de Souza, três veterinários, sendo vencedor o veterinário Walker André Chagas, diplomado pela Escola Nacional de Veterinária, cujo trabalho sobre "Importância das tricostungilidoses dos bovinos no Brasil e seu combate" logrou classificação em primeiro lugar, pela banca examinadora presidida pelo Prof. Geraldo Goulart da Silva, Diretor Técnico da S. N. A., e integrada pelos examinadores, Drs. Taylor Ribeiro de Mello e Jorge Pinto Lima, escolhidos pela S. N. A. e pelo Dr. Argemiro de Oliveira, indicado pela S. B. V.

3 — A sessão solene de entrega do prêmio

Em sessão solene realizada no auditório da Sociedade Nacional de Agricultura, foi entregue ao veterinário Dr. Walker André Chagas, o Prêmio Ennes de Souza de 1956.

Presidiu a solenidade o Dr. Luiz Simões Lopes, 1.º Vice-Presidente da Sociedade Nacio-

nal de Agricultura, que convidou para fazer parte da mesa o Dr. Helio Lobato Vale, representante da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura; o Dr. José Augusto de Medeiros, Presidente do Conselho Nacional de Economia; o Dr. Iris Meinberg, Presidente da Confederação Rural Brasileira; o Dr. Adamastor Lima, Presidente do Conselho Regional do Distrito Federal do Serviço Social Rural; o Dr. Taylor Ribeiro de Mello, representante da Faculdade Fluminense de Medicina Veterinária; o Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da Sociedade Nacional de Agricultura e o Professor Geraldo Goulart da Silveira, Presidente da Comissão Julgadora do Prêmio "Ennes de Souza".

Estiveram presentes ainda o Dr. Rubens de Campos Farrulla, Presidente do Serviço Social Rural, o Dr. João Napoleão de Andrade, Diretor do Departamento Técnico Administrativa, do Serviço Social Rural, o Dr. Jerome Lengenegger, detentor do prêmio "Ennes de Souza" de 1955, Diretores Técnicos da Sociedade Nacional de Agricultura e outros convidados.

Usou da palavra, entregando o prêmio "Ennes de Souza" constante de um diploma e de



O Dr. Luiz Simões Lopes, Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura quando cumprimentava o veterinário Walker André Chagas, após o seu magnífico discurso de agradecimento.

uma medalha de ouro instituídos pela Sociedade Nacional de Agricultura, o seu Vice-Presidente, Dr. Luiz Simões Lopes, que ressaltou a importância do prêmio concedido.

Agradecendo, usou da palavra o premiado, Dr. Walker André Chagas.

4 — Discurso do Veterinário Walker André Chagas

Agradecendo o prêmio, usou da palavra o Veterinário Walker André Chagas, que pronunciou o seguinte discurso:

Foi com um misto de surpresa e contentamento que tomei conhecimento do desenlace do prêmio "Ennes de Souza" para 1956 — setor veterinário — recentemente instituído e tendo como primeiro detentor o colega e amigo Dr. Jerome Lengenegger, e a mim favorável neste ano.

Fruto do incentivo que recebi, quando ainda estudante, frequentava os laboratórios da Escola Nacional de Veterinária, onde procurei sempre buscar consolidação de conhecimentos ministrados em aulas pelos meus eminentes professores; o modesto trabalho que produzi reflete um esforço de minha parte desenvolvido para corresponder àqueles que em mim depositaram confiança esperançosa.

Já agora vejo que cresceram minhas responsabilidades; pois àquelas esperanças junta-se um título que antes de coroar um esforço nos impele à busca de outros ou exigirá pelos menos, que não venhamos a desmerecê-lo.

Ao receber pois esta medalha, cujo patrono foi um modelo de homem imbuído de nobres ideais e cujo trabalho devotado à causa da nossa economia agrícola rendeu numerosos frutos dos

BOMBAS "KERBER"

CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc.

Descarga desde 30 litros por segundo até 3.000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros

REGISTRO PARA AÇUDES

"KERBER"

De 125 até 500 milímetros de diâmetro

Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

GEOVIAS S. A.

RIO DE JANEIRO

R. Visconde de Inhauma, 134-19.º. Tel. 23-3080

SÃO PAULO

Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960

BELO HORIZONTE

Rua Tamoios, 924. Telefone 2-8248

"IPEC"

IRMÃOS PEIXOTO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.



Av. Presidente Antonio Carlos, 615
10.º and. Sala 1003 — Telefone 22-2323

R I O D E J A N E I R O

quais um se impõe em nossos dias— A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — procurei, depois que tomei conhecimento dos exemplos de fé no destino de nossa grande Pátria fornecidos por Ennes de Souza; contagiar-se com eles.

Ao fazer estes comentários de agradecimento àqueles que me mostraram o caminho da ciência e a esta Sociedade que me ensejou tão rara oportunidade de revelação, é com humildade que reconheço quão grande é o pedestal no qual depus a minha modesta colaboração, e quão pequena é nossa pessoa.

Ao atingirmos a fase de assombrosas revelações que estamos assistindo em todos os setores de manifestações da inteligência, cumpre-nos acompanhar esta marcha de valorização das conquistas humanas também no campo material dos seus meios de subsistência.

Foi com esta intenção, creio, que escolheu a Sociedade Nacional de Agricultura o tema sobre o qual dissertei: "Trichstrongylidose em bovinos — combate e importância econômica.

Realmente o tema consubstancia um quadro de aflitiva e dolorosa verdade.

Conhecidas que são todas as parasitoses responsáveis por desperdícios preciosos no aumento vegetativo dos nossos efetivos animais e a grande depreciação

que acarretam, suas manifestações patológicas, modo de se propagarem e perpetuarem, seu combate eficaz e os resultados econômicos advindos do seu perfeito controle, é deveras conflagrador assistirmos impassíveis, diante de tantos recursos técnicos oferecidos pela ciência moderna, este desafio lançado à nossa face.

A nós veterinários e aos res-

ponsáveis pela política de mobilização econômica dos nossos imensos recursos naturais, cabe esta missão de extrair de tão dádiosa riqueza nacional — a pecuária do leite e do corte — o seu máximo rendimento em quantidade e qualidade.

Acredito que despertado para o potencial econômico que se nos oferece a criação de animais domésticos; a ninharia em recursos monetários de que precisa dispor o governo para garantir seu estado sanitário satisfatório e seu incremento em número e qualidade, o Brasil auferirá espantosos resultados.

Não era meu interesse cogitar destes assuntos que transcendem a nossa órbita de ação, mas dizê-lo nesta solenidade é oportunidade que não poderia desprezar quando se sabe que inúmeros são os precalços que enfrentam os veterinários nos ermos campos para oferecer à nação a sua colaboração patriótica. quase sempre com ingentes esforços e sem recursos suficientes, travando uma batalha desigual.

A Sociedade Nacional de Agricultura, que alicerça seu prestígio sobre um dossiê de inúmeras campanhas patrióticas levadas a efeito e vitoriosas; poderia continuar marchando na senda do porvir, esposando a causa de melhor qualidade para nossos rebanhos como con-

(Continúa na pág. 69)

CASA COLLYER

FUNDADA EM 1939

P. COLLYER

Máquinas de escrever "Triumph-Matura"

Somar e Calcular "Brunsviga" e

Duplicadores "Geha"



OFICINA PARA CONSERTOS E REFORMAS

Rua Senhor dos Passos, 88, 1.º, Tel. 43-5532

R I O D E J A N E I R O



TRAÇÃO

PNEUS Firestone CHAMPION

Barras abertas ou
Barras de centro
de Tração

para o máximo de
rendimento segundo
as condições de seu terreno



15.167

Alguns característicos que explicam

a GRANDE TRAÇÃO destes dois pneus **Firestone**



Barras curvas e cônicas

Este desenho permite que as barras agarrem melhor no solo, dando ao pneu o máximo de tração.



Banda de rodagem mais larga e chata

Maior área de contacto com o solo: maior tração e vida mais longa para o pneu, porque o desgaste é mais uniforme.



Barras maiores e mais profundas

Agarram firmemente o solo, eliminando derrapagens e assegurando o máximo rendimento.



O espaço é afunilado entre as barras

As barras abrem-se para fora, nos ombros. Esse desenho impede o acúmulo de barro ou lama. O pneu limpa-se sozinho, enquanto roda.

A MOEDA

Nos pródromos da civilização, quando ainda não existia a comunidade de troca, "uma economia política do trabalho", não existia a moeda. No estágio da economia fechada, isto é, da economia familiar, a produção se fazia para imediato consumo; não havia escambo. Aos poucos, no curso do tempo com a expansão das populações, foi surgindo o comércio que se fazia inicialmente, pelas trocas **in-naturas**. Havia troca de produtos agrícolas de uma região pelos de outra região; depois produtos agrícolas por manufaturados. Mas, esse processo foi aos poucos sendo abandonado, pelas dificuldades que, com o volume e a natureza da produção e as distâncias, adviam. Nasceu a ideia de criar um instrumento que pudesse, convenientemente, representar as mercadorias. O boi serviu de medida de valores durante algum tempo, as conchas, o algodão, as pedras, os adornos, lanças, flechas embarcações, anzós, etc. tiveram seu papel de moeda, de símbolo-dinheiro.

Wagemann diz que as guerras e os roubos, as oblatas, as dádivas, devem ter constituído a origem do comércio de troca. Os índios de Missouri estabeleceram mesmo equivalências para as trocas. Sobre essas operações de troca deve ter-se estabelecido o mecanismo da moeda. Finalmente, começaram a surgir moedas de couro, de ferro, cobre, bronze, prata e ouro. A moeda tornou-se a medida comum dos valores e meio geral de pagamento. Criou ela uma reciprocidade de neces-

sidades quanto à espécie, qualidade e quantidade tempo e lugar, facilitando enormemente as trocas.

Cedendo-se uma riqueza de uso imediato, passou-se à liberdade de escolher a espécie, qualidade, quantidade, tempo o lugar dos produtos de que se precisava. (Cossa).

Como medida a moeda simplificou enormemente as relações contratuais, ficando como ponto de referência de todos as outras riquezas, como denominador comum de valores, instrumento de conservação e transmissão das riquezas no tempo e no espaço. A moeda passou a armazenar valores.

Hodiernamente, o ouro e a prata são os padrões correntes, por suas qualidades intrínsecas, embora, depois de duas guerras apocalípticas, a circulação fiduciária esteja em preamar, fruto das inflações flagelantes.

O cooperativismo dignifica as próprias relações de troca.

AS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS E A AÇÃO DO ESTADO

"Si la coopération apparaît de plus comme un système universel de progrès économiques et social, l'on ne saurait cependant oublier ses aspects très parti-

TEMAS ECONÔMICO-SOCIAIS

Por FÁBIO LUZ FILHO

"*Enl'iers lorsqu'il s'agit des pays dits sous-développés*" são palavras com que "Coopération Agricole" prefacia o texto do decreto sobre a cooperativismo nos "territoires d'Outre-Mer" franceses, o decreto n.º 55.184, de 2 de fevereiro de 1945. Esta enunciação não evoca o quadro rural brasileiro como tem sido tantas vezes acentuado: desemprego, subemprego e assalariamento transitório, sendo a estrutura econômica nordestina, toda ela, base na pecuária extensiva, ceca de 70% da população brasileira vivem nos campos. Em imensas regiões, as populações rurais vivem à mercê de uma economia feudal, na vastidão sertaneja e no paternalismo estatal, para quem se apela com frequência, criando atmosferas propícias à crescença do individualismo de que somos contributários. Daí, alcance, para um meio com esses lineamentos, das cooperativas rurais.

O ilustrado caudilho mexicano, Don Antonio Salinas Puente, acaba de me oferecer seu excelente "Derecho Cooperativo" no qual acentua que o direito cooperativo "es el conjunto de principios y reglas que fijan los deberes y garantizan las facultades de la organización cooperativa en su régimen interno y en sus relaciones con el Estado y la comunidad para realizar un fin social de justicia distributiva y la democracia económica."

"Conforme a los principios de la lógica, el *genus proximum* es la idea de organización cooperativa y su *differentia specifica* es la proyección clara de justicia distributiva y democracia económica que no todas las organizaciones persiguen. Está assim, dentro da verdadeira concepção jurídico-econômica, como o assinalo em "Teoria e prática das sociedades cooperativas".

E do Dr. Antonio Lopez Aguado ilustrado argentino, doutor em ciências econômicas, acabo também de receber "El cooperativismo y las nacionalizaciones", no qual aventa com probidade esse tema relevante e delicado. Ao citar a Charles Barbier, para quem, com o gigantesco desenvolvimento do setor público, se apresentam ao movimento cooperativo problemas que ficam a depender de natureza dos fins e métodos das empresas do setor público, ou estatal, o Dr. A. Aguado acentua que todo o cooperador deve tra-

HIME

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

RUA TEÓFILO OTONI, 52

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 593 — End. Telegráfico "FERRO" — Tel. 23-1741

FERRAGENS

Fabricantes

Importadores

Exportadores

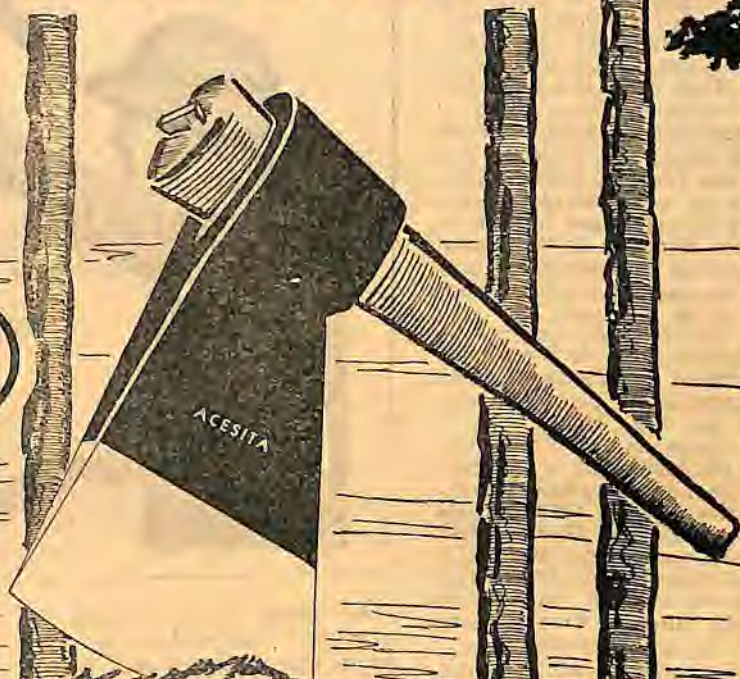
DEPÓSITO DE FERRO, AÇO E METAIS

RUA SACADURA CABRAL, NS. 108 e 112

Telefones : 43-6282 e 43-0396

ONDE A QUALIDADE SE IMPÕE

UM PRODUTO
ACESITA



O CERTIFICADO DE EXAME DO INSTITUTO NACIONAL DE
TECNOLOGIA, de n.º 2572/52, assim conclui:

"... pelos resultados, afirmamos que os machados
"ACESITA" são de magnífica qualidade, não ficando nada a
dever aos do procedência estrangeira, tomados como padrão
de qualidade".

CIA. AÇOS ESPECIAIS ITABIRA

ESCRITÓRIO CENTRAL: Rua Visc. de Inhauma, 134
11.º andar - D. F.

USINA SIDERÚRGICA: Acesita - E. F. V. M.
Est. Minas Gerais

ESCRITÓRIOS:

BELO HORIZONTE
RUA CURITIBA, 561 — 4.º
TEL.: 2-2934

SÃO PAULO
AV. HENRY FORD, 644
TEL.: 9-8554

tar de aproximar o cooperativismo do Estado e não afastá-lo dele, não tendo sido outro o pensamento de Gide quando falava em cooperatizar o Estado e não permitir que o cooperativismo fosse estetizado.

Barbier acentuou que é função do cooperativismo, em face da expansão, atual do setor público buscar contactos com os homens públicos encarregados das empresas municipais ou nacionais, colaborar com eles zelar constantemente para esta economia não se converta em mera peça que se faça cada vez mais humana e cooperativa e todos os do mecanismo do Estado, senão Estados modernos qualquer que seja a sua filosofia política, considerem as cooperativas, sobretudo as rurais, como fatores de progresso técnico e de bem-estar, instrumentos de organização econômica e disciplina profissional. Como já se acentuou, de vida oral e de educação geral, "células de um novo, tecido social" que constitui e prolonga a coesão e os sistemas de proteção coletiva, o que "espírito de corpo", que os laços de família as relações de vizinagem e as tradições de auxílio mútuo mantinham nas antigas comunidades rurais européias. Criarão elas uma nova mentalidade nos meios rurais tipicamente brasileiros, em que o cabloco ou matuto como diz Oliveira Viana, sendo o fruto de uma ambiência latifundiária, nunca sentiu com acuidade a necessidade efetiva da "aldeia" ou da "tribo", não "sentindo", como o cidadão da "ci-

dade" grega ou o burguês da "comuna" mediavel, a sua pequena comunidade local, perdido nas quase imensuráveis distâncias das sesmarias, nos grandes vazios demográficos, em condi-

ções de vida infra-humana, inculto e pobre, prêso de endemias.

Ainda está ele algo adstrito aos "mutirões", às "vanquejadas" e aos "rodeios" como expressões primárias de solidariedade voluntária, sem a "solidariedade da aldeia", ou "solidariedade da tribo", dentro apenas de uma solidariedade parental e gentílica. Em "Rumo à Terra já del ressaltado a esse tema.

Precisamente pelo nível cultural de todos conhecido é que se torna imprescindível um critério seletivo, grande espírito de prudência na escolha dos dirigentes cooperativos, pois a União Pan-Americana acentuou, com justeza, que, fundamentalmente, o cooperativismo rural objetiva o fortalecimento da economia rural através dos seguintes objetivos principais: produção ao menor custo possível, proporcionando abastecimento e serviços baratos, eficientes e oportunos, vendas aos melhores preços em concordância com o sentido do serviço do cooperativismo, contrário à especulação; conquista de mercados com produtos de qualidade e na quantidade necessitados pelo consumidor, ligados esses objetivos aos fatores custos, preços, mercados, que deve-

CAÇA E PESCA

Antonio Miguel Scolari

ARMAS E MUNIÇÕES
Rua Luís de Camões, 110
RIO



Carabinas e chumbo para
ar comprimido.

Caniços e carretilhas para pesca.

Cartuchos e espingardas
nacionais e estrangeiras.

ARAME FARPADO

GRAMPOS CÉRCA

CIMENTO: PARAÍSO, BARROSO e MAUÁ

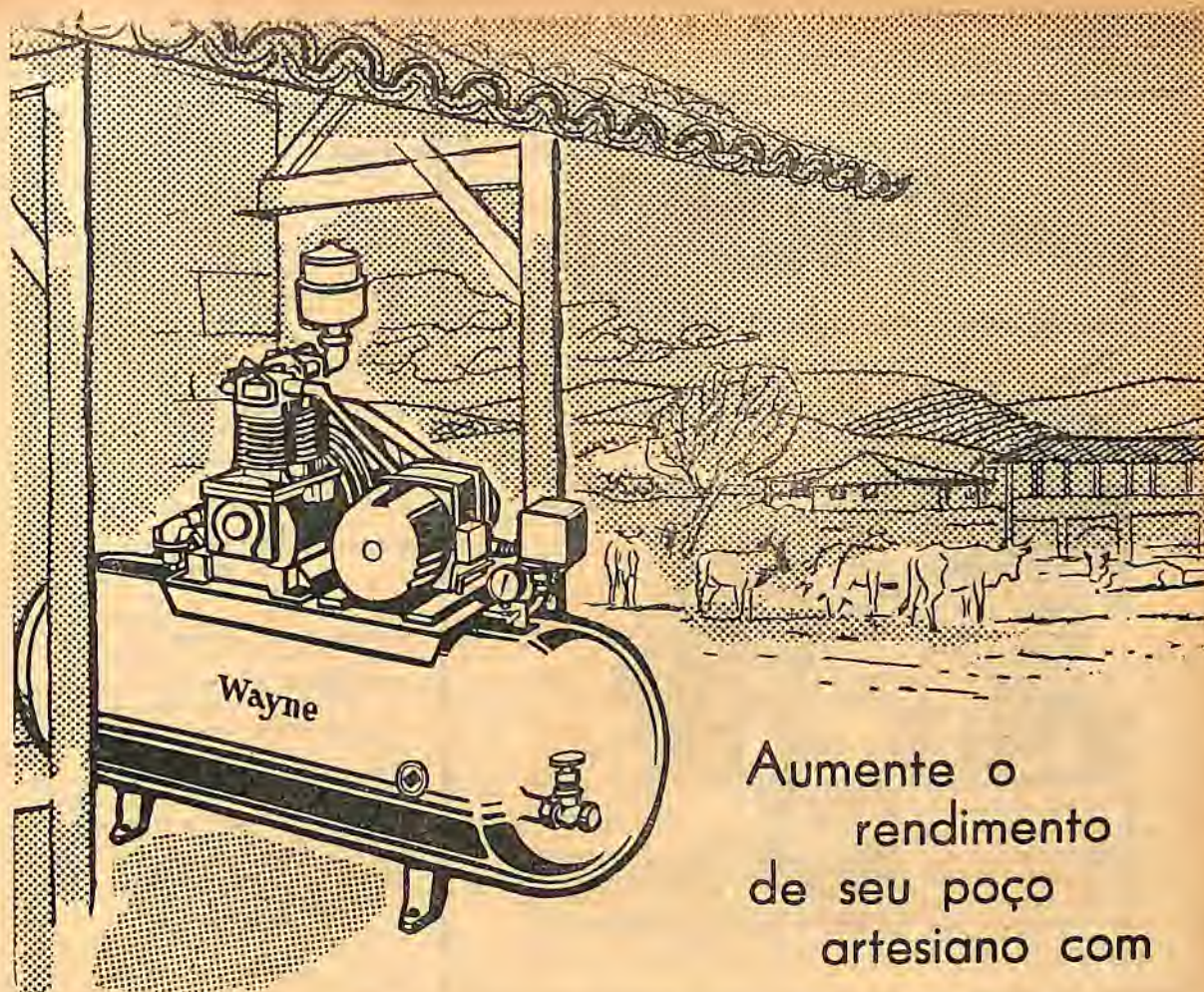
TUBOS GALVANIZADOS — ARAME PRETO

FERRO REDONDO

Uma casa que surge para servir bem e barato

COFECIL — Comércio de Ferro e Cimento Ltda.

R. DA ALFÂNDEGA, 98 — Sala 702 — Tel. 23-5154



Aumente o
rendimento
de seu poço
artesiano com

Compressores de Ar Wayne

Fabricados em diversos modelos, os Compressores de Ar Wayne são dotados de aperfeiçoamentos mecânicos que asseguram a produção de maior volume de ar comprimido com menor custo de produção e com desgaste mínimo do aparelho. Acionados a eletricidade, gasolina ou óleo Diesel, os Compressores de Ar Wayne contam com assistência técnica permanente em tôdas as principais cidades.

EQUIPAMENTOS WAYNE DO BRASIL S. A.

Rio de Janeiro - Rua Juan Pablo Duarte, 21

São Paulo - Rua dos Andradas, 543

Agentes autorizados em tôdas as principais cidades.

TINTAS YPIRANGA
as mais vendidas no Brasil

apresentam o INIMIGO N.º 1 DA FERRUGEM E DA CORROSÃO

FERROLACK

aparelho sintético anti-corrosivo

protege as superfícies metálicas

Completa aderência, grande resistência e durabilidade, estendendo por igual sobre as partes aplicadas, permitindo perfeita pintura. Secagem rápida. Resistente às soluções ácidas, alcalinas e à água salgada.

Em seu uso, conserva grades, portais, basculantes, fogões, etc. Nas fábricas, usinas, refinarias, pontes e superfícies metálicas, em geral, evita a ação destruidora do tempo.

TINTAS YPIRANGA
UMA TINTA PARA CADA FIM

rão ser devidamente coordenados entre si.

São, assim, as cooperativas, a um tempo, associações e empresas. De índole econômica estão sujeitas também a métodos de ação prática, sem as quais não poderão vencer na luta da sobrevivência.

Os administradores em geral, e nomeadamente os que ocupam as esferas de execução, devem conhecer os cânones que condicionam a técnica da chefia.

Segundo Fayol as atividades de uma chefia se resumem em "fazer o pessoal", dentro acrescento, daquela "filosofia participativa" da chefia, estimulante da motivação, ou daquela "filosofia igualitária" da chefia, ou liderança, de conteúdo democrático, a qual dá o relêvo ao senso de responsabilidade e à auto-suficiência, e ênfase às qualidades de autodeterminação e noção de "integração responsável". na atividade grupal.

O chefe deve, pois, para eficiência de sua ação, apoiar-se no moral da equipe, no espírito de colaboração, com os seus correlários lógicos.

Além da chamada "cooperação vertical", as chefias (ou líderes) devem ter, e têm, ao alcance o o instrumento por excelência da delegação (ponto pacífico na técnica da chefia), isto é a confiança em seus auxiliares para aliviá-lo de certas tarefas rotineiras e dar-lhe tempo para a galvanização ou dinamização de outros domínios técnicos que necessitem de uma ação mais direta e pessoal, um conhecimento em profundidade de determinados assuntos.

Há, nisso tudo, necessidade de uma "tabulação do tempo" da divisão de trabalho ordenado, consciente e responsável, de confiança na capacidade técnica e lisura dos subordinados, sem o que será impossível dirigir qualquer setor de certa complexidade técnica (ou mesmo burocrática). Exigir-se o contrário, será reduzir a um ritmo amerraneiro qualquer esfera de trabalho. Será o mesmo que exigir de um comandante, militar, por exemplo, que examine, diariamente, ou a todo o momento um a um, os fusis de seus soldados, ou a indumentária de seus oficiais. Ou

exigir que um general, na guerra moderna, dado o vulto e a responsabilidade de suas atribuições altas, das solicitações que o pressionam, se desobrigue diretamente de todos os seus encargos, ou vá examinar a cada momento a açalaladura das armas brancas ou o calibre das de fogo... A não ser que não tenha oficiais, o que é inadmissível...

Na complexidade da vida administrativa moderna, é um imperativo essa descentralização, essa delegação, com base na confiança, no espírito de colaboração, na mentalidade de equipe responsável.

PLANO COOPERATIVO PARA O NORDESTE

A 2.ª Reunião de Consulta às Cooperativas, realizou-se em 1954 (por iniciativa do então diretor do S. E. R. Dr. Arruda Câmara) em Recife, à mesma compareci, e dei a minha contribuição, com cerca de 220 representantes das Agências desse Serviço e das Cooperativas nordestinas. Nela foram aventados temas de grande relevância para o cooperativismo nordestino, entre eles destacando-se, para resumir:

PRODUÇÃO

1.º — Facilidade às cooperativas agrícolas municipais, inter-municipais, regionais, estaduais e interestaduais (estas últimas pertinentes às federações centrais, e aplicáveis a certas culturas típicas ou atividades extrativas, como o sissal e o babaçu), fundadas ou que vierem a ser fundadas, em transportes e para aquisição de sementes, máquinas agrícolas, caminhões, jipes, caminhonetes, tratores e implementos agrícolas.

2.º — Posto de inseminação artificial e maior amplitude dos postos agropecuários como embriões de fazendas-pilotos.

3.º — Nucleação cooperativa colonizadora nos vales hidrográficos, ou úmidos, mediante planejamento a ser apresentado pelos Departamentos Estaduais de Cooperativismo em colaboração com as Agências do Serviço de Economia Rural e Seções do Fomento Agrícolas.

4.º — As cooperativas regionais terão sede nos pontos de convergência econômica.

FINANCIAMENTO

1.º — Financiamento das cooperativas agrícolas pelos órgãos oficiais de crédito tendo em vista

(Continua na pág. 69)

O MATE COMO FATOR DE ENERGIA E SAÚDE

Todos sabem que o campeador das cochilhas riograndenses é um homem forte, e não só forte, mas também aprumado e destro, atravessando as savanas ao galope do seu "pingo", sem nenhum achanque de gôta ou artritismo, muitas vezes sem se aperceber dos 80 anos que leva na garupa, ou sobre os ombros.

Diz-se, e é fato, que o abuso da carne produz ácido úrico, redundando em reumatismo e noutros emperreamentos escleróticos. Ninguém sabia, até há bem pouco tempo, porque os gauchos do Rio Grande, do Uruguai, da Argentina e do Paraguai, comiam carne, desde manhã cedo, e não acusavam nenhum sintoma que lhes dificultasse a locomoção. Comiam carne, como ainda comem, abundantemente. É certo que, por menos abastado que seja, não há gaúcho que não traga consigo uma cuia, uma chaleira, uma bombilha e um suprimento de erva-mate. Por onde anda, nas suas vaquejadas ou nas suas viagens longas, leva o mate em sua companhia. E aí é que está a razão por que a carne não lhe faz nenhum mal, visto que o mate lhe neutraliza as toxinas, filtrando-lhe os rins e o fígado, no mesmo tempo que lhe regulariza os intestinos. Eis porque é um homem forte, na expressão pujante do termo. Vejamos, a respeito, o que nos relata uma Revista de Buenos Aires, cujo tópico vem transcrito na Revista "Chácaras e Jardins", em seu número de 15 de julho de

1945: "Nas longas jornadas que significava a viagem de Buenos Aires a Córdoba e Tucumán, os viajantes apenas se alimentavam de carne e mate amargo (chimarrão). Não entrava na dieta desses resistentes gaúchos coloniais uma só grama de hidrato de carbono. Unicamente carne, e a gordura que poderia conter uma magra rez chimarrona. Como pôde sobreviver em boas condições uma raça tão mal nutrida?" Na opinião do dietólogo que estudou o assunto, "as proteínas suficientes e a sua parcial transformação em açúcares, garantiram o valor plástico do regime, isto é, a sua capacidade de assimilação, de modo que a ingestão do mate proporcionava a quantidade necessária de vitaminas C, aparentemente ausentes de um regime em que não entravam vegetais frescos, ou frutos cítricos". e assim conclui o nutrólogo observador: "O fato é que o argentino colonial e, particularmente, o habitante do campo, achou na carne e no mate chimarrão (mate amargo) as fontes suficientes de alimentação, que produziram um homem alto, delgado, rijo e vivo, inteligente e batalhador, valente e laborioso". Por sua vez, o consagrado nutrólogo, Prof. Escudero atribui ao uso constante do mate a fortaleza eugênica do povo argentino. O que é uma verdade é que, tanto os gaúchos do Sul do Brasil, como os gaúchos platinos e andinos, são homens sadios, destros e bem aprumados. E o mate é o milagre dessa vitalidade.

A Holanda, país da Europa Ocidental mais castigado pela última guerra, dá aos outros países, um magnífico exemplo do quanto se pode conseguir com esforço, perseverança e trabalho, no campo da agro-pecuária.

Efetivamente, foi notável a participação da agricultura e da pecuária na recuperação da pujança econômica daquele país nos últimos dez anos que se seguiram à guerra que tão duramente castigou o bravo povo holandês.

MILAGRE HOLANDÊS

O que foi a recuperação da Holanda no campo no último decênio. Interessantes dados extraídos de "Crônica da Holanda", número 13, ano III

2 — O número de cabeças de suínos triplicou; o de aves domésticas duplicou, e o de gado bovino teve um aumento de 50%.

3 — O número de tratores utilizados na agricultura é hoje 15 vezes maior que antes da guerra.

6 — A produção de hortaliças teve um aumento de 25%.

7 — A produção de frutas teve um aumento de mais de 100%.

8 — A produção de trigo de verão e de centeio é superior a 3.000 quilos por hectare.



Os dados adiante extraídos de "Crônica da Holanda", número 13, ano III, publicação do Serviço Holandês de Informações, dão bem uma idéia do que foi a recuperação da Holanda no setor da agro-pecuária no período do após-guerra.

1 — Atualmente quase 35% do total das exportações da Holanda corresponde a produtos da agricultura e pecuária.

O serviço de Veterinária do Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação dos Países Baixos toma todas as providências a fim de assegurar que os compradores estrangeiros obtenham garantias suficientes relativas ao estado sanitário dos animais que adquirem (Crônica da Holanda, número 13, ano III).

4 — A produção de trigo de inverno que há dez anos atrás era de 1.900 kg por hectare, é hoje de 3.800 kg por hectare.

5 — A média de produção de leite é, atualmente, de ... 3.800 kg "per capita" de gado leiteiro.

Os dados acima são eloquentes.

Dão êle uma idéia do que conseguiu realizar um país que há dez anos atrás, quando as tropas de ocupação se retiraram havia ficado com

(Continua na pág. 69)

Estudantes de Agronomia tomam conhecimento dos problemas da classe rural

Em recente visita que fizeram à Confederação Rural Brasileira, os estudantes da Escola Superior de Agricultura de Areias, Estado da Paraíba, tiveram a oportunidade, de, conversando com o deputado Iris Meinberg, presidente da Confederação Rural Brasileira, conhecer os mais prementes problemas da classe rural.

A Confederação Rural Brasileira, órgão de cúpula do associativismo rural do país, recebe sempre, com agrado, a visita de estudantes de agronomia e de veterinária, pois a classe rural bem compreende o papel dos técnicos (agrônomos e veterinários), na recuperação da agropecuária nacional.

Na foto ao lado, um aspecto da visita dos estudantes da Escola Superior de Agronomia de Areias à Confederação Rural Brasileira, vendo-se, sentados, o deputado Iris Meinberg e o professor que acompanha a turma.



Os estudantes da Escola Superior de Agricultura de Areias, Estado da Paraíba em companhia do Deputado Iris Meinberg, Presidente da Confederação Rural Brasileira.

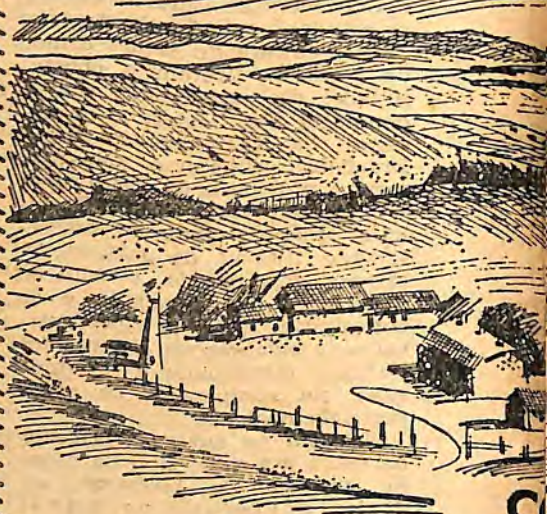
Laboratório Vitacampo S.A.



10 ANOS A SERVIÇO
DA PECUÁRIA
1946 - 1956



tudo melho



a fazenda «CAPELA DOS CORREIO»
de Guaratinguetá do Estado de São Paulo

A MAIOR ORGANIZAÇÃO
FEDERAL A SERVIÇO DO AGRICULTOR

CADA



CIA. INDUSTRIAL

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

RUA MÉXICO, 111 — 12º andar — (Seção)
AUTOMÓVEL CLUB

prou



CONFIRMA
AS», no município
de São Paulo
DO DISTRITO
LAVOURA

AL

NELSON BUENO ROSA
ADVOGADO
CMA 10.574-12-5-1974 - 1-1974

SÃO PAULO, 10 DE JULHO DE 1954

A
CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AV. PRESIDENTE VARGAS, 149, 6º ANDAR.
RIO DE JANEIRO

PREZADOS SENHORES :

Escrevo-lhes depois de algum tempo, podendo, assim, informá-los com segurança sobre o andamento e resultados obtidos com adubação Cadal 14 em nosso cafezal existente na «Fazenda Capela dos Corréas» há mais de quarenta anos. Como sabem, além daquele adubo, adicionei uns 20 ou 30 quilos de adubo de curral e palha de café aos cafeeiros, há um ano exatamente.

A diferença é tão grande entre essa parte do cafezal e uma parte restante deixada sem nenhum adubo, que todas as pessoas que visitam a Fazenda logo observam sem nenhum aviso, chegando uma delas, o sr. Hélio Felix Mota, de há muito grande fazendeiro no Paraná, a achar que as terras do Vale do Paraíba, uma vez adubadas, se igualam às férteis terras daquele Estado vizinho, tendo em vista o que pôde observar em a nossa Fazenda, com o velho cafezal completamente restaurado.

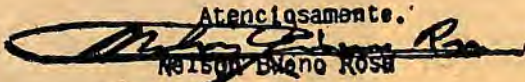
Basta ver o verde escuro e gorduroso das suas folhas e a floração que abotoa em todos os seus galhos, numa intensidade e constância, que já não se estava acostumado a ver naquele Vale, há bem mais de trinta anos.

Tanto assim que aquele fazendeiro do Paraná, resolveu adquirir uma velha fazenda naquele Vale para... já viram..., plantar café com boa adubação enriquecida com o adubo «Cadals».

Não pensem que pretendo com isto fazer qualquer propaganda da sua firma. Estou relatando os fatos observados e que lá estão para quem quiser ver e concluir por sua conta e risco.

E por estar plenamente satisfeito com aquele resultado obtido, quero que me enviem mais 5 toneladas do seu adubo Cadal para Café, do seu melhor tipo, pois, me convenci que numa adubação o que se deve exigir é a qualidade do produto, mormente numa época em que a mão de obra é difícil e custosa. Peço-lhes a máxima urgência na remessa, podendo remetê-la em nome de meu pai Maurillo Romelro Rosa para Guaratinguetá, rua Visconde de Guaratinguetá, 174, por estrada de ferro informando-os de que o registro da Fazenda no Ministério da Agricultura é de n. 34.033, livro 32, pg. 7, atestado n. 39.663, livro 34, pg. 333. Peço-lhes enviarem, também, uma tonelada de adubo para cana. Será uma nova experiência.

Sem mais, agradeço-lhes pela atenção dispensada, e não levem a mal a minha exuberância num assunto alheio, pois, ... ainda sou um simples advogado militante com pretensões de agricultor.

Atenciosamente.

Nelson Bueno Rosa

AL DE SABÃO E ADUBOS

FILE PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADO DO RIO E ESPÍRITO SANTO
(de própria) — Telefones : 42-0881 e 42-0115 — Fábrica : AVENIDA
UBE, 4.260. — ACARI — RIO DE JANEIRO

CAFÉ, FONTE DE DIVISAS

Necessidade imediata da recuperação de nossa lavoura cafeeira e da formação racional de cafezais

— A ciência agrônômica a serviço dos cafeicultores

— A produção de cafés finos se impõe como garantia da conquista dos mercados internacionais

— O Instituto Brasileiro do Café, sempre atento e vigilante, empenhado em uma importante, oportuna e patriótica campanha de alta significação para a economia nacional

1 — MÁQUINA DE FORNECER DIVISAS

É do conhecimento de todos — até os leigos sabem —, que o café é a nossa maior fonte de divisas.

Máquina de fornecer divisas, deve portanto, o café merecer toda a nossa atenção para que se mantenha em posição firme no mercado internacional, pois de sua exportação depende, em grande parte, o alicerce de nossa estrutura econômica.

No momento em que a concorrência internacional exige, cada vez mais um produto de alta qualidade oferecido a preço razoável, é oportuna, objetiva e patriótica a campanha do Instituto Brasileiro do Café no sentido da imediata nacionalização de nossa cafeicultura e, através do preparo cuidadoso do café, a obtenção de um produto qualitativamente superior.

Sempre atento e vigilante aos problemas que dizem respeito à cafeicultura, o Instituto Brasileiro do Café está com esta campanha prestando um inestimável serviço à agricultura e ao país.

2 — NOVOS E SEGUROS RUMOS PARA A CAFEICULTURA

Não basta que a área cultivada seja enorme nem é sufici-

ente um elevado número de plantas para que a produção seja economicamente expressiva; o que é preciso — e disso devem



estar bem cientes os nossos cafeicultores —, é que seja elevado o rendimento por unidade de superfície para que o custo de produção não eleve demasiadamente o preço do produto.

Igualmente, o volume da produção sob o ponto de vista de

sua colocação no mercado internacional não deve ser, apenas, expresso em número de sacas de café; mas, sim, em número de sacas de café fino, isto é, de café de alta qualidade, que possa vantajosamente, fazer frente ao produto oferecido pelos nossos concorrentes que se empenham, cada vez mais, na conquista de novos mercados.

A cafeicultura empírica, rotineira, de baixo rendimento e anti-econômica, deve ceder lugar à cafeicultura racional e econômica.

O produto qualitativamente inferior deve ser substituído pelo café fino.

Novos e seguros rumos devem ser imprimidos à nossa cafeicultura.

Não nos faltam zonas ecologicamente favoráveis para a cultura do café.

Sementes e mudas selecionadas e de boas linhagens já podem ser adquiridas pelos nossos cafeicultores.

Precisamos, tão somente, que a exploração de tão preciosa rubiácea se faça dentro dos preceitos da agronomia moderna.

Preparo conveniente do terreno, medidas referentes à defesa e conservação do solo, espaçamento adequado, adubações,

Presidente da República, que em discurso proferido por ocasião das solenidades comemorativas do Centenário de Ribeirão Preto, levantou a bandeira da produção de cafés finos.

O Instituto Brasileiro do Café cuja responsabilidade em

peito à racionalização de nossos processos de colheita.

No preparo do café reside o ponto capital para a produção de café fino e no seu beneficiamento, o "tipo" do café.

Objetivas, claras e oportunas tem sido as recomendações do corpo técnico do Instituto Brasileiro do Café, no que diz respeito ao preparo do produto por via seca ou por via úmida, e, conseqüentemente, ; produção de café fino.

Seguir as recomendações que em um momento tão decisivo para a nossa cafeicultura vem fazendo o Instituto Brasileiro do Café, e prestigiar a sua atuação, é dever de todos os produtores, pois assim procedendo, estarão eles colaborando para a consolidação de nossa economia, e afastando o perigo de dias combrios e intranquilos para o país.

Mas do que nunca precisamos prestigiar a ação do Instituto Brasileiro do Café que num momento tão grave tem sob sua responsabilidade a estruturação de nossa cafeicultura em bases sólidas e firmes.

O momento é decisivo.

O Brasil não pode parar.

Precisamos enfrentar a concorrência internacional produzindo cafés finos .

.....

☆ ☆ ☆

A LAVOURA

a mais antiga revista
agrícola em circulação
no Brasil.

☆ ☆ ☆

.....

combate às doenças e pragas, irrigação quando possível, etc., são práticas que precisam ser convenientemente observadas.

Colheita caprichosa e preparo conveniente do produto, seja ele por via seca (café de terreiro), ou por via úmida (café despado), são pontos fundamentais para a produção do café fino, do café que precisamos para a segurança de nossa posição do mercado internacional.

3 — O INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ E A ESTRUTURAÇÃO DE NOSSA CAFEICULTURA

Produção de cafés finos é a melhor arma de que poderemos dispor na luta internacional pela colocação do produto.

Assunto da mais alta relevância para a economia do país, mereceu ele a atenção do Sr.

um momento tão grave para a nossa economia é elevada, vem pautando sua conduta por um caminho seguro e firme, no sentido da estruturação de nossa cafeicultura em bases técnicas e racionais.

Oportuna e objetiva vem sendo a campanha do Instituto Brasileiro do Café no sentido da substituição de lavouras de baixo rendimento e de elevada porcentagem, de falhas rasas; no indispensável replântio onde ele se fizer necessário; na escolha de zonas ecologicamente favoráveis à cultura cafeeira, no emprego dos preceitos das conquistas da agronomia moderna.

Somente dessa maneira conseguiremos não só o máximo de produção na menor área, como também um custo de produção mais econômico.

Igualmente digna de citação, é a campanha do Instituto Brasileiro do Café no que diz res-



Para o consumidor o melhor — Unidades Haugh indicam o melhor ôvo

A qualidade do ôvo assume atualmente importância predominante, pois não basta oferecer no mercado simplesmente dúzias e mais dúzias de ovos. O problema vem interessando agora biólogos, técnicos, produtores e, naturalmente, consumidores. Por isso, laboratórios e institutos estão realizando pesquisas com o objetivo de melhorar e preservar as qualidades dos ovos. A finalidade de tais estudos é dar ao consumidor um produto da mais alta qualidade.

Tão grande realce é dado à questão que já existe uma medida para avaliação da qualidade: a unidade "Haugh" baseada na relação entre o peso do ôvo e a altura da clara. Um aparelho especial indica, num mostrador, as medidas básicas. Para se determinar a "unidade Haugh" de uma partida de ovos, tomam-se ao acaso um ou mais ovos, como amostras. Esta é pesado, ao mesmo tempo em que se anotam seus caracteres externos: defeitos de formação da casca, coloração, etc.; depois, quebra-se um ôvo sobre uma placa de vidro e mede-se, com o aparelho, a altura da clara. Calcula-se, então, a unidade Haugh.

Estudando a variação da unidade Haugh, as pesagens indicaram que as aves mais velhas põem ovos mais pesados. No entanto, estes ovos apresentam maiores defeitos externos.

O método é utilizado no comércio americano, sendo evidente que, com o progresso da avicultura nacional, venha a ser adotado no Brasil.

Aves sadias para melhor produção

Ovos e carnes de galinhas estão sendo consumidos em escala cada vez mais crescente, fazendo com que a avicultura se torne uma atividade

rural econômica e progressista. As exigências do mercado consumidor ainda são superiores à produção, de modo que a tendência é para ampliação de nosso parque aviícola. Novos fazendeiros planejam instalar aviários, quer para a produção daqueles alimentos, quer para obtenção de excepcional adubo para suas lavouras. O êxito na avicultura, qualquer que seja o objetivo do criador depende, entretanto, de muitos fatores: escolha do local, tipos de instalação, facilidades em obter forragens ou em adquirir raças, a raça a ser criada, etc. Um dos fatores mais importantes é criação livre de doenças. A produtividade resulta sempre maior nos plantéis sadios. Assim, o criador que desejar bons resultados na criação de galinhas precisa orientar sua granja dentro de princípios sanitários bem rigorosos. Todas as aves devem ser submetidas a exames periódicos de pulrose, afastando-se do galinheiro as positivamente infectadas e até mesmo as que apenas revelem suspeita de infecção. Outras doenças que implicam em cuidados constantes são a Newcastle, a neuroinfomatose, a coriza, a colera, e as diferentes verminoses que incidem nas espécies aviárias.

Desde que as galinhas sejam criadas sadias, os alimentos que elas fornecem serão sempre isentos de perigos para o consumidor.

A carne de peru

Os especialistas avaliam as qualidades nutritivas de um alimento pela composição que apresenta e o número de calorias que é capaz de fornecer ao indivíduo. Muita gente tem a impressão de que as carnes de aves não possuem as mesmas virtudes das carnes das espécies chamadas de açougue (bovinos, suínos, ovinos). É um erro. As carnes de aves são excelentes fontes de proteínas e outros elementos indispensáveis a boa nutrição e fornecem um número suficiente de calorias ao indivíduo. Entre as carnes de aves, uma das que mais se re-

comendam pelo seu grande valor na nutrição humana, além do excelente paladar, é a de peru. Em 100 g, a carne de peru fornece 208 calorias. Nesta mesma quantidade, encerra 22,80% de proteínas e 13% de gorduras. Também os elementos minerais estão presentes. Assim, a carne de peru magro contém cálcio .. (0,038%), fósforo (0,32%) e ferro (3,80 mg em cada 100 g).

Ôvo — bom alimento para qualquer idade

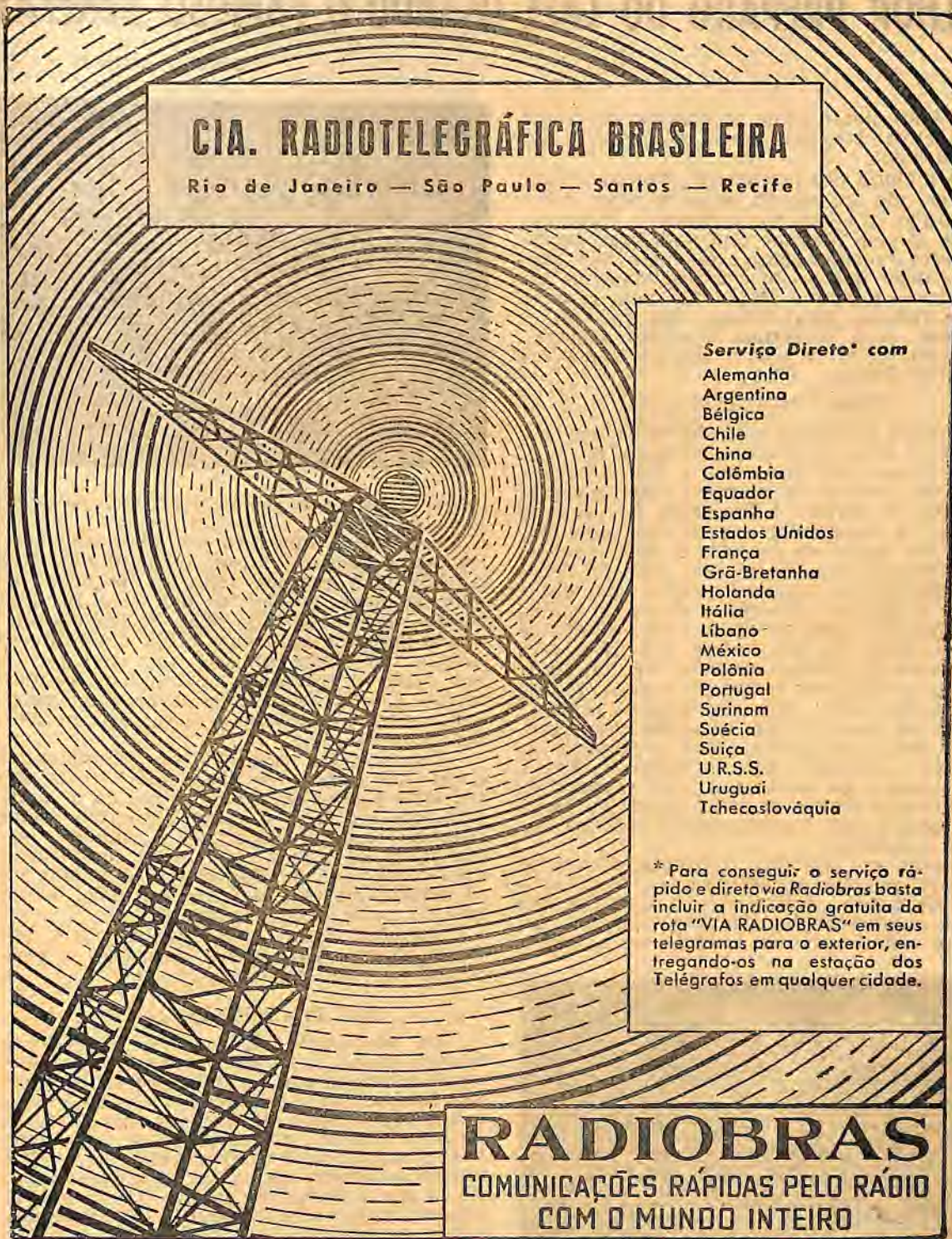
O ôvo é um alimento de alto valor nutritivo, fato que lhe vale a inclusão entre os alimentos protetores. A composição do ôvo é a seguinte: água, proteínas, gorduras, sais minerais e vitaminas. A água, como se sabe, está presente em todos os alimentos; a proporção no ôvo é de 73%. As proteínas, principalmente a ovoalbumina, na clara, e a ovovitellina, na gema, são de alto valor biológico, e de fácil digestibilidade. Sua gordura, na proporção de 11%, aproximadamente, está na gema, e algumas do complexo B, na clara. Os minerais que possui são o fósforo, o ferro, na gema, e o cálcio, embora em pequena proporção.

O ôvo não é, como erradamente se supõe, um alimento indigesto. Ao contrário, é de grande digestibilidade; pode, inclusive, ser dado às crianças depois de seis meses. Daí em diante, o ôvo é indispensável. De fácil preparo, agradável aspecto e sabor, contém, em boas proporções, todos os princípios nutritivos, com exceção apenas dos hidratos de carbono.

Seja um

assinante de

A LAVOURA



CIA. RADIOTELEGRÁFICA BRASILEIRA

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos — Recife

Serviço Direto* com

Alemanha
Argentina
Bélgica
Chile
China
Colômbia
Equador
Espanha
Estados Unidos
França
Grã-Bretanha
Holanda
Itália
Líbano
México
Polônia
Portugal
Surinam
Suécia
Suíça
U.R.S.S.
Uruguai
Tchecoslováquia

* Para conseguir o serviço rápido e direto via Radiobras basta incluir a indicação gratuita da rota "VIA RADIOBRAS" em seus telegramas para o exterior, entregando-os na estação dos Telégrafos em qualquer cidade.

RADIOBRAS

COMUNICAÇÕES RÁPIDAS PELO RÁDIO
COM O MUNDO INTEIRO

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 48
Av. Rio Branco, 243 —
Tel. : 52-6000
Av. Atlântica, 1602-A
Tel. : 37-4891

SÃO PAULO

Rua 7 de Abril, 338
Rua Sen. Queiroz, 461
Rua da Quitanda, 151
Tel. : 33-4111

SANTOS

R. 15 de Novembro, 46
Tel. : 2-7194

RECIFE

Av. Rio Branco, 162
Tel. : { 9291
9548
9549

MELHOR PREPARO DO CAFÉ USANDO O FAMOSO BENEFAX

JORGE AGNEW

Temos notado que a maioria de nossos fazendeiros está, sem saber, realmente, o que é BENEFAX.

A maioria dos fazendeiros prepara o café, hoje em dia, da mesma maneira como, o era preparado na época dos escravos — empiricamente — sem método, sem uma base científica, sem o melhor senso econômico. Não queremos dizer que assim é a totalidade de fazendeiros. Possui o Brasil um bom número de lavradores progressistas, que aplicam os métodos mais modernos nas suas culturas, elevando, assim, os seus lucros e o bom nome da nossa Pátria.

COMO COLHEMOS CAFÉ

Vamos principiar esta descrição pela colheita. O café, geralmente, é colhido de "derricha", o que quer dizer que o café é arrancado das árvores da maneira mais selvagem possível. A derricha é procedida da seguinte forma: o apanhador segura com uma das mãos um galho do cafeeiro e, com a outra, partindo da base do mesmo, com os dedos comprimidos em torno do galho, vem deslizando a mão em direção à ponta do galho, derrubando, assim, no chão, todo o obstáculo que encontra em seu trajeto, que nesse caso se compõe de cerejas maduras, verdes, ainda não granadas, em formação, brótos, folhas, etc., enfim, tudo; deixando o galho praticamente nu somente com pequeníssimo número de folhas na ponta, onde usualmente se localiza a produção do ano seguinte. Este é o processo mais usado e o mais condenável, sob todos os pontos de vista, devido ao castigo brutal a que é submetido o cafeeiro durante a apanha.

Assim que termina a derricha de um pé de café segue-se a operação de "restalar" o café derricado. Restalar é o trabalho que tem o apanhador de, com uma vassoura rústica ou rôdo (espécie de ancinho de madeira),



juntar o café que foi derricado no chão em torno da árvore.

Segue-se a operação de "abanação" que consiste no seguinte: todo o apanhador traz consigo uma peneira feita de taquara de, mais ou menos 80 cms. de diâmetro, na qual recolhe todo o café do chão e, em seguida, dando impulsos, contínuos e em determinado ângulo que exige prática, faz com que o café fique na peneira e as folhas, pauzinhos, torrões e terra caiam fora da mesma, procedendo, assim, a uma limpeza sumária no café derricado no chão.

Depois dessa operação, ou ele amontoa o café na geirada do "carreador" (caminho por onde passam os carros de boi ou o caminhão que recolhem o café), ou, então, guarda-o em sacos próprios para a colheita, que são feitos de lona e numerados conforme o número de colonos. Daí, o café é levado, ou ao terreiro no caso de café em côco, ou ao lavador no caso do despulpado.

Termina, assim, a fase destinada à colheita. Agora, passemos a descrever a preparação do côco e do despulpado.

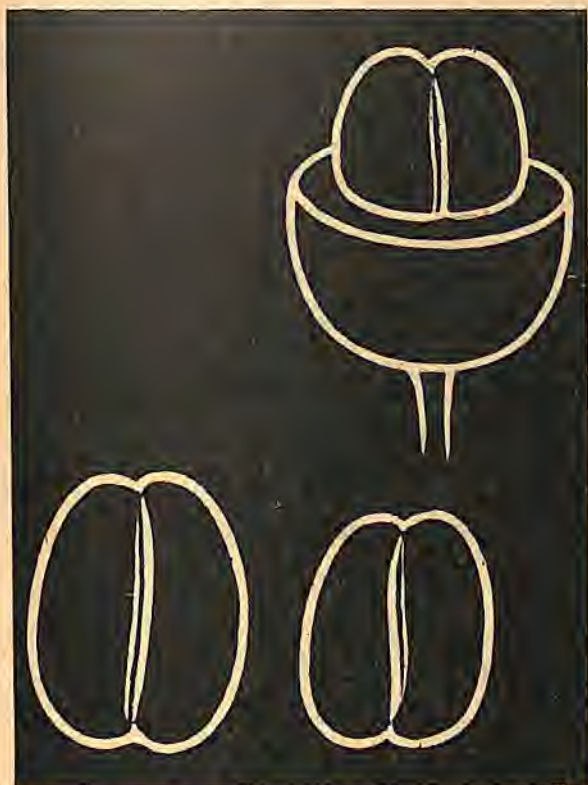
MAU PREPARO DO CAFÉ

Na preparação do café em côco (café seco na casca), há dois processos, dependendo do capricho que o cafeicultor tenha para com o café. Um é aquele em que o café, chegando da colheita, é levado a um lavador, onde se retiram, por lavagem, as impurezas nele contidas (paus, pedras, terra, etc.) e daí levado ao terreiro para secar. O outro é aquele em que o fazendeiro não se interessa pela limpeza do produto, e o café é levado diretamente da colheita ao "terreiro".

No Brasil, o processo mais usado de preparação do café é o último citado, representando, mais ou menos, 95% da safra da nossa terra.

A permanência do café no terreiro para se transformar em côco é de, mais ou menos, 25 dias, dependendo do tempo — se chuvoso ou não — e durante todo esse período é pre-





ciso manterem-se homens chamados "terreiros", revolvendo o café com ródos, continuamente.

Findo o período da seca, o café, que apresenta então cor escura, é levado às máquinas de beneficiar, para ser descascado, classificado por peneiras e ensacado. Termina aqui a preparação do café em côco.

O café assim preparado, geralmente, é de mau paladar, devido à fermentação descontrolada que se processou dentro da casca, e dá uma bebida "dura", o que quer dizer, gosto ácido-amargo — de mau cheiro e classificado como tipo "RIO", que tem baixa cotação no mercado, sendo esta a característica dos cafés dos Estados do Rio, Espírito Santo, Minas e Bahia.

PROCESSO RECOMENDÁVEL

Outro processo é o do despulpamento, processo este em que deve ser usado o produto BENEFAX, por ser um processo mais científico e, por isso, mais aconselhável; por ser o processo em que, com o devido cuidado, se pode obter os melhores tipos da bebida; processo esse largamente usado nos países da América Central e que fez do café da Colômbia o melhor em cotação no mercado mundial.

Vejamos, agora, o que é o despulpamento.

O café destinado ao despulpamento, ao chegar à usina, é levado ao lavador, para que dêle se retirem as impurezas e, ao mesmo tempo, o café "boia", que por ser um café inferior segue direto ao terreiro, para dêle se preparar o "côco". Chama-se "boia" o café já seco na árvore ou defeituoso na granulação e que dentro d'água flutua; enquanto que o café cereja maduro e o verde afundam.

O cereja e o verde, assim separados, são levados ao despulpador, máquina que se destina a separar o verde do maduro e descascar este último. O maduro ou seja o cereja, é descascado por essa máquina que retira dêle a casca e a polpa, deixando somente os grãos de café (ainda com mucilagem), que são enviados aos tanques de fermentação. O verde é rejeitado pela máquina, devido à sua dureza e levado por uma canaleta ao terreiro para ser seco em forma de côco.

O café assim despulpado e que de cereja passou a ser grãos despulpados é, como já dissemos, depositado em tanques de fermentação, sendo nesse período que se usa o BENEFAX.

As sementes ou grãos apresentam nessa ocasião uma película gelatinosa e escorregadia, chamada mucilagem e que é rica de matérias fermentáveis que quando se depositam os grãos por algum tempo começa a se decompôr originando-se, então uma fermentação selvagem e demorada, que varia, conforme a região de 36 a 60 horas, fermentação essa que entranha no café sabores e odores desagradáveis, como no caso do café em côco, que depreciam o produto na sua cotação no mercado.

O produto BENEFAX, que é de função enzimática, portanto digestiva, tem a capacidade comprovada de controlar a fermentação, corrigindo e eliminando totalmente os defeitos acima.

COMO USAR O BENEFAX

No momento em que se deposita o café no tanque de fermentação, deve-se juntar a êle, para abreviar, ou melhor, acelerar a fermentação, o BENEFAX em proporção variável, conforme as necessidades do momento, proporção essa com relação ao peso do café despulpado.

Como, em geral, o despulpamento é feito à tarde e durante a noite nada se pode fazer ao café, calculamos, para que se aproveite esse tempo perdido, a proporção de 1 quilo de BENEFAX para 400 quilos de café despulpado, o que reduziria o tempo de fermentação de 36 a 60 horas para 8 a 10 horas, tempo esse em que o BENEFAX agiria sobre o café enquanto o fazendeiro dormisse descansado de um dia para outro, permitindo, dessa forma, que um café colhido num dia pudesse, no dia seguinte, ser lavado e levado ao terreiro para secar, dando, assim, ao fazendei-



ro um ganho enorme de tempo e um aperfeiçoamento notável à bebida de seu produto.

O café despulpado depois de fermentado, seja com BENEFAX ou sem ele, deve ser lavado após a fermentação, lavagem essa que, quando sem o BENEFAX, é mais demorada por ser imperfeita, enquanto que com a fermentação perfeita realizada com esse produto, a lavagem é rápida, quase que sumária.

Quando o café já foi lavado é, então, transportado ao terreiro e ali procede-se à seca ao sol. Já conseguimos provar, com testes comparativos, que com uma fermentação completa feita pelo BENEFAX, a seca é mais rápida, retirando-se, nessa ocasião, cafés já secos com 5 a 6 dias de sol, enquanto que os outros de fermentação selvagem levaram de 7 a 10 dias.

Os cafés fermentados com o BENEFAX são, geralmente, de bebida suave e de boa

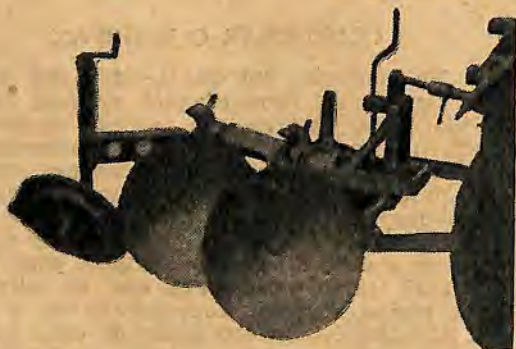
cotação, enquanto que raríssimas vezes os fermentados espontaneamente apresentam boas características.

O café despulpado depois de seco, apresenta uma casquinha cor de ambar, e é conhecido como café 'casquinha' — sendo daí levado ao descascador, onde se procede à remoção dessa película, à classificação por peneira e ao ensacamento para embarque.

O BENEFAX, como vocês vêm, não é, como muita gente pensa, um adubo ou algo que se junte ao café depois de seco ou torrado para melhorar de paladar. Ele é um produto que deve ser usado na fase de fermentação, quando, então, ele apura a qualidade do café; fora disso, se o café for erroneamente tratado e fermentado, nada se pode fazer, porque não há no mundo processo ou produto algum que melhore um café depois de estragado.

Suplementos

AGRÍCOLAS



para todos os tipos de
tratores: arados, grades,
cultivadores, semeadeiras,
enxadas rotativas
e outros

EM BREVE



FABRICADOS

NO BRASIL

EBERHARDT

AGRÍCOLA E INDUSTRIAL S. A.

Avenida Presidente Vargas, 435
14.º andar — Rio de Janeiro

Rua Florêncio de Abreu, 157
Sala 510 — São Paulo

CASA DA AGRICULTURA



Este edifício, de 9 pavimentos, com uma área de mais de 5.000 metros quadrados, abriga a Sociedade Nacional de Agricultura, a Confederação Rural Brasileiro, além de outros órgãos de caráter técnico e científico

Projeto e Fiscalização do

Eng.º Ari Fontoura de Azambuja

Rua Debret, 23, salas 816 e 817 — RIO DE JANEIRO

LIVROS E PUBLICAÇÕES

Comentários pelo

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA

Redator Técnico d'A LAVOURA

CONJUNTURA ECONÔMICA

Ano X — Nos. 8 e 10

Nos números 8 e 10, correspondentes aos meses de agosto e de outubro de 1956, encontram-se dois bons estudos de interesse para aqueles que se dedicam à agro-pecuária. No número 8, um estudo sobre a "Situação do mercado de carne", e no número 10, um estudo sobre "Produção e consumo de milho no Brasil".

COMISSÃO REGULADORA DOS CEREAIS DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

Boletim n.º 23

No boletim n.º 23 da Comissão Reguladora dos Cereais do Arquipélago dos Açores, correspondente ao 1.º semestre de 1956, traz, entre outros, um interessante artigo sobre "Viveiros florestais", de autoria do Eng. Silv. Hernani José Abrantes dos Santos.

CUSTOS DE PRODUÇÃO DA CULTURA CANAVIEIRA NO BRASIL

Editado em Roma (fevereiro de 1954), Custo de produção da cultura canavieira no Brasil — Roteiro de Pesquisa —, é o relatório apresentado pelo Prof. Henrique de Barros, Economista Agrário, comissionado pela F. A. O., que esteve no Brasil no período de maio a novembro, realizando os referidos estudos.

AGRONOMIA

Volume 14 — Número 2

Como sempre, Agronomia, órgão oficial do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural, traz interessantes trabalhos dos professores e assistentes da referida Escola.

BRUCELOSE

Drs. Genésio Pacheco e Milton Thiago de Mello

O Instituto Osvaldo Cruz, em sua série "Monografias", acaba de editar um volume de mais de 700 páginas sobre "Brucelose", de autoria dos Drs. Genésio Pacheco, membro do Comitê de Peritos em Brucelose, e Milton Thiago de Mello, professor do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

BOLETIM AGRÍCOLA

Números 429, 430 e 431

Os três últimos números do Boletim Agrícola, que é o órgão oficial da Sociedade Antirriquenha de Agricultura, correspondentes aos meses de janeiro, fevereiro e março de 1955, trazem bons trabalhos de interesse para os agricultores em geral.

UTAH STATE AGRICULTURAL COLLEGE

Recebemos os seguintes trabalhos da Agricultural Experiment Station do Utah State Agricultural College:

- 1 — Feed lot fattening of cattle in Utah, 1953/1954, por Lyn H. Davis.
- 2 — The organization and structure of egg marketing in Utah, por Roice H. Anderson.
- 3 — Grass — Legume mixtures for irrigated pastures for dairy cows.

A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Eng.º Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO
Presidente da Sociedade

Eng.º Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
Diretor

Eng.º Agrônomo KURT REPSOLD
Diretor Técnico

Eng.º Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Redator-Técnico

LUIZ MARQUES POLIANO
Diretor Responsável e Redator-Secretário

Redação e Administração:

General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:

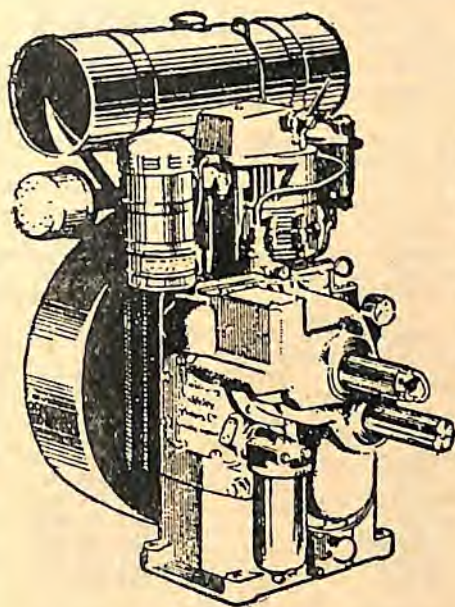
NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE. C. A.": 7257

— SÃO PAULO —

ARMSTRONG SIDDELEY

MOTORES DIESEL



Unidade de cilindros gêmeos
(14 H.P. — 20 H.P.)

O Motor Diesel Armstrong Siddeley para todos os fins — disponível como unidade monocilíndrica (6 h.p. — 8 h.p.), ou unidade de cilindros gêmeos (14 h.p. — 20 h.p.). Esfriamento a ar, dispensa abastecimento de água. Transportável, de desenho simples, de baixo consumo de combustível, de partida fácil. O Motor Diesel Armstrong Siddeley tem inúmeras aplicações onde quer que se precise de fornecimento assegurado de energia a baixo preço. Para informações mais completas dirija-se a

THORNYCROFT MECÂNICA E IMPORTADORA S. A.
ESCRITÓRIO, ALMOXARIFADO E OFICINAS

RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1.435

Tel. 54-2084 — Rêde interna

OFICINAS E GARAGEM "ITA"

RUA MARQUÊS DE ABRANTES, N.º 102

Tels. 25-3277 e 45-5662

Rio de Janeiro

FILIAL: — SÃO PAULO

RUA PEDROSO, 238 — TEL. 31-5866

FABRICADO POR ARMSTRONG SIDDELEY, COVENTRY, INGLATERRA

- 4 — Cooperative nutritional status studies in the western Region.
- 5 — Comparative nutritive value and palatability of some introduced and native forage plants for springs and summer grazing, por C. Wayne Cook, L. A. Stoddart e Lorin E. Harris.
- 6 — Evaluation of sprinkler irrigation systems in northern Utah, por Jay Bagley e Wayne D. Criddle.
- 7 — Space required to store food in western farm kitchens, por A. C. Thorne, F. G. Taylor, R. L. Huist e M. P. Bennion.
- 8 — Production of lettuce seed as affected by soil moisture and fertility, por L. R. Hawthorn e L. M. Pollard.

IRRIGATION IN THE WORLD

Acaba de ser publicado "Irrigation in the world" de N. D. Gulhati, com 130 páginas ilustradas. Trata-se de um trabalho de grande interesse para aqueles que se dedicam aos estudos de irrigação no mundo.

BIBLIOGRAPHY OF THE FIG

Ina J. Coudit and Julius Enderud

Hilgardia, publicado pela Estação Experimental de Agricultura da Califórnia, acaba de publicar

em seu volume 25, de julho de 1956, uma bibliografia da figueira.

BRASIL RURAL

Recebemos mais dois números de Brasil Rural, que é o órgão da Federação das Associações Rurais do Estado de S. Paulo e que contém sempre farta documentação de interesse para a classe rural.

LAVOURA ARROZEIRA

Como sempre, o número 118 (ano X) de Lavoura Arrozeira, publicado sob os auspícios do Instituto Rio-Grandense do Arroz, traz bons e oportunos artigos sobre assuntos agrônômicos referentes à cultura do arroz.

HILGARDIA

Hilgardia publicou mais os seguintes volumes:

- a) The nature and development of noninfectious bud failure of almonds, por E. E. Wilson e Richard D. Schein.
- b) Bacterial symbiotes from the caeca of certain heteroptera, por E. A. Steinhaus, M. M. Batey e C. L. Boerke.
- c) Economic efficiency in plant operations with special reference to the marketing of California peaches, por B. C. French, L. L. Sausmet e R. S. Bressler.

BOLETIM FLUMINENSE DE AGRICULTURA

Maio-julho de 1956

Recebemos mais três números do Boletim Fluminense de Agricultura, que se destina a divulgar conhecimentos sobre agricultura, veterinária e higiene rural e estabelecer contacto entre a Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio e os que exercem no Estado do Rio, atividades agropecuárias.

GLEBA

Como sempre, Gleba, órgão da Confederação Rural Brasileira, traz farto e oportuno material de interesse da classe rural, além de suas tradições interesse da classe rural, além de suas tradicionais seções "Associativismo nos Estados", "Preços e mercados", "Congressos, Exposições e Conferências" e "Noticiário".

GAZETA DAS ALDEIAS

Bons e interessantes artigos técnicos e de divulgação encontram-se em "Gazeta das Aldeias", revista quinzenal de propaganda agrícola, publicada em Porto, Portugal.

(Conclusão da pág. 68)

Pimenta do reino (quilos)	857.000
Tangerina (frutos)	1.149.727.000
Tomate (quilos)	255.630.000
Trigo (quilos)	871.333.000
Tungue (quilos)	6.195.000
Uva (quilos)	302.484.000

A população pecuária do Brasil foi estimada, em 31-12-1953 em:

cabeças

Bovinos	57.625.940
Equinos	7.059.420
Asininos	1.612.130
Suínos	32.720.650
Muare	3.133.350
Ovinos	16.800.330
Caprinos	8.915.130

A produção de produtos de origem animal em 1954, foi a seguinte:

quilos

Lã	25.360.000
Mel de abelha	5.424.000
Cera de abelha	900.000
Casulos	1.046.000

Em 1954, foi o seguinte o montante da exportação de produtos agropecuários:

quilos

Café em grão	2.953.777.000
Algodão em rama	620.543.000
Cacáu	388.148.000
Peles e couros	60.798.000
Fumo	100.570.000
Borracha	16.559.000
Açúcar	481.375.000
Mate	179.301.000
TOTAL	4.760.071.000

(Continua no próximo número)

**MOTORTEC****Indústria e Comércio S. A.**

**REVISÃO DE MOTORES
DE AVIAÇÃO**

Av. Franklin Roosevelt, 115, grupos 605/6

Telefones : 22-6853 — 52-6236

Rio de Janeiro — BRASIL

Crédito Agrícola Supervisionado

Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira
Diretor Técnico da S.N.A.

I — GENERALIDADES

O "crédito agrícola supervisionado", também chamado "crédito educacional", nos moldes do que vem sendo posto em prática pela ACAR (Associação de Crédito e Assistência Rural), em Minas Gerais, e pela ANCAR (Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural), no Nordeste, têm, sem dúvida, prestado bons e relevantes serviços ao pequeno agricultor, ou, mais precisamente às famílias rurais.

Trata-se, de uma modalidade de crédito rural que precisa e deve ser difundido entre nós, dadas as precárias condições sócio-econômicas de nossa população rural.

Analisando-se o trabalho "Extensão e crédito supervisionado para o nordeste rural", publicado pela ANCAR, sintetizando suas atividades no período 1954-1955, verifica-se que:

"o crédito rural supervisionado com finalidade integral e

de natureza educativa, visa a capacitação técnica e econômica dos pequenos e médios agricultores, como um meio de atingir o melhoramento da vida nas comunidades rurais".

De fato através da assistência simultânea técnica e financeira, têm essas entidades, já com um grande acervo de bons e relevantes serviços prestados ao meio rural, conseguido não só intensificar a produção agro-pecuária como também a melhoria das condições econômicas e sociais, nas regiões onde têm atuado com segurança e objetividade.

II — A ACAR e o crédito rural supervisionado

De acordo com a renovação do convênio de 27-12-1951 assinado em 8-11-1954 entre o Governador do Estado de Minas Gerais e o representante da A.I.A. (American International Association), os empréstimos supervisionados

pela ACAR são divididos em três grupos:

- a — empréstimos para a melhoria das condições de vida da família e aumento da produção agro-pecuária;
- b — empréstimos para a compra de implementos essenciais, reparos e aquisição de animais de reprodução e trabalho;
- c — empréstimos para a compra e recuperação de técnicos e construções e instalações necessárias.

Ainda de acordo com o referido convênio os "empréstimos serão baseados em um plano de operações agro-pecuárias cuidadosamente preparado onde se verifiquem:

- a — possibilidades de produção e garantias de mutuários;
- b — detalhes da execução e liquidação das operações planejadas.

Os empréstimos, feitos á juros módicos, são garantidos pelo penhor agrícola ou hipoteca rural, ou ambas e o sistema de amortização variável com:

- a — o tipo de empréstimo
- b — as possibilidades de pagamento do mutuário.



I T A O MELHOR
SAL DE
COZINHA E PARA
SALGA DE MANTEIGA

SAL DE MACAU

TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS



CONDOR
FINÍSSIMO SAL
— PARA MESA —



Henrique Lage Comércio e Indústria S. A.

Av. Graça Aranha, 226-8.º andar — Telefone: 52-8168

Telegramas: Lage — RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL, 1032

Adubos

fortificam as terras fracas

Dep. Prop. CADAL

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
Rua México, 111-12.º and. (Sede própria)
Caixa Postal 875 — Tls. 42-0881 e 42-0115

Tais empréstimos são feitos pelo Banco do Brasil S. A. e pela Caixa Econômica de Minas Gerais que cobram, respectivamente os juros de 7% e de 8% ao ano. O processo de concessão e utilização do crédito é feito da seguinte maneira:

- a — a ACAR, feito os necessários estudos sobre o empréstimo, indica-o ao Banco do Brasil ou à Caixa Econômica de Minas Gerais
- b — as entidades financeiras, baseadas nessas indicações, concedem os empréstimos
- c — a ACAR presta, então, toda a assistência aos mutuários, de tal modo que eles possam fazer frente aos compromissos assumidos.

Os referidos empréstimos são concedidos para prazos variáveis de um a três anos, de acordo com as necessidades.

A fim de que seja atendido um maior número de agricultores esses empréstimos nunca excedem a Cr\$ 50.000,00.

Analisando-se o VII Relatório Anual da ACAR, verifica-se que, durante o ano de 1955:

- a — foram realizados 985 empréstimos
- b — o valor total dos empréstimos concedidos foi de 19.338.520,00
- c — o valor médio de cada empréstimo foi de 19.633,00

Ao mesmo tempo que através do crédito rural supervisionado a

ACAR orienta os agricultores no sentido de aumentar o valor de suas propriedades e obter melhor renda, procura também orientar a melhoria das condições de vida da família rural (higiene, alimentação, etc).

III — A ANCAR e o crédito supervisionado

De acordo com os elementos contidos no relatório referido acima, a ajuda financeira supervisionada através da ANCAR visa:

- a — fornecer capital circulante para cobertura de gastos em culturas reembolsáveis em um mesmo ciclo agrícola, de despesas correlatas à manutenção das atividades pecuárias e da pequena indústria rural;
- b — ajuda nos gastos domésticos e subsistência até a obtenção das primeiras rendas regulares;
- c — formação ou melhoria do capital fixo e semi-fixo da exploração necessária ao aumento de rendimento das atividades econômicas;
- d — realização de melhoramentos imprescindíveis à melhoria das condições físicas aos lares;
- e — construção e melhoria da habitação rural.

Os financiamentos são feitos através do Banco do Nordeste do Brasil S. A., que estabelece a taxa de juros de 7% ao ano, e aceita as seguintes condições:

- a — financiamento à base de prévio plano de atividades rurais e do lar;
- b — subordinação do montante dos empréstimos à capacidade econômica das famílias;
- c — fixação das condições de reembolso em função da periodicidade da realização das rendas da exploração e da capacidade de pagamento da família;
- d — realização de melhoramentos, adequada seleção dos candidatos, correta preparação do plano das atividades rurais e domésticas e supervisão contínua das famílias mutuárias como principais fatores ou garantia do reembolso integral dos financiamentos.

Convém lembrar que entre os financiamentos, está incluído o destinado à aquisição de equipamentos domésticos passíveis de

fornecerem renda à família, como máquina de costura, máquinas destinadas às indústrias caseiras, etc.

Quanto aos prazos são :

- a — Prazo curto — até 2 anos;
- b — Prazo intermediário — até 6 anos
- c — Prazo longo — até 20 anos.

Os montantes dos empréstimos são fixados :

- a — em função do plano de atividades rurais e do lar.
- b — em função das legítimas necessidades do candidato;
- c — em função da capacidade de pagamento;
- f — em função das margens de garantia.

Através da ANCAR já foram concedidos 386 empréstimos assim distribuídos :

- a — 357 empréstimos para atividades rurais (despesas normais e despesas de capital da fazenda e do lar)
- b — 29 empréstimos para habitação.

O valor médio desses empréstimos foi :

- a — de Cr\$ 14.029,00, para as atividades rurais
- b — de Cr\$ 24.379,00, para a habitação rural.

De acordo com as finalidades, foram as seguintes as porcentagens dos empréstimos concedidos :

- a — Para despesas normais (despesas de sustentação) 59,4%
- b — Para despesas normais do lar (despesas de promoção) 4%
- c — Para despesas de capital (despesas de promoção) ... 34,4%
- d — Para despesas de capital do lar (despesas de promoção) 2,2%

Dos empréstimos concedidos :

- a — 93%, foram com garantias reais (penhor ou hipoteca) e de terceiros (aval)
- 6 — 7% sem garantias.

IV — Considerações finais

Conforme se verifica, são amplos os objetivos e variadas as finalidades do crédito agrícola supervisionado. Através dele, uma

família pode desfrutar de uma habitação higiênica e confortável, embora modesta; uma dona de casa de uma família rural pode adquirir sua máquina de costura; um criador pode adquirir mais algumas cabeças de gado; um fazendeiro pode levar a efeito a irrigação de suas culturas, etc.

Essa modalidade de crédito é a que mais convém ao nosso homem rural que necessita de educação e de assistência técnica para a melhoria de seu nível de vida.

O que a ANCAR vem realizando no Estado de Minas Gerais desde 1949 e o que a ANCAR vem realizando no nordeste, desde 1954, é portanto digno dos maiores aplausos.

Através dessas entidades vêm as nossas populações rurais recebendo uma ampla assistência sob todos os aspectos.

Felizmente a semente lançada está germinando.

Além da ANCAR em Minas e da ANCAR no Nordeste, outras entidades semelhantes estão surgindo no Rio Grande do Sul, no Paraná, e mais recentemente em Santa Catarina.

CORRESPONDENTES DE :

Banco do Brasil S/A
Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S/A
Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais S/A
Banco Hipotecário Lar Brasileiro S/A
Banco Crédito Real de Minas Gerais S/A
Banco de Cachoeiro de Itapemirim S/A

SERRARIA COM MAQUINISMO APERFEIÇOADO DE BENEFICIAR MADEIRA E FABRICAÇÃO DE TACOS, FRIZOS, FÓRROS E MARCOS

CULTURA E COMÉRCIO EM LARGA ESCALA DE CAFÉ E CEREAS

DEPS, FILHO & CIA.

LAVRADORES, COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

ESTIVA, FERRAGENS E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

25 propriedades agrícolas com 3.250 hectares de terreno com cerca de 1.000.000 de cafeeiros, registrados no Ministério da Agricultura, sob números 26.273/4/5 e 6, e 125.318 a 125.330 e 126.001/8

RUA DR. ANTONIO ATHAYDE, 90

CIDADE DE MUNIZ FREIRE

E. E. SANTO

Enderço Telegráfico : "DEPSFILHO"

NÃO HÁ RESTRIÇÃO DE CRÉDITO:

ALBERTO DE OLIVEIRA SANTOS

Da Comissão Permanente do Cacau na
Confederação Rural Brasileira

Não há restrição, e muito menos seleção de crédito. O que há realmente, é que o problema está sendo enquadrado, por parte do comércio e da indústria, por ângulo que não permite a exata compreensão do mesmo.

Em época alguma de nosso movimento bancário, as caixas dos bancos estiveram tão baixas, e os limites de empréstimos — inclusive do Banco do Brasil, órgão controlador do fluxo creditício atingiram níveis tão elevados como agora.

Os índices dos balancetes publicados em todo o país, mostram claramente que não há restrição de créditos, e as fontes da crise econômico-financeira — pois esta existe realmente — deve ser procurada em causas mais profundas das que aparentam superficialmente.

A indústria, o comércio e a agricultura, formam um entrelaçamento de interesses econômicos tão intimamente ligados, que a crise num destes setores, afeta e abala fundamentalmente os outros dois; são as três colunas mestras da economia — de qualquer país, e quando uma estala e estremece, todo conjunto ameaça desmoronar.

Ora, a agricultura nacional está atravessando uma crise de caráter imprevisível, em consequência do tremendo ônus do confisco cambial que há muitos anos, continua e incessantemente vem minando, numa constante sangria depressiva, toda estrutura econômico-financeira da mesma.

Não existe um só produto agrícola da categoria de exportação — justamente os essenciais à nossa vida econômica, porquanto são os que nos suprem de divisas — que não estejam em precárias situações; os clamores cada vez mais intensos dos lavradores de café, cacau, algodão, fibras, oleaginosos (e também do setor pecuário) são de amplo conhecimento de todo povo brasileiro:

Toda ampla região do nosso interior, onde labutam 70% da população do país, está atravessando uma depressão aguda, que se patentela na falta de numeração, e se traduz em queda de poder aquisitivo.

Toda essa enorme população consumidora — trabalhadores rurais, lavradores e respectivas famílias e demais setores correlatos à agricultura — estão comprando menos, cada vez menos, sejam quais foram os produtos: alimentos, vestimentas, adubos,

ferramentas, maquinário e demais bens de consumo.

O resultado é que, os pequenos comerciantes do interior, que estão em contacto direto com os lavradores, passam a vender menos, a acumular estoques nas prateleiras, a comprar o mínimo, e a restringir os pedidos aos comerciantes maiores; estes, por sua vez, sofrendo a retração das vendas, o acúmulo dos estoques, restringem forçosamente seus pedidos às fábricas, que então, pelos mesmos motivos, passam a produzir menos (encarecendo a produção), dispensando operários, ou fechando as portas. Na Bahia, em consequência da crise do fumo, já fecharam duas das maiores e mais tradicionais fábricas do país; em São Paulo, Minas e

(Continua na pág. 69)

“CASA MATHIAS”

UNIFORMES E ENXOVAES.



MARCA REGISTRADA

AVENIDA MARECHAL FLORIANO 106, 108, e 110

ANTIGA RUA LARGA

TELEFONES 43-4521 e 43-5426



S. A. Cortume Carioca

CAIXA POSTAL 2605 - RIO DE JANEIRO

Estabelecimento LÍDER da indústria de couros do Brasil



Agências em: S. Paulo, B. Horizonte, Juiz de Fora, Novo Hamburgo, Curitiba, Salvador, Recife e representantes nos demais Estados

Realizou-se, nos dias 1 e 2 de dezembro do ano passado, em Barretos, Estado de S. Paulo, o Congresso do Brasil Central, convocado pela Confederação Rural Brasileira, sob os auspícios da Federação das Associações

ÉCOS DO CONGRESSO DE PECUÁRIA DE CORTE DO BRASIL CENTRAL

Rurais do Estado de São Paulo e organizado pela Associação Rural do Vale do Rio Grande.

Aspectos da mesa que presidiu os trabalhos de uma das sessões plenárias do Congresso de Pecuária de corte do Brasil Central, vendo-se ao centro o deputado Iris Meinberg, Presidente da C. R. B. tendo a sua direita o sr. Carlos Meinberg, Presidente da A. R. V. R. G. e a sua esquerda o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, diretor técnico da S. N. A.



III CONFERÊNCIA ARGENTINA SOBRE COMÉRCIO EXTERIOR

Reuniu-se, nos dias 23 e 24 de novembro, em Buenos Aires, a III Conferência Argentina, sobre comércio exterior.

BOLETIM ESTATÍSTICO

O Departamento Estadual de Estatística, de Recife, Estado de Pernambuco, publica um Boletim Estatístico mensal.

BOLETIM INFORMATIVO

A Federação das Associações Rurais do Estado do Rio de Janeiro, através de seu Departamento de Divulgação e Relações Públicas, publica um Boletim Mensal Informativo.

DUAS COLHEITAS DE BATATAS POR ANO NA HOLANDA

De acordo com as informações fornecidas pela Embaixada dos Países Baixos há possibilidades daquele país passar a obter duas colheitas de batata por ano, de acordo com as experiências que ali vêm sendo realizadas.

ANÁLISES DE TERRAS EM MINAS GERAIS

De acordo com as informações do Serviço de Química Agrícola do Estado de Minas Gerais, aquele órgão da Secretaria da Agricultura, do referido Estado realizou 1.105 análises de terra, no ano de 1955.

ATIVIDADES AGRO-INDUSTRIAIS DA USINA CATENDE S. A.

Durante o ano agrícola e industrial de 1955/1956 a usina, Catende S. A. trabalhou com 556.806.080 quilos de cana de açúcar, dos quais 485.462.050 quilos de cultura própria e 71.344.030, de cana adquirida de fornecedores. A referida Usina produziu, no referido ano, 866.277 sacos de 60 quilos de açúcar, e 9.211.700 litros de álcool anidro.

Isto significa que houve um aumento de 104.393 sacos de açúcar e 708.900 litros de álcool em relação a produção do ano anterior.

MOVIMENTO DA BIBLIOTECA DA S.N.A.

Foi o seguinte o movimento da biblioteca da S.N.A. durante o mês de Outubro de 1956.

Livros etiquetados 77

Notícias e Informações

Obras catalogadas e classificadas	22
Livros registrados	60
Revistas registradas	80
Livros encadernados	24
Fichas batidas	305

PRIMEIRA SEMANA DO REFLORESTAMENTO

Realizou-se, de 2 a 5 de Setembro, em Caxambú, Estado de Minas Gerais, promovida pela 5.ª Inspetoria Regional Florestal, a 1.ª Semana do Reflorestamento, como parte integrante da Campanha de Reflorestamento levada a efeito pelo Serviço Florestal do Ministério da Agricultura.

REUNIAO CONSERVACIONISTA EM GUARÁ

Realizou-se em Agosto, no município de Guará, Estado de São Paulo, uma reunião conservacionista de lavradores e técnicos promovida pela Divisão de Conservação do Solo da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

PROJETO N.º 1938/1956

Foi apresentado pelo Sr. Lourival de Almeida o Projeto n.º 1938/1956, que estabelece o regime jurídico das relações de trabalho rural a segurança social e e dá outras providências.

INSTITUTO CIENTÍFICO DE QUÍMICA

Recebemos do Instituto Científico de Química, Caixa Postal 5393 Rio de Janeiro, um folheto com os programas dos Cursos Especializados por correspondência, pelo mesmo ministrados, como sejam: Curso Industrial Técnico, Curso de Química Industrial Agrícola, Cursos de Granja Agro-Técnico e Administração Agrícola, Curso de Pecuária e Veterinária Prática, Curso de Enfermagem Teórica.

SERVIÇO DE CRÔNICAS F. A. O.

Recebemos o folheto "Como Regar un Millon de Hectareas?" publicado em espanhol, pelo Serviço de Crônicas da F.A.O.

V FESTA DA ROSA

Realizou-se, no dia 15 de Novembro, no Município de Cotia, Estado de S. Paulo, a V Festa da Rosa, com uma Exposição de Rosas, além de outras festividades.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE VETERINÁRIA

Realizou-se, na Universidade Rural, em Outubro, o I Congresso Brasileiro de Estudantes de Veterinária, durante o qual foram aprovadas 18 resoluções do mais alto interesse para a veterinária do país.

CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA

Tendo em vista o pedido do Deputado Vieira de Melo sobre sugestões ao projeto 1.805-56, que estende o regime jurídico da Consolidação das Leis do Trabalho e de sua legislação complementar aos trabalhadores rurais, o Conselho Nacional de Economia fez um magnífico estudo do assunto e apresentou sugestões sobre o mesmo.

RETIFICAÇÃO

No trabalho "Algumas considerações sobre a exocorte dos citruses", por um lapso de revisão, no capítulo "Considerações finais", onde se lê "Municípios", deve-se ler "Setores Agrícolas".

LIMEIRA, CENTRO CITRICOLA

Segundo carta que recebemos das Indústrias Reunidas "Luca-to", o Município de Limeira (dados extraídos da Sinopse Estatística do Município de Limeira de 1955), possui 1.662 propriedades agrícolas, num valor venal aproximado de Cr\$ 66.089.400,00, tendo sua produção, segundo a mesma estatística, alcançado o montante de 1.964.432 centos, no valor estimativo de Cr\$ 157.154.560,00. Ano sim, ano não, Limeira tem festejado a Festa da Laranja, com o patrocínio da Secretaria de Agricultura.

**ANUNCIE
EM
"A LAVOURA"**

Respostas ao questionário sobre informação básica necessária para o estudo da "Segurança Social Agrícola" nos países americanos, preparado pelo Comité Permanente Interamericano de Previdência Social

(1.ª PARTE)

Eng. Agrônomo Geraldo Goulart da Silveira
Diretor Técnico da S.N.A.

Como contribuição da Sociedade Nacional de Agricultura, ao Seminário de Costa Rica, promovido pelo Comité Permanente Interamericano de Segurança Social, houve por bem a diretoria incumbir o seu diretor técnico, Professor Geraldo Goulart da Silveira, que respondeu ao questionário organizado pelo referido Comité.

O trabalho elaborado pelo Prof. Geraldo Goulart da Silveira, foi, depois de aprovado pela diretoria enviado ao Comité Permanente Interamericano de Segurança Social, como contribuição da S. N. A., e é agora publicado em A LAVOURA (a primeira parte, neste número; e as outras nos próximos números).

Transcrevemos pois, a seguir, na íntegra, a primeira parte do trabalho:

COMITÉ PERMANENTE INTERAMERICANO DE SEGURANÇA SOCIAL

QUESTIONARIO

Informação básica necessária para o estudo da "SEGURANÇA SOCIAL AGRÍCOLA" nos países americanos.

(Aplicação da resolução adotada na Sexta Reunião do Comité Permanente Interamericano de Segurança Social, em Caracas 1955).

A — INFORMAÇÃO GERAL SOBRE A AGRICULTURA

1 — População Agrícola

Número e proporção da população total ocupada na agricultura; divisão da população agrícola entre trabalhadores e pessoas a cargo dos mesmos; número de trabalhadores não agrícolas e pessoas a seu cargo que vivem nos centros rurais.

RESPOSTAS

De acordo com o Censo de 1950, a distribuição da população naquela época (51.944.397 habitantes) pelos quadros urbanos, suburbano e rural, era a seguinte:

População urbana	12.957.543 de pessoas
População suburbana	5.825.348 " "
População rural	33.161.506 " "

Em resumo temos:

População rural	33.161.506 de pessoas
População não rural	18.782.891 " "

Os dados citados revelam uma acentuada predominância da população rural sobre a não rural (cerca de 2/3 da população brasileira vive no meio rural, embora nem toda ela se dedique às atividades rurais).

Ainda de acordo com o referido Censo, a população presente no país, com dez anos ou mais, dedicada à agricultura, pecuária e silvicultura (excluída a dedicada às indústrias extrativas) era naquela época, a seguinte:

Homens	9.154.034 de pessoas
Mulheres	732.900 " "
Total	9.886.934 " "

Isto significa que, dedicadas ao setor agropecuário (excluídas as indústrias extrativas de origem animal, vegetal e mineral), encontravam-se, naquela época, cerca de 1/3 da população rural (9.886.934 pessoas entre 33.101.506 recensados).

Dedicada às indústrias extrativas (excluídas as indústrias minerais) foi computada, naquela época, a seguinte população de 10 e mais anos de idade:

Homens	341.544 de pessoas
Mulheres	25.392 " "
Total	366.936 " "

Os números acima revelam que pouco mais de 1/100 da população rural dedicava-se às indústrias extrativas de origem animal e vegetal.

O número total de pessoas de 10 e mais anos de idade dedicadas à agricultura, pecuária, silvicultura e indústrias extrativas (excluídas as indús-

VERMES ? OPILAÇÃO ?

PANVERMINA

GLOBULOS DE GELATINA (JA PURGATIVOS)

Golpe certo

CONTRA TODOS os VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

Qualidade

GRANJA GUANABARA

INSPECIONADA PELA DEPTA. SANITARIA ANIMAL DO MIN. DA AGRI-
CULTURA, PELA SECRET. DA AGRI. DO E. DO RIO
FORNECEDORA DA SELET. DA AGRI. DA PREFEITURA DO D. F.

CRIADORES DE

"NEW HAMPSHIRE" A RACA
"PLYMOUTH ROCK BARRED" PRODIGIO
"LIGHT SUSSEX" (INGLESA)
"LEGHORN" (HANSON'S E KAUBER'S)
PERUS GIGANTE "BROAD-BREASTED-BRONZE"

VENDEMOS

PINTOS de 1 DIA a R\$ 8,00
GARANTIMENTE SAOS VIGOROSOS E PRECOZES
OVOS DE INCUBACAO 12 R\$ 45,00
FRANGUINHAS DE 8 SEMANAS 12 60,00
FRANGAS EM INICIO POSTURA 100,00

REMETEMOS Pintos e ovos via aerea
Descontos para quantidades

CONSULTAMOS sobre seus problemas avicolas.
com prazer, lhe daremos a n. solucao.
seus perguntas nao nos incomodam

SAO BENTO
R. RIO PETROPOLIS • ESCRITORIO RIO R. ROSARIO, 158A TEL. 52-8799

(trias extrativas minerais) registrado na época do referido Censo, era o seguinte:

Homens	9.495.578 de pessoas
Mulheres	758.292 " "
Total	10.253.870 " "

Isto significa que cerca da terça parte da população recensada como rural dedicava-se, naquela época, à atividade agropecuária e de indústrias extrativas de origem animal e vegetal . . . (10.253.870 de pessoas, entre 33.161.506 recensadas).

Em ocupações relativas à produção agropecuária e indústrias extrativas de origem animal e vegetal, revelou o referido Censo, a seguinte distribuição das categorias profissionais abrangendo pessoas de 15 e mais anos de idade:

Técnicos	828
Tratoristas	7.029
Aradores	12.093
Chacareiros, hortelões, e fruti- cultores	61.935
Jardineiros	21.071
Trabalhadores agrícolas e de enxada	9.135.700
Lenhadores	62.333
Carvoeiros (fabricantes)	30.358
Seringueiros	102.898
Ervateiros	1.914
Pescadores	113.183
Caçadores	1.408

TOTAL 9.823.779

Revelou ainda o Censo que para um total de 17.336.000 de pessoas de 10 e mais anos de idade, economicamente ativas, estavam dedicadas à agricultura, pecuária e silvicultura, 9.996.965 de pessoas.

Isto significa que cerca de 57% do total das pessoas recensadas no país, com 10 e mais anos e classificadas como economicamente ativas, se dedicavam à agricultura, pecuária e silvicultura, o que indica, mais uma vez a predominância das atividades agropecuárias no país, sobre as demais atividades.

Das pessoas dependentes da agricultura, pecuária e silvicultura presentes na época do Censo (1950) num total de 29.621.089, foram recensadas como economicamente ativas 9.986.965 e como não economicamente ativas 19.634.124, o que significa que o número de pessoas dessa última categoria era, aproximadamente, o dobro do número da outra. Em outras palavras, aproximadamente 1/3 do número de pessoas dependentes da agricultura, pecuária e silvicultura, era economicamente ativa.

Do total de 10.046.190 de domicílios particulares recensados em 1950 estavam localizados na zona rural 6.315.831, na zona suburbana, 1.200.493, e na zona urbana 2.520.870.

As percentagens de localização de tais domicílios foram, então, de:

62,87% localizados na zona rural.
11,95% localizados na zona suburbana.
25,18% localizados na zona urbana.

A distribuição dos 6.315.831 domicílios particulares localizados na zona rural foi, na época, a seguinte:

Próprios	3.511.531 domicílios
Alugados	569.707 "
Outra condição ou sem condição declarada	2.234.543 "

Isto significa que quase 50% dos domicílios particulares recensados na zona rural eram domicílios próprios, e quase 10%, domicílios alugados.

De acordo com as instalações, existentes, (água encanada, iluminação elétrica e aparelhos sanitários), o quadro rural apresentou, na época, condições muito diferentes pois apenas 5,67% dos domicílios rurais dispunham de água encanada, 9,29% dispunham de luz elétrica e 19,83% possuíam instalações sanitárias.

O número médio de pessoas por domicílio particular no meio rural foi um pouco superior a 5, pois para os 6.315.831 domicílios recensados foi constatado um número de pessoas igual a 32.262.177.

A distribuição dos empregados dos estabelecimentos agropecuários, com exclusão dos parceiros, classificados em pessoal ocupado em trabalhos permanentes e ocupados em trabalhos temporários, era, na época, a seguinte:

Empregados em trabalhos permanentes	1.426.200
Empreg. em trabalhos temporários	2.307.413

TOTAL 3.733.613

Do total de 3.733.613 empregados, era a seguinte a distribuição por sexo:

Homens	3.016.255
Mulheres	717.358

Isto significa que cerca de 20% dos empregados era do sexo feminino e 80%, do sexo masculino. Segundo o referido Censo, contando-se apenas os proprietários e os membros não recensados da família existiam 6.004.796 pessoas, assim distribuídos por sexo:

Homens	3.148.392
Mulheres	2.081.021

Os números acima indicam que pouco mais de 30% era do sexo feminino e pouco mais de 60%, do sexo masculino.

Em número, temos, excluídos os parceiros:

Proprietários e membros não remunerados da família	6.004.796
Empregados (em trabalhos permanentes e em trabalhos temporários)	3.733.613
TOTAL	9.738.409

Os dados revelam, portanto que pouco mais de 1/3 das pessoas eram empregadas, e quasi 2/3, proprietários e membros não remunerados da família.

O total de parceiros ocupados nos estabelecimentos agropecuários era o seguinte, naquela época:

Homens	940.088
Mulheres	324.223
TOTAL	1.264.311

Nos estabelecimentos agropecuários existiam, portanto, 11.002.720 pessoas, assim distribuídas (considerando-se apenas os proprietários, membros da família, empregados e parceiros):

Proprietários e membros não remunerados da família	6.004.796
Empregados	3.733.613
Parceiros	1.264.311
Total de pessoas	11.002.720

2 — Distribuição Geográfica

Distribuição da população agrícola nas principais regiões; distâncias dos centros urbanos; configuração do terreno (montanhas, vales, desertos, selvas, costas, etc.); clima (tropical, subtropical, temperado, frio, de chuva excessiva, moderada ou insuficiente etc...); meios adequados de comunicação; densidade etc.

RESPOSTAS

De acordo com o Censo de 1950, era a seguinte a distribuição dos 33.161.596 habitantes do meio rural pelas regiões fisiográficas do país:

Regiões fisiográficas	Popu
	Homens
Norte	652.416
Leste	5.831.353
Sul	5.132.245
Centro-Oeste	685.824
Nordeste	4.600.932
Totais	16.913.838

lação rural

Total

Mulheres

601.372	1.263.788
4.604.178	9.205.180
5.689.640	11.520.993
4.724.852	9.858.097
627.626	1.313.468
16.247.668	33.161.838

O Brasil possui uma área total de 8.513.844 quilômetros quadrados, da qual 8.469.885 quilômetros quadrados de área terrestre e 43.959 quilômetros quadrados de águas interiores.

A sua população total de 51.944.397 habitantes em 1950 (época do último Censo realizado), estava assim distribuída:

USINA SANTA CRUZ S. A. AÇÚCAR



Marca Registrada

Usina: ESTAÇÃO DE SANTA CRUZ —
E. F. L. — Estado do Rio de Janeiro
Tel. 0080 — CAMPOS

Séde: RUA MEXXCO, 90-8.º ANDAR —
Rio de Janeiro — Tel. 32-8179 — Caixa
Postal 1.399 — End. Teleg. "Zeneida"

DEPÓSITO NO ESTADO DO RIO — São
João de Meriti — Resende — Barra Mansa
— Barra do Pirai — Campos — Petrópolis
— Três Rios — Volta Redonda e S. Gonçalo.

DEPÓSITO NO ESTADO DE MINAS —
Juiz de Fora.

Homens	25.885.000
Mulheres	26.059.396

Em resumo, temos:

População rural

Homens	16.913.838
Mulheres	16.247.668

População não rural

Homens	8.971.163
Mulheres	9.117.728

As características principais das cinco regiões fisiográficas em que se divide o país, são:

REGIÃO NORTE

Compreende os Estados do Amazonas e Pará e os Territórios do Guaporé, Acre, Rio Branco e Amapá.

Nesta região encontra-se uma das mais vastas planícies do mundo — a planície amazônica, com uma área de cerca de 1.600.000 quilômetros quadrados, constituída de terrenos sedimentares. Ao norte desta planície ergue-se o planalto das Guianas que ao longo da fronteira alcança de 1.000 a 2.000 metros de altitude.

Nela encontra-se o Rio Amazonas que mede 5.800 quilômetros de extensão, dos quais 3.165 quilômetros estão situado no território brasileiro. A sua largura na embocadura é de cerca de 100 quilômetros e a sua descarga, por segundo, é de 60 a 140 mil metros cúbicos.

A área desse rio é avaliada em 6.500.000 quilômetros quadrados, dos quais 4.750.000 quilômetros quadrados pertencem ao Brasil.

Domina, na região amazônica, um clima quente, com médias anuais de temperatura entre 25º

e 27°. As chuvas são abundantes, com médias anuais superiores a 1.500 mm, sendo que na foz e no extremo oeste, a pluviosidade chega à 2.500 milímetros anuais.

A maior parte da região está coberta por uma extensa floresta equatorial úmida (Hileá), que ocupa uma área de 2.700.000 km² abrangendo matas dos igapós (quasi sempre inundadas), matas das várzeas (alcançada pelas cheias anuais) e as matas de terra firme.

Além disso, em trechos isolados encontram-se os campos, com vegetação pobre; e nas costas, os mangues, com solo negro e lodoso.

Relativamente às atividades econômicas agropecuárias e de indústrias extrativas, de origem animal e vegetal, destacam-se na região amazônica:

- a) — a indústria extrativa vegetal relativa à plantas medicinais, frutos oleaginosos, resinas, fibras têxteis, plantas taníferas, castanha, borracha e madeiras, etc.;
- b) — a pesca, principalmente do peixe-boi (mamífero aquático) e do pirarucú;
- c) — a criação do gado, especialmente bovinos;
- d) — a agricultura, especialmente as culturas da cana de açúcar, cacau, milho, fumo, arroz, etc.

REGIÃO NORDESTE

Abrange os Estados de Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, e pode ser dividida em duas sub-regiões: Nordeste Ocidental e Nordeste Oriental.

O Nordeste Ocidental possui vastas planícies sedimentares, revestidas de florestas e caatingas abrangendo os Estados do Maranhão e do Piauí.

USINA BARCELOS

Barcelos — E. do Rio

COMPANHIA AGRÍCOLA

E

INDUSTRIAL MAGALHÃES

AÇÚCAR GRANULADO BARCELOS, ÁLCOOL ANIDRO E POTÁVEL

PRAÇA PIO X, 98-7.º and. — s. 704

TELEFONE: 43-3415

RIO DE JANEIRO

A região litorânea é constituída de uma planície sedimentar, e, mais para o interior, de um grande planalto, com altitudes inferiores a 700 metros.

A região é cortada por rios com mais de 1.000 km de extensão.

O clima é quente, com médias anuais superiores a 26°.

As chuvas, abundantes nas vizinhanças da região amazônica (às vezes mais de 2.000 mm por ano), vão se tornando menos frequentes à medida que a região se aproxima do nordeste oriental.

Quanto à vegetação, nela são muito abundantes as palmeiras, especialmente o babaçu.

Os campos cerrados e as caatingas encontradas na região, são consideradas terras pobres. A sua área é de 581.000 km².

No Nordeste Ocidental destacam-se, relativamente à produção agropecuária e extrativa:

- a) — a produção agrícola (arroz, cana de açúcar, algodão, etc.).
- b) — indústria extrativa (especialmente babaçu e oiticica).
- c) — criação de gado.

A outra região ou sub-região, isto é, o Nordeste Oriental, possui clima quente, com médias anuais entre 25° e 28°.

Sómente em uma estreita faixa litorânea há precipitação pluviométrica de 1.500 a 2.000 mm anuais. Na maior parte da região as precipitações não atingem, às vezes, a 50 mm.

No litoral o clima é, portanto, superúmido, e no sertão, semiúmido e semiárido.

Na zona do litoral há tabuleiros de 50 a 60 m de altitude e extensão correspondentes a mangues e as dunas. É a região dos coqueiros.

A zona do sertão é plana ou ligeiramente ondulada (altitudes de 500 m, em média).

As temperaturas médias anuais na referida zona oscilam entre 26° e 28°.

É a região, assolada pelas secas (que duram em média 5 a 6 meses no ano) e características das caatingas (matas brancas), cujas árvores, de pequeno porte, são tortuosas e perdem as folhas na ocasião da seca.

As maiores riquezas da região provêm da agricultura (culturas da cana de açúcar, algodão, mandioca, feijão, arroz, café, fumo, frutas etc.).

É muito grande o rebanho, especialmente de caprinos e ovinos.

Entre as indústrias extrativas vegetais destacam-se a carnaúba, o caroá e a oiticica.

A pesca, do litoral, tem grande expressão econômica.

REGIÃO LESTE

Abrange os Estados de Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Esta é a região do chamado planalto oriental do Brasil, em sua maior parte com altitudes superiores a 300 m havendo regiões com mais de 2.000 m de altitude.

Nela destacam-se a Serra do Mar, a Serra da Mantiqueira e a Serra do Espinhaço.

Entre os rios que atravessam essa região destacam-se o São Francisco, cuja bacia ocupa uma área de 670.000 km².

Em certas regiões sua descarga é de 10.000 m³ por segundo, e em outras, de 1.000 m³.

Numerosos outros rios que banham a região têm curso superior a 500 km.

O clima dominante é o quente e semiúmido (temperatura média anual de 20°), e as precipitações médias anuais são de 1.000 a 1.300 mm.

Na zona sul da região o clima é semiárido, e na zona litorânea, é quente.

"FOSFATO OU ESCÓRIA THOMÁS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Caixa Postal, 3572

— Endereço Telegráfico: "SALITRE"

— RIO DE JANEIRO

No planalto de S. Francisco o clima, é igualmente, tropical, ao passo que na região da Mantiqueira é aproximadamente temperado (médias anuais inferiores a 20°).

A zona litorânea da região leste é a região da mata Atlântica, com florestas do tipo tropical.

No planalto predominam os campos (campos cerrados e campos gerais) e, em pequenas áreas, há formações de caatingas.

Nessa região as atividades econômicas dominantes são:

- a) — a agricultura (culturas do café, cana de açúcar, milho, feijão, arroz, frutas, etc...);
- b) — a pecuária (criação de bovinos, suínos, equinos, caprinos, asininos, etc...);
- c) — a indústria extrativa de madeiras;
- d) — a pesca.

REGIAO SUL

Abrange os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

É a região que abrange um vasto planalto com grande rede fluvial.

Nela encontra-se a Serra do Mar que isola a zona do litoral da zona do planalto meridional, com altitudes entre 500 e 1.000 m.

O planalto meridional, que é extenso, tem altitudes superiores a 500 m.

No extremo sul, há, então, a chamada planície gaúcha.

Na zona sul destacam-se o Rio Paraná que banha 800 km do território brasileiro, apresenta largura em alguns pontos superior a 4 km, e sua descarga varia de 10.000 a 100.000 m³, conforme a época do ano. Outros rios da região, são o Uruguai, que banha cerca de 800 km do território; o rio Paraíba do Sul, com mais de 1.000 quilômetros de extensão, e outros menores.

Na região da Serra do Mar o clima é tropical, com temperatura média anual de 20° e chuvas abundantes.

Na região do planalto meridional o clima é temperado ou sub-tropical, com temperatura média anual entre 15° e 20° e precipitações de 1.000 a 7.500 mm anuais.

Na planície gaúcha o clima é temperado, com 1.500 a 2.000 mm de precipitações anuais e temperatura média anual não inferior a 18°.

Quanto à vegetação, ao lado dos manguezais na região litorânea, encontram-se florestas tropicais (mata Atlântica), na zona da Serra do Mar; e a floresta de Araucária, na região do planalto, e os campos e campinas, na região sul.

Entre as suas atividades econômicas destacam-se:

- a) — a agricultura (culturas do café, algodão, arroz, milho, cana de açúcar, fumo, batata doce, mandioca, frutas, etc...);
- b) — a pecuária (bovinos, suínos, ovinos, etc...);

c) — a exploração das florestas;

d) — as indústrias de origem animal (lactíneos, charques, etc...).

REGIAO CENTRO-OESTE

Abrange os Estados de Goiás e Mato-Grosso.

É a região onde se encontram o Planalto Central do Brasil, com altitudes oscilando entre 200 a 900 metros, e o Planalto Meridional.

Além disso, há ainda, a Região do Pantanal, com altitudes inferiores a 200 metros e sujeita a inundações frequentes.

É uma região percorrida por numerosos rios que se dirigem para as outras regiões (muitos afluentes do Rio Amazonas), rio Tocantins, rio Araguaia, rios que vão para a bacia do Paraná, o rio Paraguai, etc...

A maior parte da região possui clima quente, do tipo tropical, com 1.000 a 2.000 mm anuais de chuvas e temperatura média anual oscilando entre 21 a 26 graus.

No Planalto de Mato-Grosso as chuvas são mais abundantes (médias entre 2.000 e 3.000 mm anuais), e no Planalto Goiano, menos chuvas (médias de 1.500 a 2.000 mm anuais).

BOMBAS**HIDRÁULICAS**

para

LAVOURA**INDÚSTRIA e****QUAISQUER FINS**

Peçam orçamentos e
questionários, sem compromisso

à

HAUPT & CIA. LTDA.RIO DE JANEIRO  FUNDADA EM 1823

RUA TEÓFILO OTONI, 133 — RIO DE JANEIRO

Predominam, na região, os campos e as campinas, havendo um pequeno trecho de floresta do tipo amazônico.

A atividade econômica mais importante é a pecuária, especialmente a criação de bovinos.

A agricultura é de pouco relevo (cultura de milho, feijão, arroz, fumo, mandioca, cana de açúcar, etc.).

A indústria extrativa vegetal alcança grande relevo, representada principalmente pela exploração da erva-mate.

*

Relativamente à taxa de natalidade podemos dizer que, no Brasil ela é de 42 a 44 por 1.000 habitantes. No período intercensitário de 1940-1950 a proporção média anual de nascidos vivos por 1.000 mulheres de 15 a 49 anos foi:

- a) — de 121, nas populações urbanas;
- b) — de 202, nas populações rurais.

A distribuição da população recenseada em 1-7-1950, em urbana e não urbana (abrangendo a população rural), foi a seguinte:

conforme estimativa de 1-7-1950, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Nesta data, foi a seguinte a densidade de população estimada nas cinco regiões fisiográficas do país:

Densidade

Região Norte	0,57
Região Nordeste	14,13
Região Leste	16,24
Região Sul	23,54
Região Centro-Oeste	1,06

Não dispomos de dados precisos sobre a densidade da população rural, que é, entretanto, muito baixa.

*

Com relação aos transportes, podemos dizer que:

- a) — na Região Norte predomina a navegação fluvial sobre os outros meios de transporte. Além de uma empresa com mais de 50 navios, que cuida da navegação

Vermes? "HOMEOVERMIL"

**EFEITO SEGURO E RÁPIDO; GOSTO AGRADÁVEL; DOSE MÍNIMA;
PREPARAÇÃO HOMEOPATA ISENTA DE RISCOS PARA A SAÚDE
É UM PRODUTO DO GRANDE LABORATÓRIO DE**

DE FARIA & CIA.

Matriz: RUA DE SÃO JOSÉ N.º 74 — RIO DE JANEIRO

Filiais: Rua Arquias Cordeiro, 249 (Meyer) — Av. Copacabana, 710

— À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS —

Aglomeración urbana:

N.º de habitantes	Aglomeraciones
De mais de 500.000	3
De 100.001 a 500.000	8
De 50.001 a 100.000	22
De 10.001 a 50.000	187
De 5.001 a 10.000	258
De 2.001 a 5.000	692

Abaixo do limite de 2.001 pessoas foram consideradas aglomerações menores e habitações esparsas não urbanas.

A população recenseada nessas aglomerações urbanas e não urbanas, foi a seguinte:

	Habitantes
Agglomerações urbanas	16.011.357
Agglomerações não urbanas	35.933.040

TOTAL de habitantes 51.944.397

Isto revela que cerca de 2/3 da população brasileira vive em pequenos centros de menos de 2 mil habitantes ou em habitações esparsas; isto é, a maior parte da população é não urbana, embora nem sempre rural, na verdadeira acepção do vocábulo.

A densidade média da população brasileira é de 6,78 habitantes por quilômetro quadrado, considerando-se a população de 57.226.432 habitantes e a superfície de 8.464.198 quilômetros quadrados,

amazônica, há ainda, outras empresas menores, com os mais variados tipos de embarcações. As ferrovias são escassas (pouco mais de 500 quilômetros) e a rede rodoviária é pequena (menos de 3.000 quilômetros). A região é servida por linhas aéreas.

- b) — na Sub-Região correspondente ao Nordeste Ocidental, os meios de transporte são escassos (cerca de 12.000 quilômetros de rodovias e cerca de 700 quilômetros de ferrovias).

Na região correspondente ao Nordeste Oriental os meios de transporte são relativamente abundantes (cerca de 30.000 quilômetros de estradas de rodagem e aproximadamente 4.000 quilômetros de vias férreas). São abundantes as comunicações aéreas e a navegação na orla marítima.

- c) — dispõe a Região Leste de uma boa rede de comunicações, abrangendo cerca de 15.000 quilômetros de vias férreas e mais de 66.000 quilômetros de rodovias. Além de uma intensa navegação marítima, dispõe a região de navegação fluvial e numerosas linhas de aviação.
- d) — a Região Sul dispõe, também, de uma boa rede de comunicações, abrangendo mais de 14.000 quilômetros de vias fér-

reas, cerca de 120.000 quilômetros de rodovias. Não apresenta grande expressão a navegação fluvial. É muito importante o tráfego marítimo.

- e) — são deficientes os transportes na Região Centro-Oeste. A navegação fluvial é muito reduzida; as vias férreas abrangem cerca de 14.000 quilômetros e a quilometragem das rodovias, vai um pouco acima de 30.000 quilômetros. A navegação aérea já está muito desenvolvida na região.

3 — Características Sociais

Distribuição da população por sua origem (indígenas, índios, emigrantes, etc.); nível de alfabetização, média de pessoas por família.

RESPOSTAS

Não dispomos de elementos para a classificação da população agrícola tal como o quesito formulado.

Podemos entretanto, respondê-lo com relação à população total do país em 1950 (último recenseamento geral do país).

Essa distribuição foi a seguinte:

Brasileiros natos	50.727.113
Brasileiros naturalizados	128.897
Estrangeiros	1.685.287
Não declarados	3.100
TOTAL	51.944.397

Entre os estrangeiros recenseados no Brasil predominavam:

Portugueses	310.261
Italianos	197.659
Japoneses	124.799
Espanhóis	115.637
Alemães	58.300
Poloneses	42.535
Sírios e Libaneses	40.177
Russos	44.060

Quanto à população indígena (população aborígine) o Censo preliminar concluído em 1955 pelo Serviço de Proteção aos Índios revelou a existência de 150.000 pessoas, das quais 2/3, isto é, 100 mil sob a supervisão e orientação do referido Serviço do Ministério da Agricultura. Cerca de 60 a 70% da população aborígine, está localizada nos Estados do Amazonas, Pará e Maranhão.

O Serviço de Proteção aos Índios, do Ministério da Agricultura, tem como objetivo principal a proteção da população indígena do país visando trazê-los à sociedade civilizada.

O referido Serviço atua:

- fornecendo às tribos indígenas instruções, higiene e trabalho, capazes de melhorar o seu modo de vida, bem como alfabetização;
- desenvolvendo nelas os sentimentos de nacionalidade brasileira;
- assegurando-lhes a garantia das terras que ocupam;
- respeitando-lhes os costumes e hábitos das tribos indígenas, de acordo com a organização das mesmas.

De acordo com os dados do Censo de 1950 para uma população total de 43.573.517 habitan-

SR. AGRICULTOR,

Lavoura Abundante e Econômica terá V. S. com a extinção completa das formigas saúvas pelos extintores "Z. WERNECK"



Extinção Racional dos Formigueiros

A venda nas Boas Casas de Ferragens

A gravura acima mostra a técnica perfeita do trabalho de extinção de formigueiros

FABRICANTES

Z. WERNECK & CIA. LTDA.

R. dos Arcos, 27 — RIO DE JANEIRO

tes, com cinco e mais anos de idade, 18.588.722 pessoas sabiam ler e escrever e 24.984.795, não sabiam ler e escrever, conforme se pode verificar no quadro abaixo.

Domicílio (Quadros)	População total	Alfabetizados	N. alfabetizados
Urbano	11.334.416	8.290.306	3.044.110
Suburbano	4.910.275	2.742.372	2.176.903
Rural	27.319.826	7.556.044	19.763.782
TOTAIS	43.573.517	18.588.722	24.974.795

Conforme se verifica, considerando apenas a população rural recenseada com cinco ou mais anos de idade, o nível de alfabetização era o seguinte, em pessoas:

Alfabetizados	7.556.044
Não alfabetizados	19.763.782

Isto representa, aproximadamente 72% de pessoas de cinco ou mais anos não alfabetizadas, no meio rural, naquela época, e 28% de alfabetizadas.

Tomando-se como base a idade limite de 9 anos, verifica-se que era o seguinte o quadro do nível de alfabetismo no meio rural (22.357.470 pessoas com mais de nove anos).

Alfabetizados	7.210.563
Não alfabetizados	15.146.907

o que representa um nível de analfabetismo da ordem de 67% e de alfabetismo da ordem de 33%.

Considerando-se a população recenseada de mais de 19 anos, naquela época, o quadro, no meio rural se apresentava da seguinte maneira (população de 14.583.101 pessoas).

Alfabetizados	4.701.563
Não alfabetizados	9.882.244

o que significa que, com mais de 19 anos, no meio rural, a percentagem de alfabetizados era de 33% e de não alfabetizados de 67% isto é, não havia diferença com relação à população com mais de 9 anos.

Considerando-se a população total do país (rural e não rural), o Censo de 1950 revelou que a taxa de analfabetismo entre os adolescentes e adultos (pessoas de mais de 15 anos de idade), era, na época de 50,69%.

Considerando-se a população total do país de 10 e mais anos de idade, revelou o Censo que, entre 36.487.923 pessoas, o quadro segundo a instrução era o seguinte:

Alfabetizados	17.675.504
Não alfabetizados	18.812.419

De acordo com o sexo era a seguinte a distribuição dessa população quanto à instrução:

Mulheres

Alfabetizadas	8.157.753
Não alfabetizadas	16.275.434

ATIVIDADES

Cultura do café	1.081.944
Cultura do algodão	391.815
Cultura da cana	410.933
Cultura de cacau	101.987
Cultura de cereais, legumes e sucedâneos	6.069.501
Fruticultura	83.172
Horticultura e floricultura	70.428
Silvicultura	8.262
Pecuária	352.077
Avicultura, piscicultura e cunicultura	3.886
Apicultura e sericicultura	1.024
Beneficiamento de algodão e fumo	8.576
Beneficiamento da produção animal	62
Atividades agropecuárias não especificadas	569.734
Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas	639

Dedicadas às indústrias extrativas vegetais, caça e pesca, o Censo de 1950 revelou o seguinte número de pessoas de 10 ou mais anos de idade:

ATIVIDADES

Extração de madeiras	66.227
Produção de carvão vegetal	33.450
Extração de frutos e sementes oleaginosas	10.011
Extração de borracha	102.042
Extração de fibras	4.056
Extração de outros produtos vegetais	10.917
Caça	1.340
Pesca	112.901

Em resumo, era o seguinte o número de pessoas recenseadas com 10 ou mais anos de idade dedicadas às atividades rurais, em 1950:

Dedicadas à agricultura, pecuária e silvicultura	9.886.934
Dedicadas às indústrias extrativas vegetais, caça e pesca	366.936
TOTAL (pessoas recenseadas)	10.253.870

Homens

Alfabetizados	9.517.751
Não alfabetizados	8.157.753

Podemos informar ainda que foram recenseados no quadro rural, em 1950, num total de 6.315.831 famílias com 33.262.177 pessoas, o que dá uma média de 6 pessoas por família.

Foi a seguinte a distribuição das famílias recenseadas no quadro rural, de acordo com o número de pessoas:

N.º de pessoas

N.º de famílias

Com uma pessoa	291.458
Com duas	721.505
Com três	907.544
Com quatro	917.567
Com cinco	845.940
Com seis	731.900
Com sete	596.435
Com oito	470.122

4 — Distribuição segundo os produtos principais

Distribuição da população agrícola segundo os produtos ou colheitas principais. *Exemplo:* café, açúcar, tabaco, banana, produtos de granja, cereais, carne, lã.

RESPOSTAS

O Censo de 1950 revelou a seguinte distribuição da população dedicada à agricultura, silvicultura, pecuária; com 10 ou mais anos de idade.

HOMENS	MULHERES	TOTAL
1.081.944	125.776	1.207.720
391.815	31.093	422.908
410.933	39.778	450.711
101.987	3.251	105.238
6.069.501	467.436	6.536.937
83.172	3.647	86.810
70.428	4.442	74.870
8.262	623	8.885
352.077	6.921	358.998
3.886	335	4.221
1.024	192	1.223
8.576	1.237	9.807
62	46	108
569.734	48.083	617.817
639	33	672

HOMENS MULHERES TOTAL

Extração de madeiras	66.227	728	66.955
Produção de carvão vegetal	33.450	730	34.180
Extração de frutos e sementes oleaginosas	10.011	13.593	24.204
Extração de borracha	102.042	4.320	106.362
Extração de fibras	4.056	1.125	5.181
Extração de outros produtos vegetais	10.917	3.662	14.579
Caça	1.340	66	1.406
Pesca	112.901	1.168	114.069

5 — Importância na economia nacional

Porcentagem na renda nacional, exportação, etc., derivados da agricultura.

RESPOSTA

De acordo com o balanço agropecuário do ano de 1955, feito pela Fundação Getúlio Vargas (Conjuntura Econômica de janeiro de 1955), podemos dizer que:

MOINHO SANTA HELENA

RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.



RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÔRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO



ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

- a) — o quantum da produção agropecuária, (agricultura, produção de origem animal e extrativa vegetal) apresentou, em 1955, um aumento de 5,3% sobre o resultado de 1954;
- b) — muito concorreu para esse aumento o setor agrícola cujo comércio real foi de 8,1% sobre o ano anterior;
- c) — o setor agrícola representa cerca de 73% do conjunto da produção rural;
- d) — em 1955 verificou-se um grande aumento da produção nas grandes culturas, como por exemplo, arroz, (aumento de 16%); café beneficiado, (aumento de 13%); trigo, (aumento de 13%); banana, (aumento de 8%); batata inglesa, (aumento de 6%); milho, (aumento de 2%) e algodão, (aumento de 3%);
- e) — o quantum da produção de origem animal teve um aumento de 3,2% sobre o ano de 1954;
- f) — o quantum, per capita, nos três setores da produção agropecuária sofreu um aumento de 2,4%;
- g) — no setor agrícola (culturas), o aumento per capita foi de 3,2%;
- h) — a renda nacional em 1955 foi de cerca de 542 bilhões de cruzeiros, sendo que o produto líquido da atividade agropecuária foi de 158 bilhões de cruzeiros;
- i) — em 1955, a remuneração da produção rural absorveu cerca de 29,2% da renda nacional;

- j) — em 1955, as atividades agropecuárias tiveram menor remuneração em relação a 1954.

Segundo o Relatório do Banco do Brasil referente ao ano de 1955, verificou-se que para uma estimativa da renda nacional no valor global de Cr\$ 468.736.700.000,00, a agricultura concorreu com Cr\$ 157.048.400.000,00, isto é, com cerca da terça parte. Ainda de acôrdo com os dados do referido Relatório, podemos dizer que os dados relativos à produção agrícola e à produção das indústrias extrativas (animal e vegetal), foram os seguintes, em 1954:

a) — *Valor em cruzeiros (Cr\$ 1.000,00)*

Produção extrativa vegetal	2.290.138
Produção agrícola	118.240.000
Produção extrativa animal	17.197.882

b) — *Quantidade em toneladas*

Produção extrativa vegetal	257.775
Produção agrícola	81.331.000
Produção extrativa animal	3.836.766

Os produtos incluídos na produção extrativa vegetal a que se referem os dados acima foram: babaçu, caroá, casca de angico, castanha de cajú, castanha do Pará, cera de carnaúba, erva-mate, gomas vegetais, guaraná, guaxima, ipecacuanha, licuri, malva, murumuru, oiticica, paina, piaçava, timbó e tucum.

Nos dados acima, foram incluídos os seguintes produtos agrícolas: abacate, abacaxi, agave, alfafa, algodão, alho, amendoim, arroz, aveia, azeitona, banana, batata doce, batata inglesa, cacau, café, cana de açúcar, caqui, castanha, cebola, centeio, cevada, chá, côco, fava, feijão, trigo, fumo, juta, laranja, limão, maçã, mamona, mandioca, manga, marmelo, melancia, melão, milho, noz,

pêra, pêssego, pimenta do reino, soja, tomates, tangerina, tuingue, e uva.

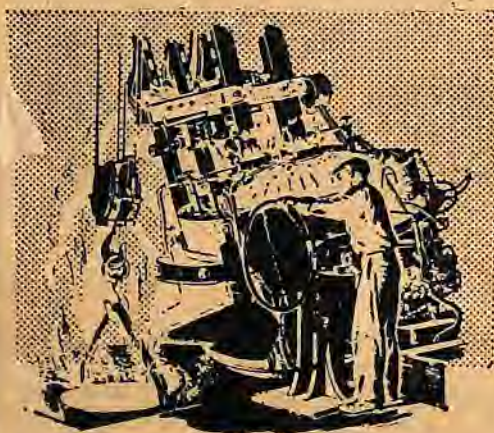
Os produtos incluídos na produção extrativa animal a que se referem os dados acima foram: casulos, cêra de abelha, lã, leite, mel de abelha, ovos e pescado fresco.

Relativamente às exportações do Brasil, em 1954, considerados apenas os produtos agrícolas e extrativos de origem animal e vegetal, assinala o Relatório do Banco do Brasil os seguintes dados:

PRODUTOS	VALOR EM Cr\$ 1.000.000,00
Café	30.367
Algodão em rama	5.134

Senhores Fazendeiros

A USINA QUEIROZ JUNIOR S. A. Indústria Siderúrgica



Ferro Guza Esperança

Fábrica Arados "Favorita", Engenhos para cana, Debulhadores de milho, Carneiros hidráulicos, Painéis, Caçarolas, Chaleiras, Chapas de fogão, Fogareiros, Picaretas, Machados, Bigornas, Rodas Pelton, etc., etc.
Fábrica mais, toda e qualquer peça em

Estação de ESPERANÇA — E. F. C. B.

Telegr. "GUSA"
ESTADO DE MINAS GERAIS

Cacáu em amêndoas	3.695
Pinho	2.100
Algodão (linters)	110
Peles e couros	415
Castanha do Pará	287
Fumo	747
Cêra de carnaúba	713
Óleo de mamona	241
Açúcar	2.263
Fibra de sisal	520
Arroz	11
Mamona	238
Bananas	364
Laranjas	275
Mate	644
Lã em bruto	348
Manteiga de cacáu	401

O rendimento agrícola, por pessoa ativa, em 1954, nas cinco zonas ou regiões fisiográficas do

país, foi o seguinte, segundo a Conjuntura Econômica de janeiro de 1956:

Cr\$

Região Norte	3.591,00
Região Nordeste	4.459,00
Região Leste	8.898,00
Região Sul	19.649,00
Região Centro-Oeste	9.158,00

O confronto dos dados mostra que:

- o trabalhador rural brasileiro, em geral, produz pouco, especialmente os das regiões Norte e Nordeste.
- o trabalhador rural da região sul, produz muito em relação aos das outras regiões (o dôbro do que produz o trabalhador rural da região Centro-Oeste; mais ou menos cinco vezes o que produz o trabalhador rural da região norte; cerca de quatro vezes o que produz o trabalhador rural da região nordeste e um pouco mais que o dôbro do que produz o trabalhador rural da região Leste.

O quantum per capita, da produção agropecuária referente ao ano de 1955, tomando-se por base o ano de 1948 = 100, foi, em 1955, o seguinte (dados de Conjuntura Econômica):

Agricultura	112,1
Origem animal	108,8
Extrativa vegetal	83,1

TOTAL 110,6

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO PAÍS EM 1954,
FOI A SEGUINTE, POR PRODUTO:

Abacate (frutos)	249.704.000
Abacaxi (frutos)	112.015.000
Agave (quilos)	65.638.000
Alfafa (quilos)	212.177.000
Algodão em pluma (quilos)	395.225.000
Algodão em carôço (quilos)	741.678.000
Alho (quilos)	19.797.000
Amendoim (quilos)	168.002.000
Arroz (quilos)	3.366.838.000
Aveia (quilos)	11.885.000
Banana (cachos)	198.200.000
Batata doce (quilos)	958.020.000
Batata inglesa (quilos)	815.011.000
Cacáu (quilos)	162.947.000
Café (quilos)	1.036.987.000
Cana de açúcar (quilos)	48.301.986.000
Caqui (frutos)	81.033.000
Castanha (quilos)	19.000
Cebola (quilos)	132.698.000
Centeio (quilos)	18.151.000
Cevada (quilos)	28.886.600
Chá (quilos)	718.000
Côco da Bahia (frutos)	267.130.000
Fava (quilos)	41.024.000
Feijão (quilos)	1.544.228.000
Feijão soja (quilos)	117.321.000
Fumo em folha (quilos)	146.738.000
Figo (frutos)	234.327.000
Juta (quilos)	23.322.000
Laranja (frutos)	6.384.200.000
Limão (frutos)	422.917.000
Maçã (frutos)	79.894.000
Mamona (quilos)	389.876.000
Mandioca (quilos)	14.492.961.000
Manga (frutos)	1.658.161.000
Marmelo (frutos)	110.485.000
Melão (quilos)	2.888.000
Milho (quilos)	6.788.794.000
Noz (quilos)	254.000
Pêra (frutos)	223.622.000
Pêssego (frutos)	413.073.000

(Continua na pág. 52)

(Conclusão da pág. 30)

seqüência de uma assistência técnica constante e efetiva.

Pouco nos falta para novamente voltarmos aos mercados internacionais de carne. Que isto seja uma realidade palpável, desejo-o ardentemente.

Ainda não foram esquecidas as exposições pecuárias que tiveram como idealizadora a S. N. A. Hoje elas continuam a atestar, ano a ano, os nossos progressos pecuários e encher-nos de orgulho, nós que abraçamos a carreira de veterinária, sabermos que muito proximoamente constituirá ela uma admirável fonte de divisas.

E esta riqueza foi construída quase ao Deus dará.

Quando temos instituições oficiais específicas para cuidar do sal, do mate, do café, da cana de açúcar, etc., forçoso é lamentar o abandono em que se encontra a política da carne (com honrosas exceções), do leite, da banha, da lã e os subprodutos de origem animal, sujeitos às mais variadas e dispersivas entidades de controle, incremento, etc.; perdendo-se em meandros de intermináveis interesses em jogo o que deveria ser centralizado num único órgão realmente dedicado a traçar diretrizes sólidas para a consumação do progresso que todos queremos para a pecuária. Venha pois o Instituto de Pecuária...

Que a S. N. A. continue nesta meta e procure, ainda, continuar incentivando a mocidade estudiosa, esperança viva da nação à procura de oportunidade, é o nosso ardente desejo.

Serão outras tantas vitórias que virão juntar-se à sua já bem ornada coroa de louros.

Finalmente quero, mais uma vez, agradecer a todos os que me ensinaram tão generosa cota de felicidade, o meu muito obrigado.

(Conclusão da pág. 36)

as peculiaridades do meio rural nordestino, considerando sempre as possibilidades econômicas, capacidade de desenvolvimento e tradição de cada cooperativa, mediante empréstimos a longo prazo e juros módicos, aberto a cada uma um limite inicial de crédito para produção.

A compensação de cheques com o Banco do Brasil é outro aspecto que considerar, assim como facilitação da circulação da cédula penhorática.

2.º — Dispensar, nos pequenos financiamentos, as certidões negativas de ônus fiscais ou reais.

3.º — A prevalência, sempre que possível, do crédito pessoal (supervisionado), com vinculação da produção e sem penhor, para custeio de entre-safra, safra e depósito, movimentação da produção e ultimização da venda.

4.º — Armazéns gerais e warrantagem.

VALE DE SÃO FRANCISCO

A C. V. S. F. (Comissão do Vale de São Francisco) traçou o plano seguinte desenvolvendo pelo Dr. José Arruda Albuquerque; que resumo:

a) Na zona da economia arrojada, as cooperativas mistas.

b) Na zona de cratório, das fibras e de fruticultura em início, igualmente cooperativas mistas (com áreas de ação delimitadas em face das condições geográficas respectivas) com interesse particular pela irrigação para a agricultura em geral e a fruticultura e para o forrageamento e a adubação orgânica.

No que tange à pesca lagunar, um tipo específico de cooperativa. Todas elas se unirão em federação ou centrais.

As cooperativas seriam localizadas na várzea de Porto da Folha, na do Cedro, na de Itiúba, em todos os pontos do baixo São Francisco onde haja concentrações de agricultores num mínimo consentâneo.

c) Cooperativas escolares.

(Conclusão da pág. 56)

outros Estados, inúmeras fábricas estão reduzindo a produção, dispensando operários, e até paralisando atividades.

O comércio geral do país, neste mês de festas, em que todos procuram fazer o possível e o impossível em comprar qualquer coisa para seus familiares, as vendas estão no mais baixo nível dos últimos 10 anos, e isto apesar das grandes facilidades de crédito para pagamento a longo prazo (há restrição?), que estão sendo concedidas...

Fato sintomático foram os pedidos de concordata requerido nestes últimos dias, sendo que somente uma das firmas figura com stock de 23 milhões de cruzeiros; ora, stock é mercadoria, e mercadoria é dinheiro em caixa. Porque então as concordatas; indiscutivelmente por falta de COMPRADORES ou CONSUMIDORES.

Portanto, o fator primordial

da crise que já estão abalando o comércio e a indústria, não é restrição de créditos (vide índices bancários), mas sim a queda do consumo, o acúmulo dos estoques, a recessão dos negócios, o represamento da circulação das mercadorias, das vendas e da manufatura, e tudo isto, como consequência indeclinável da baixa rentabilidade da produção agrícola exportável, do confisco cambial, do aniquilamento da nossa agricultura.

O problema em síntese, se resume no seguinte: comércio e indústria não podem vender seus produtos a uma agricultura empobrecida, e é para este aspecto grave da nossa conjuntura econômico-financeira, que os agricultores chamam a atenção dos nossos homens de comércio e da indústria, alguns dos quais ainda tão fora da realidade ou profundidade do mesmo, que apolam ou aplaudem medidas tendentes a prorrogar o sistema de licença prévia e a consequente Instrução 70.



Grande campeão da raça Nelore na XXII Exposição de Uberaba — Centenário da Cidade-Mario de Almeida Franco — Fazenda São Geraldo — Uberaba — 1956

(Conclusão da pág. 38)

a sua agricultura agonizante, com seu rebanho dizimado, com grandes extensões de terras de cultura inundadas e com as pesquisas científicas paralisadas.

É, pois, com absoluta razão, que os economistas estrangeiros apreciando o quadro da notável recuperação econômica da Holanda afirmam ser ele o "Milagre Holandês".

Geraldo Goulart da Silveira

LAVRADORES E CRIADORES DO DISTRITO FEDERAL, EM MESA REDONDA COM O PRESIDENTE DA COFAP NA SEDE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

O drama da lavoura metropolitana ante a escassez de alimentação para seus rebanhos e plantéis.

Prolongados debates com o Coronel Frederico Mindello — Resíduo de trigo e milho serão importados pela COFAP — Reclamações justas formuladas pelos prejudicados — Registro de associações rurais e delimitação das áreas territoriais das mesmas — Apóio do Departamento das Associações Rurais às sugestões da União das Cooperativas do Distrito Federal no caso da torto de farelo de algodão distribuída pelo governo de São Paulo mediante convênio com a COFAP — Outras notas.

Ante a grave escassez reinante de resíduos de trigo e que muito vem prejudicando os lavradores, o Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, dirigiu, ao Cel. Frederico Mindello, presidente da COFAP, o seguinte ofício:

"Senhor Presidente,

Em sessão plenária realizada nesta data, dos representantes das organizações da classe agrícola do Distrito Federal, — D A R D I F, sob a égide desta Sociedade que é o órgão federativo local, ficou deliberado dirigir a Vossa Senhoria especial convite para, no auditório desta Sociedade, em dia e hora a serem marcados por Vossa Senhoria, ser debatido o grave problema do suprimento de resíduos da moagem de trigo e de torto de algodão aos lavradores e criadores metropolitanos.

Na certeza de que Vossa Senhoria, com a elevada compreensão dos deveres de seu cargo e levando em consideração a necessidade de amparar os produtores nos seus árduos labores, em benefício da melhoria do abastecimento da população, na conformidade dos desejos expressos pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, aguarda a SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA se digne Vossa Senhoria atender ao convite ora formulado para o aludido fim, indicando dia e hora.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria os protestos de elevada estima e consideração.

(a) Arthur Torres Filho — Presidente —

O PRESIDENTE DA COFAP NO AUDITÓRIO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Aceitando o convite acima, o Cel. Frederico Mindello compareceu ao auditório da SO-

CIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, órgão representativo da classe e manteve um contacto direto com a grande massa de lavradores que ali o esperava. Todos falavam na escassez de alimentação para aves, porcos e outros animais, ameaçados de morrerem à fome por falta de alimentação. Culpavam as fábricas de rações e os moinhos.

O presidente da COFAP ouviu atentamente numerosas queixas contra as referidas fábricas e os moinhos que, praticamente, monopolizam as quotas existentes, deixando para as organizações rurais, compreendendo cooperativas, associações e intendências agrícolas, num total de 40 entidades, quota inferior ou sejam 2% da produção moageira para o Distrito Federal.

No decorrer da mesa redonda, vários oradores fizeram sentir a necessidade da COFAP amparar melhor as organizações rurais que são os sustentáculos do abastecimento carioca. Desta maneira seria evitada a constante alta dos produtos hortigranjeiros e da agricultura.

O Cel. Mindello explicou detalhadamente a escassez dos resíduos em virtude da pequena quantidade existente em disponibilidade. Mostrou-se vivamente interessado em atender aos lavradores presentes, prometendo não só importar resíduos, como também milho, a fim de atender à lavoura carioca. Esclareceu ainda o Presidente da COFAP que a quota de resíduos destinada ao consumo geral do Distrito Federal sofreu grande redução na percentagem que era destinada à COFAP para distribuir entre os produtores do Distrito Federal, em virtude dos moinhos terem ganho no judiciário uma ação que lhes confere o direito de usar 50% do resíduo de sua própria produção em ração balanceada.

Finalmente o Cel. Mindello prometeu resolver com brevidade o angustioso problema da lavoura do Distrito Federal.

Estiveram presentes à reunião, as seguintes organizações rurais do Distrito Federal: Cooperativa dos Agricultores de Benfica, Bangú, Campo Grande, Ilha de Guaratiba, Jacarépaguá, Doméstica de Jararapaguá, Guaratiba, Kosmos; Sociedade União dos Agricultores e as seguintes associações rurais: Realengo, Rio da Prata, Viegas, Santa Eugénia, Cachamorra, Reta do Rio Grande, Bandeirantes e numerosas outras que integram as Associações Rurais

do Distrito Federal, órgão da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

A União das Cooperativas do Distrito Federal compareceu ali representada pelas seguintes cooperativas: Banco do Brasil, Marítimos, Empregados da Leopoldina e outras entidades.

O Major Acácio Gonçalves propôs, com gerais aplausos que as quotas de resíduos fossem distribuídas em quantidade suficiente às associações rurais e cooperativas, uma vez que se acham bem aquinhoados os avicultores, destacando-se as sobras às chamadas "fábricas de rações", que hoje gozam de prioridade sobre os órgãos da classe agrícola.

Os trabalhos foram dirigidos pelo Sr. Flávio da Costa Brito, estando presentes os Srs.: Iris Meimberg, Presidente da Confederação Rural Brasileira, Abel de Almeida, representante da lavoura carioca no Conselho Regional do Serviço Social Rural e Pelayo Vidal, técnico da COFAP, Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da S. N. A. e Geraldo Goulart da Silveira, Diretor Técnico da SNA.

REGISTRO DE ASSOCIAÇÕES RURAIS NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

O Secretário Geral da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA já encaminhou ao Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, acompanhado do respectivo parecer favorável da Confederação Rural Brasileira, os processos de registro naquela repartição das associações rurais de: Viegas, Palmares, Santa Eugénia e Rio da Prata, todas sediadas no Distrito Federal. Anteriormente essas associações tinham a denominação de intendências agrícolas, mas agora, sob a égide da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, órgão representativo da classe, adaptaram-se às exigências do decreto lei n. 8.127, de 24 de outubro de 1945, e após competente registro, passaram a gozar das prerrogativas que lhes são conferidas pelo referido diploma. Faltam ainda se transformarem em associações rurais, conforme determinações da legislação em vigor, as intendências de: Cachamorra e Reta do Rio Grande. As associações agrícolas de Jacarépaguá e do Realengo, bem como a dos Lavradores da Fazenda de Coqueiros, estão ainda com seus processos incompletos, pelo que pedimos o camparecimento urgente de seus representantes legais à chefia do expediente do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal (DARDIF) à Av. General Justo, 171, 2.º andar. Advertimos que, tendo a SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, por lei, a prerrogativa da delimitação das áreas territoriais dos órgãos da classe no Distrito Federal, é de to-

da conveniência para elas que o quanto antes, procurem legalizar a sua situação a fim de evitar maiores embaraços no futuro.

POLUIÇÃO DAS ÁGUAS DO RIO DA PRATA DO CABUÇU

Sugestões do Diretor do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura

De há muito, lavradores localizados nas vertentes do Rio da Prata do Cabuçu, Distrito Federal, em terras do Domínio da União, sob a administração do Serviço Florestal, veem pleiteando permanência naquela região da qual já tiveram ordem de despejo, depois de convenientemente indenizados.

Atendendo uma solicitação feita pelos mesmos recentemente, no sentido de ser reconsiderado o ato que os obriga a abandonarem aquela zona, foi encaminhado ao Diretor do Serviço Florestal um memorial pedindo uma sugestão para o caso.

Em data de 15 de dezembro de 1956, aquela autoridade dirigiu à Sociedade Nacional de Agricultura o seguinte ofício:

"Exmo. Sr. Dr. Arthur Torres Filho.

DD. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Acuso, com prazer, o recebimento do vosso ofício n.º 0002 de 12 de novembro último en-

viando-me a cópia de um memorial de lavradores profissionais localizados nas vertentes do Rio da Prata do Cabuçu, Distrito Federal, em terras do Domínio da União, sob a administração deste Serviço.

Cumprindo-me, entretanto, informar-vos que a existência de intrusos na referida Floresta tem trazido os mais sérios problemas ao S. F.. Localizados que estão em bacia hidrográfica, nas vertentes, antes da captação das águas dos mananciais, infringem flagrantemente o Código Florestal em vigor. A poluição das águas pelos intrusos e seus animais é frequente, e isto só evidencia a impropriedade de permanência dos mesmos na citada região.

E o que eles, na realidade, desejam é ampliar ainda mais as áreas que ocupam, quer com derrubadas, quer com o fogo, nas capoeiras contíguas.

Nesta oportunidade lembramos a conveniência de essa valorosa Sociedade entrar em entendimento com o Instituto Nacional de Imigração e Colonização, no sentido de deslocamento dos aludidos intrusos, para terras apropriadas às suas diversas lavouras.

Sirvo-me do ensejo para apresentar-vos os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

a) David de Azambuja
Diretor do S. F. M. A.

VISITANTES ILUSTRES

Acompanhados pelo Sr. Flávio da Costa Britto, gerente da Cooperativa Agrícola de Cotia e representante das organizações cooperativistas no Plenário da COFAP, visitaram a sede do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, os srs.: Gervasio Tadashi Inoue e Fabio Yassuda, respectivamente, presidente e diretor da Cooperativa Agrícola de Cotia. Os dois ilustres visitantes mostraram-se vivamente interessados sobre o associativismo rural no Distrito Federal, mantendo demorada palestra com o Secretário Geral da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, Sr. Luiz Marques Poliano.

A EXPOSIÇÃO DE AGRICULTURA DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA

Comemorando o transcurso da 3.ª década de suas atividades ininterruptas, a Cooperativa Agrícola de Cotia, sempre voltada para a labuta do homem do campo, levará a efeito, em abril vindouro, mais uma importante exposição agrícola que ocupará uma área de 60.000m², dos quais, 30.000 cobertos e destinados ao abrigo de estandes já reservados.

O certame terá a duração de 5 dias, estando prevista sua

Conservas Coqueiro S. A.

**FABRICANTES DE CONSERVAS DE PEIXE — FARINHA DE PEIXE
PARA RAÇÕES BALANCEADAS — ÓLEO DE PEIXE PARA FINS
INDUSTRIAIS — CONCENTRADO SOLÚVEL DE PEIXE
SARDINHAS "COQUEIRO" E "GUANABARA"**

FÁBRICA:

RUA SÃO JORGE, 95/195

TELS.: 5547 e 5548

S. GONÇALO — ESTADO DO RIO

Caixa Postal N.º 142 — Niterói

ESCRITÓRIO:

RUA DA QUITANDA, 30 — 2.º ANDAR

SALA 201 — TEL.: 42-6633

End. Telegr. "COQUEIRO"

RIO DE JANEIRO

inauguração oficial para o dia 27 de abril, com eventual presença de altas autoridades do país.

Dando rápidas informações sobre essa exposição que está tendo a melhor repercussão nos meios rurais do país, o Sr. Flávio da Costa Britto, gerente da Cooperativa Agrícola de Cotia, declarou o seguinte:

"Será exposta no recinto a maior variedade possível de produtos agrícolas, máquinas, fertilizantes e utensílios destinados à lavoura além do comparecimento dos institutos oficiais especializados que patrocinam e orientam atividades agrícolas. O local será dividido em pavilhões que abrigarão: Produtos agrícolas reunindo a produção agrícola de todo o país; Exposição de flores em vasos e plantas anãs; Aspectos da vida rural, onde as organizações regionais da Cooperativa Agrícola de Cotia trarão ao conhecimento do homem da cidade, normas e aspectos da lavoura e do rurícola; Exposição de arte popular, mostra de fotografias, trabalhos manuais, artigos manufaturados relacionados com a lavoura e a vida rural, Animais de pequeno porte, inclusive aves e peixes; Arranjos florais (ille bona) onde se farão representar diversas escolas; Pavilhão das organizações oficiais, com estandes das repartições públicas, escolas agrícolas, estações experimentais de São Paulo e de outras unidades da Federação; Produtos industriais relacionados com a agricultura, avicultura, pecuária, pesca, transporte e vida rural; Máquinas de porte pesado, bombas e implementos agrícolas e, bem assim, todo o maquinário que se relaciona com a agricultura.

Os produtos expostos que entrarem em concurso serão julgados por comissões especializadas e conferidos prêmios aos classificados.

Para comodidade do público, que certamente afluirá em grande número ao certame, serão instalados restaurantes, salões de chá, cafés e bares.

CIMENTO PARA OS LAVRADORES DO DISTRITO FEDERAL

Após a reunião semanal da classe, o que ocorre todas as terças-feiras, às 16 horas, ficou deliberado ser transmitido ao Diretor Gerente da Cia. de Cimento Portland Mauá, o seguinte ofício:

Senhor Diretor,

A fim de atender às necessidades de várias agremiações rurais filiadas à SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, num total de 24 entidades no Distrito Federal sendo, 12 cooperativas, 10 associações rurais e 2 intendências agrícolas, todas lutando sempre com grande dificuldade para obtenção de

pequenas quantidades de cimento, necessárias à vida normal das propriedades de seus associados, valmo-nos da presente para solicitar à V. S. uma cota razoável de cimento para ser criteriosamente distribuída entre as referidas organizações.

O atendimento ao presente pedido corresponderia a um inestimável serviço à agricultura do Distrito Federal pela empresa que V. S. dirige, o que desde já, penhoradamente, agradecemos.

Aproveitamos a oportunidade para enviar a V. S. os nossos protestos de estima e consideração.

ABASTECIMENTO NOS GRANDES CENTROS POPULOSOS

Ao auditório da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, grande foi o número de pessoas que ali compareceu para assistir a anunciada conferência do Sr. Dr. Augusto Parisot de Gusmão, diretor do Departamento de Agricultura da Prefeitura do Distrito Federal, recentemente chegado dos Estados Unidos onde teve oportunidade de percorrer os mais importantes setores rurais da grande República do Norte.

O tema escolhido para a conferência foi o que se relaciona com o abastecimento nos grandes centros populosos, destacadamente aqueles situados em pontos difíceis para o transporte dos produtos perecíveis.

A conferência foi acompanhada de projeções cinematográficas que muito agradaram os presentes.

O conferencista que é agrônomo e membro da Associação dos Agrônomos da Prefeitura, foi apresentado ao auditório pelo vereador Antonio Dias Lopes, líder ruralista do Distrito Federal.

O Dr. Parisot de Gusmão foi bastante felicitado pelo êxito de sua conferência.

ATAS DAS ASSEMBLÉIAS ORDINÁRIAS, SEMANAIS, DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, REALIZADAS NO MÊS DE JANEIRO DE 1957, SOB A PRESIDÊNCIA DO SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

Ata da reunião do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizada em 8-1-1957.

Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura, discussão e votação da ata da reunião anterior, sendo a mesma aprovada sem alteração. Do expediente constou: a) ofício do Diretor do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, ao Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; b) Ofício do Diretor do Serviço de Economia Rural da P.

D. F. sobre a Sociedade União dos Agricultores; c) cancelamento de inscrição de lavradores. Da ordem do dia constou: a) quota de trigoilho a ser apanhada em Niterói; b) subvenção da FARDIF; c) assuntos gerais. O Senhor Presidente, depois de resolver várias questões de ordem sobre assuntos que lhe foram apresentados, passou a tratar do caso da subvenção de Cr\$ 100.000,00 para a Federação das Associações Rurais do Distrito Federal, por parte da Municipalidade, esclarecendo ter o vereador Osmar Rezende se empenhado com proficiência, no sentido de que a mesma tivesse seu pagamento autorizado pelo Sr. Prefeito antes do dia 31 de dezembro de 1956. Sugeriu, então, fosse consignado em ata um voto de louvor ao referido edil, bem como fosse enviado ao mesmo um ofício agradecendo a sua atuação no caso, o que foi aprovado unanimemente. Revelou ainda, o Sr. Presidente, ter o chefe do expediente do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, Sr. José Bráulio Guimarães, ter secundado a atuação do Sr. vereador, pelo que propunha também um voto de louvor o que foi aprovado. Obtendo o uso da palavra o Sr. Luiz Marques Poliano tratou da necessidade da delimitação das áreas territoriais das associações rurais, pelo que pedia urgência a comissão encarregada do assunto, em apresentar os competentes estudos. Por unanimidade foi resolvido fosse encaminhado ofício aos Srs. Antonio Correia da Silva e Abel de Almeida, membros da dita comissão, solicitando a referida urgência. Em seguida o Sr. Presidente comunicou a Casa que o Serviço de Economia Rural da P. D. F., em virtude de não terem sido atendidas determinações do mesmo, suspendera a quota de resíduos de trigo, referente ao mês de dezembro de 1956, para as associações rurais de Viégas, Santa Eugénia, Realengo, como também para as Cooperativas de Jacarépaguá e Bandeirantes. O Sr. Presidente lamentou a ocorrência salientando a necessidade do atendimento imediato das determinações daquele Departamento. Falou em seguida o Sr. Juvenal de Azevedo sobre os aspectos do cooperativismo no país. O representante da Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Campo Grande levou ao conhecimento da Casa que autoridades municipais, em Jacarépaguá, estão procedendo a um serviço de pasteurização do leite, tão inopinado e rigoroso, que está causando pânico entre os produtores. Sobre o assunto, ficou de trazer detalhes na próxima reunião. O Sr. Juvenal de Azevedo passou a fazer considerações sobre o novo imposto de consumo, solicitando fosse enviado telegrama ao Sr. Presi-

dente da República, protestando contra o mesmo. A proposta foi recusada. Obtendo o uso da palavra, o Sr. Abel de Almeida comunicou a Casa a instalação do Conselho Regional do Serviço Social Rural da qual é representante da lavoura carioca. O Sr. Luiz Marques Poliano, por intermédio do conselheiro Abel de Almeida, fez um convite para que o Conselho tome parte nas reuniões dos lavradores do Distrito Federal, a fim de melhor tomar conhecimento dos problemas dessa classe. Em seguida o orador comunicou aos presentes a existência de 11 vagas, para alunos semi-internos, na Escola de Horticultura Wenceslao Bello, de propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, podendo os Srs. Presidentes de Cooperativas, Associações e Intendências Rurais fazerem as indicações de alunos para as referidas vagas. As 17,30 horas, nada mais havendo a ser discutido, o Sr. Presidente deu como encerrada a reunião, marcando outra para o próximo dia 15 de janeiro de 1957.

Ata da reunião do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizada em 15-7-1957.

Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura, discussão e votação da ata da reunião anterior, sendo a mesma aprovada sem alterações. — Do expediente constou: a) ofício do vereador Osmar Rezende agradecendo sua atuação em favor da subvenção da FARDIF; b) ofícios aos Srs. Abel de Almeida e Antonio Correia da Silva, solicitando urgência para os estudos das delimitações das áreas territoriais das associações rurais; e) lista de endereços dos Srs. associados das entidades filiadas, para o recebimento da revista "A Lavoura". — Da ordem do dia constou: a) comprovação de ingredientes para rações balanceadas; b) assuntos gerais. — Continuando com a palavra, o Sr. Presidente lamentou a falta de interesse dos Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências, os quais raramente comparecem em número apreciável às referidas reuniões. Lembrou, outrossim, a necessidade em se resolver a questão das delimitações das áreas das associações rurais, pedindo, mais uma vez, que a comissão encarregada do estudo do referido assunto, apresente, o mais rápido possível, seu parecer. — Falou a seguir o Major Acacio Gonçalves da Silva, abordando mais uma vez o assunto da distribuição dos resíduos de trigo, lamentando os privilégios de alguns poucos afortunados os quais, sem serem produtores ou criadores, recebem em maior quantidade e primeiramente suas quotas de

resíduos de trigo. Aproveitou a ocasião para elogiar a atuação do governador Sr. Jânio Quadros, o qual garantiu os interesses dos agricultores de seu Estado na referida questão. — Falou a seguir o vereador Antonio Dias Lopes, o qual abordou diversos assuntos relacionados com a Classe, sendo os mesmos debatidos com o mais vivo interesse por todos os presentes. — As 17 e 30 horas, nada mais havendo a ser discutido, o Sr. Presidente deu como encerrada a reunião, marcando outra para o próximo dia 22 de janeiro de 1957.

Ata da Reunião do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizada em 22-1-1957

Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura, discussão e votação da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada sem alterações. — Do expediente constou: a) ofício ao Sr. Presidente da Cia. Carris, Luz e Força, solicitando dispensa do Sr. Antonio Tennyson Garcez em algumas horas do

expediente da mesma, para que possa tomar parte nos trabalhos da CEAN; b) telegrama ao companheiro Juvenal S. Azevedo, solicitando seja enviada urgente relação completa da diretoria da Associação Rural de Viégas, para efeito do registro no S. E. R. do Ministério da Agricultura; c) comprovação de ingredientes nas rações balanceadas; d) entrega de 100 sacos de trigo pelo Moinho Atlântico. — Da ordem do dia constou: a) quota para janeiro — 3.000 sacos para o DARDIF e 3.000 para a P. D. F.

— Em seguida o Sr. Presidente comunicou à Casa a existência de vários pedidos de quotas de cimento, os quais não foram atendidos em virtude de que este assunto não mais depende da COFAP. Algumas quotas que foram fornecidas é por intermédio de amizades pessoais. Propôs então que a SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA enviasse um ofício à Cia. de Cimento Portland Mauá a fim de atender as necessidades das organizações rurais que lhe são filiadas. O Sr. Presidente consultou aos



ÁGUA DO SUB-SOLO

Perfuração de poços
tubulares profundos
para captação de
água subterrânea.

Possuímos máquinas e
pessoal habilitado espe-
cialmente treinado na Svenska
Diamondbergbarrnings A/B, de
Estocolmo, Suécia, para trabalhos
em qualquer ponto do país



CIA. T. JANÉR

SEÇÃO DE ENGENHARIA "CRAELIUS"
Avenida Rio Branco, 85-12 - Tel. 23-5931 - Rio de Janeiro

COMERCIO E
INDUSTRIA

IA-808-A

presentes quais os que desejavam uma pequena quota de trigo, constante de uma guia de 100 sacos para o Moinho Atlântico, em Niterói, a ser retirada pela Cooperativa de Agricultura Doméstica de Jacarépaguá. Responderam afirmativamente os representantes das Cooperativas de Irajá, Jacarépaguá-Guaratiba, Santa Cruz, União dos Agricultores, Bangu, Benfica, Doméstica de Jacarépaguá e Campo Grande. Ficou resolvido que cada uma receberá 10 sacos, ficando o restante para a Cooperativa Doméstica de Jacarépaguá; ficou esclarecido a cobrança do frete e a respectiva taxa. — Passou em seguida a ser discutida a exiguidade da quota de resíduos de trigo que, cada vez mais, vai diminuindo. O Sr. Abel de Almeida sugeriu um entendimento com os moageiros, no que foi secundado pelo Sr. Presidente, entretanto, depois de alguns debates a respeito, o Sr. Abel de Almeida retirou sua proposta por considerá-la inoperante. O Sr. Presidente voltou a falar sobre a distribuição da torta de farelo de algodão no Estado de São Paulo, por meio de um convênio entre a COFAP e o governo que este ajuste irá prejudicar no daquele Estado, declarando sensivelmente aos lavradores do Distrito Federal, concorrendo ainda para desestimular o cooperativismo rural que existe no país. Mostrou o orador, que a miserável quota de resíduos está influenciando na alta do preço do ovo. Esclareceu, outrossim, já ter se manifestado contrário no plenário da COFAP e ainda que tenha de renunciar às funções de membro ou dele ser demitido, continuará intransigente contra o referido acordo.

O Sr. Juvenal S. Azevedo pediu a palavra para apoiar a atitude do Sr. Flávio da Costa Brito, como representante das Cooperativas naquele plenário.

Seguiu-se com a palavra o Major Acacio Gonçalves que leu a seguinte declaração: — "Diante do desejo do Sr. Presidente da República de não permitir o aumento dos preços dos gêneros de 1.ª necessidade e das dificuldades que surgem a cada instante no abastecimento desta Capital, proponho que o nosso Presidente, na qualidade de membro do plenário da COFAP, fique credenciado a agir em plena liberdade, de acordo com qualquer situação que se possa apresentar, de maneira a defender os interesses dos produtores". — Um dos presentes indagou do Sr. Presidente se tinha conhecimento da demissão do Sr. Pelayo Vidal do cargo

de assistente da COFAP, por não estar de acordo com a política da distribuição de resíduos de trigo. O Sr. Presidente respondeu desconhecer o assunto. — Entrou em discussão o assunto referente à delimitação das áreas territoriais das associações rurais, ficando deliberado a convocação de todos os presidentes das mesmas para a próxima 3.ª feira às 15 horas. — O Sr. Presidente, ante os debates reabertos sobre os resíduos de trigo, propôs fosse dirigido dois ofícios, um da Sociedade Nacional de Agricultura e outro da UCODIF, ao Cel. Presidente da COFAP, Frederico Mindello, convidando-o a uma reunião no auditório da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, onde o assunto seria debatido. Idêntico convite seria feito ao Cel. Walter Santos, Presidente do Conselho Coordenador do Abastecimento. — Depois de aprovadas as propostas acima, foi também aprovada a nomeação de uma comissão composta dos Srs. Flávio da Costa Brito, Abel de Almeida e Acacio Gonçalves, para transmitir o convite àquelas duas altas autoridades. O Sr. Walter de Castro, Presidente da Cooperativa da Ilha de Guaratiba, fez longa crítica ao descaso da COFAP, para com as organizações rurais, beneficiando, voluntária ou involuntariamente as fábricas de rações. O orador foi secundado pelo major Acacio Gonçalves, que mais uma vez tratou das facilidades existentes naquela Comissão em favor das fábricas de resíduos. Por fim falou o representante da Cooperativa da Leopoldina, concitando seus companheiros a trabalharem mais em favor de suas reivindicações. — A 17 horas, nada mais havendo a ser discutido, o Sr. Presidente deu como encerrada a reunião, marcando outra para o próximo dia 29 de janeiro de 1957.

Ata da reunião do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizada em 29-1-1957.

Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente fez ler a ata da reunião anterior a qual foi aprovada sem alterações. — Constatou do expediente: a) ofício à Cia. de Cimento Portland Mauá solicitando uma quota de cimento para a lavoura do Distrito Federal; b) ofícios aos Coronéis Frederico Mindello e Walter Santos, convidando-os para uma reunião no auditório da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, a fim de ser discutido o grave caso da distribuição dos resíduos de trigo. Da ordem do dia constou: a) debates sobre a delimitação das áreas das associações rurais; e) quota de resíduos de trigo da P. D. F. — Continuando com

a palavra o Sr. Presidente fez ler uma exposição da UCODIF, sobre torta de farelo de algodão, a qual tinha por finalidade sugerir à COFAP certas prerrogativas em seu acordo com o governo do Estado de São Paulo, as quais viriam garantir o abastecimento das necessidades dos agricultores metropolitanos, e, de um modo geral, a classe agrícola em todo o Brasil. Em resumo propunha-se que o referido Estado ficasse com 40% da produção da torta de algodão, sendo os restantes 60% distribuídos racionalmente pelos outros Estados da União. — Pedindo a palavra o Sr. Genésio Negreiros propôs fosse feito um protesto público contra a COFAP em relação ao discutido caso, no que foi contra o Sr. Luiz Marques Poliano o qual discordou da palavra protesto por achar que, sendo a SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA um órgão consultivo e orientador da agricultura em todo o País, justo seria se fizesse sugestões e não protestos contra uma deliberação já tomada por um órgão do governo. Retomando a palavra o Sr. Presidente comunicou a vinda, na próxima reunião em 5 de fevereiro de 1957, do Cel. Frederico Mindello, Presidente da COFAP, o qual virá discutir e analisar a situação da escassez dos resíduos de trigo. A seguir fez uso da palavra o Sr. Jonas, para comunicar ter sido reeleito presidente da Associação Rural do Rio da Prata, ocasião em que o Sr. Luiz Marques Poliano informou ao referido Sr. e demais interessados, estarem as associações rurais do Rio da Prata, Palmares, Santa Eugênia e Viégas, em via de serem homologados seus registros no Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura. Retomando a palavra o Sr. Presidente esclareceu a situação dos lavradores intrusos em terras da União, na região das vertentes do Rio da Prata do Cabuçu, fazendo ler um ofício enviado à SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, pelo Diretor do Serviço Florestal, o qual sugere que os referidos agricultores entrem em entendimento com o Instituto Nacional de Imigração e Colonização para serem devidamente deslocados para uma área apropriada às suas atividades profissionais. Falando sobre o assunto o Sr. Luiz Marques Poliano apoiou a sugestão do referido órgão, no que foi secundado pelos Srs. Antonio Correia da Silva e Abel de Almeida. A proposta foi recusada pelo Sr. Jonas, ficando então decidido fosse nomeada uma comissão que se encarregasse de estudar o assunto. — As 17 e 30 horas, nada mais havendo a ser discutido, o Sr. Presidente deu como encerrada a reunião, convocando outra para o próximo dia 5 de fevereiro de 1957.

**MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE
RESÍDUOS DE TRIGO DO
MÊS DE DEZEMBRO DE 1956.**
QUOTA DO D. A. R. D. I. F.

Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Jacarépa- guá	700 scs.
Cooperativa de Avicul- tura Doméstica de Jacarépaguá	700 scs.
Cooperativa Agrícola de Bangú Ltda.	300 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Campo Grande	300 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Irajá ..	300 scs.
Cooperativa dos Agrícos.	

**MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE
RESÍDUOS DE TRIGO DO
MÊS DE DEZEMBRO DE 1957**
QUOTA DA P. D. F.

Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Jacarépa- guá ... cancelada	
Cooperativa de Avicul- tura Doméstica de Jacarépaguá	600 scs.
Cooperativa Agrícola de Bangú Ltda.	300 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Campo Grande	300 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Irajá ...	490 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Guarati- ba	300 scs.

**MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE
RESÍDUOS DE TRIGO DO
MÊS DE JANEIRO DE 1957**
Quota do D. A. R. D. I. F.

Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Jacarépa- guá	325 scs.
Cooperativa de Avicul- tura Doméstica de Jacarépaguá	350 scs.
Cooperativa Agrícola de Bangú Ltda.	150 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Campo Grande	150 scs.
Cooperativa dos Agrícos. de Irajá	150 scs.
Sociedade União dos Criads. de Guarati- ba	100 scs.

OLIVEIRAS

Vendem-se mudas de Oliveiras, já aclimatadas ao País

Informações : Rua Debret n.º 23 — 14.º — Tel. 52-2572

RIO DE JANEIRO

Criads. de Guaratiba	200 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. Ilha da Gua- ratiba	300 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Mato Al- to	200 scs.
Cooperativa dos Agrícos. da Zona Rural Ltda.	90 scs.
Cooperativa Mista Agro-Pec. de Santa Cruz	300 scs.
Cooperativa dos Avics. de Benfica Ltda. ...	300 scs.
Cooperativa dos Avics. de Santa Cruz	170 scs.
Cooperativa dos Agrícos. do Sertão de Jacaré- paguá-Guaratiba ...	110 scs.
Cooperativa Mista Agro-Pec. de Kos- mos	180 scs.
Associação Lavradores da Fazenda de Co- queiros	200 scs.
Associação Agrícola de Jacarépaguá	150 scs.
Associação Rural do Realengo	220 scs.
Associação Rural de Viégas	200 scs.
Associação Rural de Santa Eugénia	150 scs.
Associação Rural dos Palmares	250 scs.
Associação Rural do Rio da Prata	300 scs.
Intendência Agrícola da Cachamorra	170 scs.
Sociedade União dos Agricultores	160 scs.

TOTAL GERAL 6.000 scs.

Cooperativa dos Agrícos. Criads. da Ilha de Guaratiba	58\$ scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Mato Al- to	280 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. do Zona Ru- ral Ltda.	90 scs.
Cooperativa Agro-Pec. de Santa Cruz	440 scs.
Cooperativas dos Ban- deirantes	
Cooperativa dos Avics. de Benfica Ltda. ...	300 scs.
Cooperativa dos Avics. de Santa Cruz	270 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Sertão de Jacarépa- guá	
Cooperativa Mista Agro-Pec. de Kos- mos	180 scs.
Associação Lavradores da Fazenda de Co- queiros	280 scs.
Associação Agrícola de Jacarépaguá	150 scs.
Associação Rural do Realengo	cancelada
Associação Rural de Viégas	cancelada
Associação Rural do Santa Eugénia	cancelada
Associação Rural dos Palmares	340 scs.
Associação Rural do Rio da Prata	400 scs.
Intendência Agrícola da Cachamorra	245 scs.
Sociedade União dos Agricultores	205 scs.

TOTAL GERAL .. 6.000 scs.

Cooperativa dos Agrícos. Criads. da Ilha de Guaratiba	150 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Mato Al- to	100 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. do Zona Ru- ral Ltda.	45 scs.
Cooperativa Mista Agro-Pec. de Santa Cruz	150 scs.
Cooperativas dos Ban- deirantes	50 scs.
Cooperativa dos Avics. de Benfica Ltda. ...	150 scs.
Cooperativa dos Avics. de Santa Cruz	85 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Sertão de Jacarépa- guá-Guaratiba ...	45 scs.
Cooperativa Mista Agro-Pec. de Kosmos	100 scs.
Associação Lavradores da Fazenda de Co- queiros	100 scs.
Associação Agrícola de Jacarépaguá	75 scs.
Associação Rural do Realengo	110 scs.
Associação Rural de Viégas	100 scs.
Associação Rural de Santa Eugénia	75 scs.
Associação Rural dos Palmares	125 scs.
Associação Rural do Rio da Prata	150 scs.
Intendência Agrícola da Cachamorra	85 scs.
Sociedade União dos Agricultores	80 scs.

TOTAL GERAL .. 3.000 scs.

MAPA DAS ENTREGAS DE RESÍDUOS DE TRIGO NO MÊS DE JANEIRO DE 1957

QUOTA DA P. D. F.

Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Jacarépagueá cancelada.....	
Cooperativa de Avicultura Doméstica de Jacarépagueá	300 scs.
Cooperativa dos Agrícos. de Bangú Ltda.	150 scs.
Cooperativa Agrícola de Criads. de Campo Grande	200 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Iraja	230 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Guaratiba	150 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. da Ilha de Guaratiba	260 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. de Mato Alto	120 scs.
Cooperativa dos Agrícos. Criads. do Zona Rural	45 scs.
Cooperativa Mista de Sta. Cruz	200 scs.
Cooperativas dos Ban-deirantes	75 scs.
Cooperativa dos Avícos. de Benfica	150 scs.
Cooperativa Avícola de Sta. Cruz	100 scs.
Cooperativa Sertão de Jacarépagueá-Guaratiba	100 scs.
Cooperativa Mista Agro-Pec. de Kosmos	90 scs.
Associação Lavradores da Fazenda de Coqueiros	100 scs.
Associação Agrícola de Jacarépagueá	75 scs.
Associação Rural do Realengo	140 scs.
Associação Rural de Viésas	cancelada.....
Associação Rural de Santa Eugénia ..	cancelada..
Associação Rural dos Palmares	150 scs.
Associação Rural do Rio da Prata	200 scs.
Intendência Agrícola da Cachamorra	85 scs.
Sociedade União dos Agricultores	80 scs.
TOTAL GERAL	3.000 scs.

REUNE-SE O CONSELHO SUPERIOR DA CRB



Reuniu-se, a 10 de Janeiro último, o Conselho Superior da C. R. B. que então tomou importantes medidas. Da esquerda para à direita, Newton Ferreira de Paiva de Minas Gerais; Affonso Neves, Estado do Rio; Marcial G. Terra, Rio Grande

do Sul; Milton Freitas de Souza e Paulo Fernandes, Estado do Rio; Alkindar Junqueira, S. Paulo; Lauro Borba, Pernambuco; Waldemar Rupp, Santa Catarina; e Rubem Farula, Presidente do Serviço Social Rural.

A CARNE DAS AVES É RICA EM ÁCIDOS AMINADOS

O conceito moderno da ciência da nutrição não julga mais o valor do alimento simplesmente pelo seu teor em proteínas, e sim pela qualidade dos ácidos-aminados de sua estrutura molecular. Como se sabe, a proteína é um complexo que reúne outras substâncias (os ácidos-aminados). São estas substâncias, portanto, que determinam, pela sua presença ou ausência, a boa ou má qualidade das proteínas. Ao todo, contam-se 22 ácidos-aminados, sendo que 10 deles são considerados essenciais (arginina, histidina, isoleucina, lisina, metionina, fenilalanina, treonina, triptofano e valina). Os outros ácidos-aminados também têm valor e são importantes. A carne de aves contém um número considerável de ácidos-aminados

na sua proteína e em quantidade satisfatória. Segundo Osborne e Jones, nos músculos (carne) dos frangos existem os seguintes: glicocola (0,7%), alanina (2,3%), leucina (11,2%), fenilalanina (3,6%), prolina (4,8%), tirosina (2,2%), ácido aspártico (3,2%), ácido glutâmico, ... (16,5%), arginina (6,5%), histidina (6,5%), e lisina (7,3%). Dêstes, são do grupo dos essenciais a leucina, a fenilalanina, arginina, a histidina e a lisina.

Pela composição de sua molécula proteica, evidencia-se que a carne de aves é um alimento superior, capaz de satisfazer todas as exigências nutritivas dos consumidores, devendo, assim, merecer sua preferência em relação aos demais produtos de origem animal.

A Sociedade Nacional de Agricultura — tradicional e utilíssima entidade representativa da classe — tendo em vista o desejo de colaborar com o Governo Federal, na campanha encetada pelo Serviço Florestal, em prol do reflorestamento, designou uma comissão especial para estudar o problema.

Essa comissão, integrada por ilustres técnicos, teve como relator o agrônomo Itagyba Barçante, cujo trabalho intitulado "Situação Florestal Brasileira" mereceu aprovação, por unanimidade, na reunião de diretoria da S. N. A. realizada em 17 de agosto deste ano, e agora aparece publicado em folheto, como "Contribuição para a Campanha de Educação Florestal".

O autor, que é versado no estudo da legislação rural brasileira e em cuja especialidade escreveu uma obra de fôlego com (três) volumes já publicados, desincumbiu-se muito bem da tarefa. No prefácio o Professor Arthur Torres Filho, Presidente da S. N. A. aborda o problema da "defesa do patrimônio florestal do Brasil", e menciona as providências que a S. N. A. vêm promovendo, junto às municipalidades brasileiras para que cooperem com os planos de reflorestamento do Território Nacional, não só "protegendo as matas e formando em cada município reservas de 30% de seu território" como por meio de uma fiscalização efetiva na exploração de nossas matas, cujo corte de espécies florestais deve ser regulamentado em cada Município, inclusive para evitar a repetição da evasão de sementes e mudas de essências florestais, objeto de uma denúncia feita durante o 1.º Congresso Florestal Brasileiro, em 1953.

Assim sendo a S. N. A. com a autoridade que lhe confere a classe de que é legítima representante, incorporou-se à Campanha de Educação Florestal e, o trabalho do Agrônomo Itagyba Barçante, apresenta dados preciosos para o estudo do problema.

Como dissemos, começa o autor o seu trabalho, com dados históricos, segundo os quais se verifica que no "Período Imperial pouco se fez em relação à proteção de nossas florestas; continuavam elas a desaparecer ao golpe impiedoso do machado, ou pelas grandes fogueiras

SITUAÇÃO FLORESTAL BRASILEIRA

HONORATO DE FREITAS

das queimadas", muito embora leis se tenham assinado visando o corte e exploração de madeiras de lei.

Segundo o autor, em 1883 foram expedidas, aos Presidentes de Província, instruções no sentido de serem conservadas as matas e florestas determinadas pela lei de 15 de outubro de 1827, cabendo ao Ministério da Agricultura — 1863 — dar o "brado de alarme em relação as nossas florestas, sem, contudo, apresentar soluções para tão grave e alarmante problema".

A seguir reporta-se Itagyba Barçante às diferentes fases porque passou o problema, durante o período Imperial e chega na República para dizer que, "inúmeras leis foram feitas, inclusive o Código Florestal, e, como antes, nenhuma foi ou está sendo cumprida".

Entre as citações com que o autor demonstra haver estudado o problema, refresca a nossa memória o Decreto n.º 8.843, de 26 de julho de 1911, criando a "Reserva Florestal" no Território do Acre, sob a jurisdição do M. A., em cujo diploma se caracterizam os limites da área de reserva.

Vê-se, portanto, que já naqueles idos dos primórdios da República, os homens públicos tinham a visão do problema florestal, mas, na verdade, ainda não temos uma consciência florestal, como se impõe aos interesses do Brasil, e tanto isso é verdade que nem os dispositivos mais primários do Código são realmente cumpridos.

No governo Venceslau Braz, foi assinado um ato (Decreto n.º 12.897, de 6-3-918) concedendo um prêmio de 150 reis (15 centavos) por árvore plantada com a idade de 18 meses, como um favor destinado a fomentar o plantio de essências florestais, ato esse que foi revogado durante o governo Epitácio Pessoa, e finalmente, em 22 de janeiro de 1934 (Decreto n.º 23.793) foi aprovado o Código Florestal que continua em vigor.

Criaram-se os Parques Nacionais de Itatiaia, de Serra dos Órgãos, de Iguaçu e de Paulo

Afonso, além de outras reservas, Hortos, etc.

Para fazer um balanço da situação florestal, a S. N. A. dirigiu uma circular a 1.851 Municípios e recebeu resposta de 695, contendo informações segundo as quais em 439 ainda existem florestas, 376 possuem serrarias, 354 exploram madeiras de lei, 281 podem vir a manter serviço florestal, 169 oferecem facilidades para obtenção de mudas, 121 exportam carvão e 306 comemoram o dia da árvore.

Segundo o Conselho Nacional de Geografia — é ainda Itagyba Barçante quem afirma — "o revestimento atual do Brasil, compreende uma área total de 7.014.623 quilômetros, sendo 4.619.367 de florestas tropicais; 200.210 em matas com pinheiros, 1.849.556 em cerrados; 145.189 em florestas e formações não florestais e 200.301, cobertos de palmeiras".

Segundo relatórios da equipe da F. A. O. que opera na Amazônia, ali existe 95% de florestas densas, numa extensão que cobre 41% do país.

Analisando as respostas à Circular da S. N. A. e estudando dados estatísticos, verificou o relator que em 1911 Minas Gerais possuía uma área florestal de 278.619 Km², que passou em 1953 para 76.704 Km²! Que acontecerá se o Estado Montanhês continuar nesse ritmo devastador?

Não é diferente a situação no Paraná, em S. Paulo e outros Estados, de modo que a Campanha encontra o Brasil em plena inanição, em que pese o esforço de um grupo de moços que ora dirigem o Serviço Florestal.

A Campanha está em pleno trabalho e esperamos que ela consiga despertar no povo, notadamente nos educadores, juventude e autoridades, o interesse na participação dos programas porque só assim nos encontraremos com a grandeza do problema.

Com a publicação do trabalho de Itagyba Barçante, a tradicional Sociedade Nacional de Agricultura presta mais um grande serviço ao país.

Racionalização da cultura do Café e Melhoria da qualidade do produto

(Recomendações do I. B. C.)

Produção intensiva: o máximo na menor área. Diminui o custo da produção e possibilita o emprego de técnica mais apurada na colheita e no preparo.

Fatores que implicam no aumento da intensidade de produção:

1) — Substituição das lavouras de baixa produtividade. 2) — Substituição das lavouras com mais de 20% de falhas rasas. 3) — Replântio das lavouras com menos de 20% de falhas rasas e das covas com falhas parciais (4 pés/cova). 4) — Seleção das zonas, sob os aspectos ecológicos (altitude, latitude, condições de clima e solo) e topográfico (evitar terrenos muito acidentados). 5) — Usar variedades de alta produção, na substituição ou formação das novas lavouras (Bourbon Amarelo, Bourbon Vermelho, Mundo Novo, Caturra Amarelo, Caturra Vermelho). 6) — Adquirir sementes em entidades de tradição, com garantia de linhagens de alta produção. 7) — Seguir boa técnica na produção das mudas, considerando que elas representam o alicerce da implantação de uma lavoura permanente. 8) — No preparo do terreno, evitar o uso de fogo. 9) — Construir um sistema de obras conservacionistas, para evitar os molefícios da erosão. 10) — No plantio definitivo, observar os espaçamentos adequados a cada variedade: grande porte — 3,50 x 2,50; pequeno porte — 3,00 x 2,50. 11) — Fazer o alinhamento em curvas de nível. 12) — Fazer covas de 0,50 x 0,40, colocando 4 mudas por cova (nos cantos) com uma distância de 0,30 a 0,45 entre si. 13) — Aplicar adubação orgânica e química durante o plantio. 14) — Nas lavouras em produção, aplicar as práticas da: cobertura morta; adubações químicas, orgânica e verde; capinas emboçadas. 15) — Condenar as podas de formação, só admitindo as de limpeza. 16) — Observar as deficiências de micro-elementos — (Zn, Cu, Fe, Mg, etc.), procurando corrigi-las. 17) — Efetuar calagens cuidadosas. 18) — Quando possível efetuar a irrigação artificial, por borrio (atualmente muito onerosa). 19) — Combater as pragas e moléstias do cafeeiro. 20) — Confeccionar planta cadastral da propriedade,

com os diversos talhões devidamente controlados.



Colheita: conseguida uma boa produção por área, será mais fácil uma colheita mais caprichada

Princípios que regem uma boa colheita:

1) — Fazer prévia varreção do cafezal. 2) — Evitar a derriça no chão. 3) — Proibir o uso da vara. 4) — Usar escadas. 5) — Derriçar no pano. 6) — Levantar o café derriçado, logo após a colheita. 7) — Quando possível, colher na cêsta ou na peneira. 8) — Colher parceladamente com boa porcentagem de cerejas. 9) — Não amontoar o café na roça. 10) — Transportar diariamente o café colhido para a sede da fazenda. 11) — Bonificar os colonos ou empregados que colherem maior porcentagem de cerejas e produto mais limpo.



Preparo, no preparo reside o ponto capital para a produção de um café fino. Pode ser: por via seca ou por via úmida. Via seca: cafés de terreiro Via úmida: cafés despulpados.

Cuidados a serem seguidos no preparo por via seca.

1) — Usar seletores ou lavadores separados, na recepção do café da roça, para a separação das impurezas e dos lotes de boia e pesado. 2) — Proporcionar a primeira seca em terreiros de tijolos ou cimentados. 3) — A noite, deve-se amontoar o café e cobri-lo com encerado (essa operação uniformiza a secagem). 4) — Abolir os terreiros de terra batida, alcatroados e similares. 5) — Completar a seca em secadores mecânicos. 6) — Usar secadores de fogo indireto e com alto rendimento térmico. 7) — Não usar temperaturas superiores a 75° C. 8) — Secar o café até um teor aproximado de 20% de umidade. 9) — Armazenar o produto em tulhas arejadas e construídas em ambiente seco.

Cuidados a serem seguidos no preparo por via úmida:

1) — Separar o lote pesado (a ser despulpado) em dois tamanhos. 2) — Despolpar o café no

mesmo dia da colheita. 3) — Graduar a borracha do despulpador de maneira a não quebrar o pergamino. 4) — Proporcionar o menor tempo possível à fermentação, usando preparados próprios (Benefaz, Pectinol, etc.) 5) — Determinar, com precisão, o ponto em que a mucilagem foi completamente removida (áspero). 6) — Lavar o café despulpado, após a fermentação, com o devido cuidado. 7) — Retirar a água de embibição, do despulpado, por meio de turbinagem ou de meia seca no terreiro. 8) — Efetuar a secagem mecânica, em temperatura estável de 65° a 75° C. 9) — Armazenar o produto com cerca de 20% de umidade.



Benefício: O café de terreiro (côco) e o despulpado (casquinha) são, em seguida submetidos à operação de beneficiamento. Essa operação implica, profundamente, no "tipo" do café.

Cuidados no beneficiamento:

1) — Beneficiar café com, no máximo, 18% de umidade. 2) — Usar máquinas de bom rendimento e que não quebrem os grãos. 3) — Usar máquinas que disponham de catador de pedras. 4) — Usar máquinas que efetuem boa classificação. 5) — Preferir máquinas que possuam "surruca" (catador de marinhos). 6) — Inutilizar comercialmente a "escolha" usando-a como adubo orgânico. 7) — Efetuar a catação normal e o rebenéfico, quando necessários.

A LAVOURA

a mais antiga revista
agrícola em circulação
no Brasil.

Exposição Nacional de Agricultura

A Cooperativa Agrícola de Cotia, comemorando o seu 30.º aniversário de fundação, fará realizar, no período de 27 de abril a 1 de maio, uma Exposição Nacional de Agricultura, ocupando uma área de 60.000 metros quadrados, dos quais 20.000 metros quadrados cobertos.

O local será dividido em pavilhões que abrigarão:

- a) produtos agrícolas;
- b) exposição de flores e plantas ornamentais;
- c) aspectos da vida rural;
- d) exposição de arte popular;
- e) animais de pequeno porte;
- f) arranjos florais;
- g) Cooperativa Agrícola de Cotia;
- h) pavilhão das organizações oficiais;
- i) produtos industriais;
- j) postos de comercialização de produtos da Cooperativa.

A exposição será realizada na Cooperativa Agrícola de Cotia, Avenida Jaguaré, 2.500, Centro Industrial do Jaguaré, S. Paulo.

Para conhecimento dos interessados, transcrevemos adiante o Regulamento do referido certame:

REGULAMENTO

CAPÍTULO I

Art. 1.º. A Exposição compor-se-á das Seções I e II.

§ 1.º. Os produtos expostos na Seção I serão julgados por comissões especializadas, conferindo-se diplomas e prêmios aos classificados.

§ 2.º. Os produtos incluídos na Seção II não serão objeto de julgamento ou classificação.

Art. 2.º. Os produtos expostos deverão provir exclusivamente de produção ou criação própria do expositor.

Art. 3.º. As quantidades dos produtos a serem expostos deverão obedecer à relação geral anexa.

Art. 4.º. Cada expositor poderá exibir um único mostruário ou lote de cada produto ou espécie, não havendo limitação ao número de variedades que deseje apresentar.

Art. 5.º. Os produtos expostos na Seção I e o vasilhame utilizado em seu transporte não serão devolvidos aos expositores.

Parágrafo único. Excetuam-se orquídeas, plantas em vasos,

aves, animais de pequeno porte, trabalhos manuais, artigos manufaturados, fotografias e quadros de pintura.

Art. 6.º. Os produtos expostos na Seção I, uma vez entregues ao encarregado da recepção, não poderão, a qualquer pretexto, ser objeto de troca, substituição ou devolução.

Parágrafo único. Após terminadas as classificações, os artigos perecíveis, tais como flores, verduras e hortaliças, poderão, a

Art. 10. Caso o número de produtos venha a ser demasiadamente elevado e os pavilhões não comportem a exibição de todos eles, a Comissão reserva-se o direito de excluir parte dos produtos não classificados.

CAPÍTULO II

Inscrição, recebimento e devolução dos produtos

Art. 1.º. Os interessados em expor seus produtos deverão fazer inscrição prévia até o dia 31 de março de 1957, fornecendo à



No gabinete do Presidente da SNA, o Sr. Dr. Gervásio Inone, Presidente da C. A. C., acompanhado do Sr. Fábio Yasuda, Diretor daquela organização, expõe ao Secretário-Geral da Sociedade, Sr. Luiz Marquês Poliano, os planos para a Grande Exposição de abril

critério da Comissão, ser renovados ou substituídos, a fim de se manter sua boa aparência.

Art. 7.º. Os produtos só serão admitidos no recinto mediante apresentação do respectivo formulário de inscrição, emitido pelo encarregado da recepção.

Art. 8.º. Os produtos agrícolas comuns deverão ser acondicionados em embalagens que não os prejudiquem ou danifiquem.

Parágrafo único. As embalagens a serem apresentadas à Exposição serão determinadas pela Comissão.

Art. 9.º. Correrão por conta exclusiva do expositor não só os gastos de frete, mas também todos os gastos de frete, mas também todos os outros que se relacionem com a exposição de seus produtos.

Secretaria da Exposição os seguintes dados:

- a) Seção em que desejam expor;
- b) Nome do expositor e localidade onde reside;
- c) Natureza dos produtos a serem expostos e quantidades correspondentes.

Art. 2.º. Os produtos, ao serem entregues à Comissão, deverão estar acompanhados dos respectivos formulários de inscrição (côr azul para os produtos da Seção I e rosa para os da Seção II) devidamente preenchidos.

Art. 3.º. Os produtos que necessitarem de análise para fins de julgamento, como sejam óleo de menta, milho, vinho, suco de frutas, bebidas alcoólicas de fru-

tas, etc., deverão ser entregues à Secretaria da Exposição, na sede da C. A. C., rua Cardeal Arcoverde, 2.539, São Paulo, S. P., até o dia 10 de março de 1957.

Art. 4.º Os produtos destinados à Exposição, bem como os mostruários, deverão ser entregues no local do certame até às 12 horas do dia 25 de abril de 1957.

Parágrafo único. Os produtos perecíveis ou facilmente deterioráveis serão aceitos até às 12 horas do dia 26 de abril.

Art. 5.º Os produtos que chegarem após os prazos acima não serão aceitos.

Art. 6.º A devolução prevista dos produtos mencionados no parágrafo único do artigo 5.º (capítulo I) será feita a partir

do término da Exposição até às 17 horas do dia 3 de maio de 1957.

Parágrafo único. Vencido esse prazo, a comissão não mais se responsabilizará pela guarda dos produtos.

SECRETARIA DA EXPOSIÇÃO
Comissão da Exposição
Rua Cardeal Arcoverde, 2.539
SÃO PAULO, S. P.

CONVÊNIO PREJUDICIAL À LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

Apoio do D.A.R.D.I.F., às sugestões da U.C.O.D.I.F. sobre a distribuição da torta de farelo de algodão pelo governo de São Paulo

Em face de recente convênio, firmado entre o governo do Estado de São Paulo e a COFAP para a distribuição da torta de farelo de algodão pelo referido Estado aos demais setores de pecuária leiteira do país, o Sr. Fernando Riet, presidente da União Nacional das Cooperativas dirigiu uma circular às entidades filiadas solicitando sugestões das mesmas.

A União das Cooperativas do Distrito Federal, por seu presidente, Sr. Flávio da Costa Brito, apresentou um bem elaborado estudo sobre o assunto, sendo o mesmo discutido em recente reunião do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal. Após prolongados debates os presentes apoiaram as sugestões da U. C. O. D. I. F. que são as seguintes:

I — "Somos de parecer que a precipitada portaria seja modificada em seu Artigo 2.º, o qual permite ao criador isolado, não pertencente aos quadros associativos de uma organização rural, receber diretamente das repartições competentes resíduos de trigo "in-natura", pois, esse ato, representa um flagrante desestímulo ao espírito do associativismo rural. Por outro lado, sua prática contraria disposições da Secretaria de Agricultura do Distrito Federal e da própria COFAP, que sempre doutrinaram e obrigaram os criadores, quer isolados ou filiados às organizações rurais, a utilizarem-se exclusivamente de fórmulas cientificamente preestudadas, no intuito não só de ser conseguido um balanceado tecnicamente perfeito a alimentação dos plantéis e rebanhos, como também, para combater o câmbio negro proliferante no comércio irregular do resíduo "in-natura".

O favorecimento contido no Artigo em apreço, não só desestimulará as cooperativas do Estado de São Paulo como criará um precedente de ação desagregadora nos demais setores ru-

rais do país;

II — Quanto à distribuição das quotas de farelo de algodão, somos também contrários ao Parágrafo 4.º do Artigo 10.º, da referida Portaria, o qual estabelece o seguinte:

"as quotas serão concedidas preferencialmente para a confecção de rações a serem consumidas dentro do território do Estado, sendo proibida a venda dos produtos "in-natura".

E contrários também ao Artigo 11.º, que preceitua:

"O fornecimento de torta de algodão aos pecuaristas dos Estados de Mato Grosso, Goiás e Paraná, nos termos do item 4.º do Convênio entre a COFAP e o Governo do Estado, será feito através das cooperativas e entidades rurais desses Estados, mediante ofício, em cada caso, dos respectivos secretários da Agricultura ao do Estado de São Paulo".

Atentemos bem para o espírito do Parágrafo e Artigo acima citados. O Estado de São Paulo produziu, em 1955/56, ... 153.000 toneladas de torta de algodão. Desta produção colossal, somente foi entregue à COFAP para distribuição entre os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro e o Distrito Federal, a insignificância de 15,5% do total.

Todos nós sabemos que o primeiro rebanho leiteiro do país está em Minas Gerais. Em 2.º lugar temos o de São Paulo e depois o do Estado do Rio de Janeiro. Não obstante, e por incrível que pareça, vejamos em linhas abaixo como a COFAP distribui a quota recebida:

1.º Minas Gerais	16.494 tns.
2.º Est. do Rio	5.557 tns.
3.º D. Federal	1.901 tns.
TOTAL	23.952 tns.

III — Do exposto, verifica-se uma grande injustiça distributiva para com o Distrito Federal, e o mesmo para com Minas Gerais e Estado do Rio. O Distrito Federal tem grandes necessidades de torta de farelo de algodão e 1.901 toneladas não constituem quantidade que lhe seja suficiente.

E' claro que o produto em causa, empregado quase que exclusivamente para o sado leiteiro e só em pequena percentagem para a avicultura, não autoriza a concordarmos que a pecuária de São Paulo fique com 100.000 toneladas, talvez mais, na próxima safra, em detrimento de outros rebanhos também respeitáveis, embora menores.

IV — Pelo referido Convênio, São Paulo se obrigou a abastecer com torta de farelo de algodão os Estados de Mato Grosso, Paraná e Goiás. Entretanto, da leitura que se fizer do Parágrafo 4.º do Artigo 10.º, verificar-se-á que jamais esses três Estados receberão qualquer quantidade de torta.

Sr. Presidente, podemos afirmar que, como sempre e até o momento presente, a torta de algodão está sendo vendida em São Paulo, ao preço que varia de Cr\$ 2,50 a Cr\$ 3,00 o quilo. Naturalmente, e V. Sa. não quererá provar do que afirmamos, pois conseguiu, é impossível. Todavia, vale acentuar que, em S. Paulo, é corriqueira a venda de guias para retirada desse produto.

Assim, esta União propõe que o Representante das cooperativas no Plenário da COFAP, pugnando pelos supremos interesses da classe, apresente uma sugestão a vigorar imediatamente, nos seguintes termos:

"O Estado de São Paulo ficará com 40% da torta produzida em seu território, destinando-se os restantes 60% à Comissão Federal de Abastecimento e Preços que fará a distribuição com anuência da União Nacional das Associações de Cooperativas.

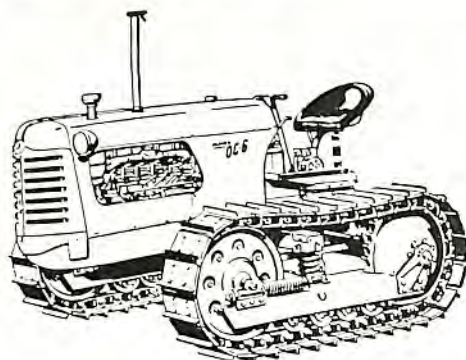
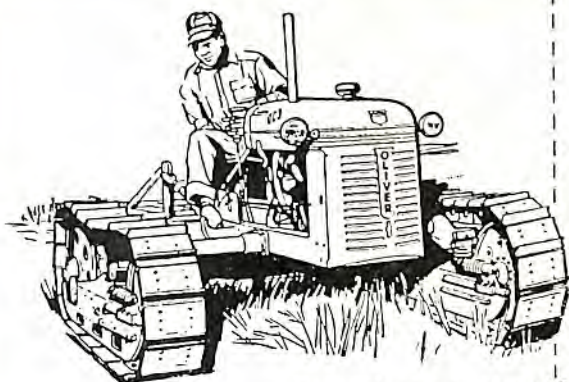
os tratores **OLIVER**

**reduzem o custo da produção
porque rendem o máximo
em tôdas as tarefas!**

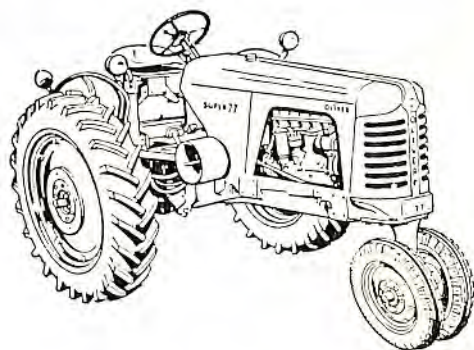


Para cada tarefa existe um tipo de trator OLIVER adequado à natureza do seu serviço agrícola. Escolha o tipo mais indicado, de acôrdo com a área cultivável de sua propriedade e confie nos tratores OLIVER - famosos pela sua simplicidade de construção, maior durabilidade e facilidade de manejo.

Modelos de rodas e de esteiras



Com potência de 21 a 133 HP na barra de tração



DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

MESBLA

Com potência de 29 a 85 HP na barra de tração

RIO - SÃO PAULO - PÔRTO ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE - SALVADOR - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA

MALATOX

(A base de MALATHION)

O INSETICIDA FOSFORADO DE MAIOR SEGURANÇA PARA O HOMEM

Controla os insetos que atacam as hortaliças, pomares e lavoura, em geral. É de grande eficiência no combate às "môscas das frutas", tôdas as pragas importantes do tomateiro, "môscas domésticas", etc. Apresenta a vantagem de poder ser aplicado nas plantas sem o perigo dos resíduos tóxicos ao homem.

Encontra-se à venda sob as seguintes formulações :

- MALATOX - 4 - Pó pronto para polvilhamento.
- MALATOX - 25 - Pó molhável, para pulverização.
- MALATOX - 50 - Emulsionável com água, para pulverização.

lembre-se...

MALATOX é de ALTA TOXIDÉZ aos insetos, e de BAIXA TOXIDÉZ ao homem!

MALATHION é um produto

CYANAMID

AMERICAN CYANAMID COMPANY

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Peça-nos informações sem compromisso!

Fabricantes:

BLEMCO S. A. IMPORTADORA E EXPORTADORA

22 22
BLEMCO

São Paulo
C. Postal, 2222

Presidente Prudente
C. Postal, 2222

Rio de Janeiro
C. Postal, 2222

Belo Horizonte
C. Postal, 2222

Porto Alegre
C. Postal, 2222